

## A Revelação dos Eventos Finais

### **Montando “o quebra cabeça” das profecias de Yauhanan (João) e DanYauh (Daniel)**

Segundo a cronologia bíblica, estamos no limiar de 6 mil anos de conflitos entre o bem e o mal. Por cerca de 6 mil anos, o inimigo das nossas almas (Satanás) vem tentando destruir a humanidade e a identidade que ela tem com O Criador de todas as coisas.

Durante todo esse tempo, aquele que em sua origem foi um dos seres mais exaltados da criação, (ver YechezkYauh “Ezequiel” 28:12-18) depois que se tornou rebelde, vem fazendo guerra contra o governo celestial e contra todos os súditos deste governo.

O Profeta YechezkYauh (Ezequiel) o descreve no referido texto, figuradamente na pessoa do rei de Tiro. Satanás, a antiga serpente, também denominado diabo, vem usando de todos os meios e métodos possíveis, incluindo torturas, perseguições e morte, para dissuadir os crentes e servos do Altíssimo, a abandonarem a fé e a prática dos serviços dedicados ao único e verdadeiro Elohim (D`US). Contudo, tem sido por meio de mentiras, falsidade e engano, que o inimigo vem obtendo seus maiores êxitos em seus objetivos.

Um dos livros da Bíblia que mais abordam sobre o grande conflito do bem contra o mal é o livro do Apocalipse. No livro do Apocalipse podemos descobrir e aprender sobre alguns dos eventos que já ocorreram, que estão ocorrendo e ainda ocorrerão, relacionados a este imensurável conflito dos séculos.

Estuda-lo é de vital importância para nos preparar de tal forma, que sejamos capazes de vencer a Satanás, suportar o clímax e o desfecho final de todo este grande conflito, e por fim retornar ao paraíso perdido alcançando em definitivo a tão sonhada salvação.

O Apocalipse é um livro escrito em uma linguagem figurada, simbólica. Quase todo o livro foi escrito desta forma, para que o diabo e seus agentes, não destruíssem o livro, impedindo que aqueles que amam e buscam a verdade, fossem privados de encontrá-la.

Não foi Yauhanan (João) quem escolheu esta forma de escrever, mas ele foi escolhido para deixar registrado na forma como o autor do livro lhe transmitiu a revelação.

“YAUHSHA” o nome mais próximo do real e verdadeiro nome hebraico, recebido pelo Filho do Altíssimo, foi propositalmente transliterado de forma errada, sendo modificado e adulterado até se tornar o nome (“Jesus”) que não é, nem distante, um pouco parecido com o verdadeiro nome original.

Embora este estudo tenha outra abordagem, este fato tem relação com o contexto e por isso necessitamos dar uma pequena explicação sobre este assunto, para uma maior e melhor compreensão de todo o estudo. Não entraremos em pormenores sobre a

ocultação do nome do Mashiach (Messias) e de outros tantos personagens da Bíblia, contudo, os versos a seguir, já nos dão uma forte indicação, do porque o verdadeiro nome do Mashiach, (Messias) e diversos outros nomes bíblicos, também fossem modificados nas escrituras.

YrmeYauh “Jeremias” 11:17-19 Porque o “SENHOR” (YHWH-YAUH) dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o mal, pela maldade da casa de Israel e da casa de Yauhdah (Judá), que para si mesma fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a **Baal**. E o “SENHOR” (YHWH-YAUH) me fez saber, e assim o soube; então me fizeste ver as suas ações. **E eu era como um cordeiro**, como um boi que levam à matança; porque não sabia que maquinavam propósitos contra mim, dizendo: **Destruamos a árvore com o seu fruto, e cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome.** Compare com (Yauhanan) “João 15: 1-5 e Apocalipse 22: 2 e 14.

Atos 4: 17. Mas, para que não se divulgue mais entre o povo, **ameacemo-los para que não falem mais nesse nome** a homem algum.

Atos 5: 28. Dizendo: Não vos admoestamos nós expressamente **que não ensinásseis nesse nome?** E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

É público e notório, e do conhecimento de inúmeros estudiosos da Bíblia, o fato de que as traduções bíblicas que temos em mãos hoje, possuem erros de transliteração em relação aos manuscritos mais antigos que se tem conhecimento. É sabido também, que nomes próprios não são traduzidos, devendo ser mantidos conforme a sua fonética original, seja em qual for o idioma falado.

Como nada do que foi oculto e encoberto ficará sem ser revelado, (Mat.10:26) com o advento da internet, das redes sociais e das novas tecnologias associadas, hoje temos muitos meios disponíveis de buscar a verdade ou o que se pode chamar de mais próximo da verdade, e que, com o auxílio do Ruach Kadosh (O Espírito Santo) podemos encontrar e viver, se de fato amarmos a verdade.

Há uma razão, para que o verdadeiro nome do Mashiach (Messias) fosse escondido, esquecido e por fim, se possível, até mesmo apagado? Sim, porém, O próprio Elohim (D`US) impediu tal intento, preservando vivo, O seu Santo e Poderoso NOME que sobre seu filho foi posto, (Fil. 2:9) para que, aqueles que o buscam de todo o coração pudessem conhece-Lo. Tenho certeza de que ao final do estudo, você compreenderá um pouco melhor esta questão.

YAUSHA (“Jesus”) tendo recebido de seu Elohim (D`US) e PAI a revelação, a transmitiu da mesma forma que sempre falou estando presente fisicamente no mundo, ao orientar e ensinar ao povo e aos discípulos em particular, as verdades acerca do reino dos céus. Ver (MatitYauh) “Mateus” 13: 34-35; Marcos 4: 2, 11, 33 e 34; (Yauhanan) “João” 16: 25 e 29.

Embora tenha sido escrito numa linguagem figurada e simbólica, o livro do Apocalipse (a Revelação) é perfeitamente compreensível, mas, assim como no passado, apenas os

apóstolos e discípulos mais próximos ao Mashiach (Messias) o compreendiam, pois em particular, todas as verdades lhes eram explicadas, e a multidão que buscava apenas bençãos temporais, ficavam as escuras, isto é, sem um pleno entendimento, assim tem sucedido em todos os tempos e assim sempre será. Apenas os que creem e são fiéis, apenas os que são espirituais e buscam uma aproximação cada vez maior com o Filho do Altíssimo, compreenderão toda revelação, não os carnis e mundanos.

Como se pode verificar na leitura dos textos que acabamos de mencionar anteriormente, O próprio Mashiach (Messias) revelava aos talmidim (discípulos) tudo quanto lhes ensinava por parábolas, enquanto que aos demais, tão somente interessados nos milagres que Ele realizava ou em obter algum tipo de benefício pessoal, (cura, alimento, poder ou fama) devido ao egoísmo, a cobiça e a inveja, ficavam as escuras sem que compreendessem plenamente as verdades transmitidas,

Embora não tenhamos hoje conosco, a presença física do Salvador para nos explicar tudo quanto gostaríamos de saber, contudo, não fomos deixados órfãos e nem desamparados. Lucas 12: 2; Yauhanan (João) 14: 18 e 16: 12-13. O livro denominado Apocalipse, é na verdade o livro da Revelação, assim descrito em Apoc. 1:1, e se, o que está escrito já é em si uma revelação, então temos plenas condições de saber e entender o que nele está contido.

Tendo sido já escrutinado por inúmeros estudiosos das profecias, por renomados sacerdotes, teólogos, homens de grande intelecto e sabedoria, doutores em diversos ramos da ciência e profissionais dos mais gabaritados em todo o mundo, isto teve como resultado, variadas linhas de interpretação das figuras simbólicas e das narrativas apocalípticas.

Com tantas variações de interpretação, qual delas estará correta? Qual seria o verdadeiro e perfeito entendimento dos objetos e dos eventos proféticos narrados?

Yauhanan (João) 18: 37-38 - No diálogo entre Pilatos e YAUSHA (Jesus) a 2 mil anos passados, Pilatos fez a seguinte indagação ao Salvador: O que é a verdade? Até os nossos dias, para muitos a verdade é subjetiva e relativa, e cada um tem a sua própria verdade, assim imaginam e até asseveram.

Pensar desta forma é cair em mais uma terrível e fatal cilada diabólica, pois se cada pessoa tem a sua própria verdade, com base em sua forma pessoal de pensar e de enxergar a vida e o mundo segundo suas próprias experiências, a vida em sociedade seria muito difícil de se manter no mundo, seria praticamente insustentável, cada um agindo para satisfazer suas próprias necessidades, seus próprios instintos e desejos naturais, onde o que vale é; meu corpo minhas regras, minhas leis, pois quando se relativiza a verdade, qualquer atitude se torna justificável para aquele que pensa ser a sua verdade soberana e absoluta.

Mas, será que existe uma verdade absoluta? Sim, sem dúvida que sim. Por exemplo: Na matemática  $1 + 1 = 2$ . Não é uma resposta conveniente ou filosófica. Qualquer um pode questionar o resultado a seu bel prazer, em sua cabeça pode até imaginar outro

resultado ou resposta qualquer. O mundo inteiro pode dizer qualquer coisa contrária, mas a verdade absoluta e inquestionável é que  $1 + 1$  será sempre igual a 2. Não há como fugir da verdade, quando é uma verdade absoluta.

A Bíblia nos fala acerca do que é, e de como descobrir a verdade. Ela claramente nos mostra que a verdade é uma revelação concedida pelo Criador de todas as coisas, conforme seu propósito, e que, por maior que seja a capacidade intelectual de uma pessoa, isto não a qualifica como merecedora ou competente para o entendimento ou recebimento da revelação. Veja como a verdade chega para uma pessoa analisando o que está em Lucas 10: 21.

Naquela mesma hora se alegrou YAUSHA (“Jesus”) no Ruach Kadosh (Espírito Santo), e disse: Graças te dou, ó Pai, Criador (“Senhor”) do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste aos pequeninos (às criancinhas); assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

Pequeninos ou aqueles que se sentem pequeninos, não confiam em si mesmos, são como crianças que dependem de seus pais, portanto, não são soberbos e orgulhosos de seus próprios conhecimentos ou de suas capacidades intelectuais. São aqueles que se consideram indignos, não merecedores de tão grande graça e privilégio.

De acordo com os textos a seguir, necessitamos abandonar quase tudo quanto aprendemos como verdade com o mundo e também a não confiar em conhecimentos humanos. Devemos buscar a verdade diretamente na fonte de toda verdade, aquela sabedoria que vem dos altos céus. É necessário pedir e buscar insistentemente e incessantemente, demonstrando de fato todo o desejo de encontrar a verdade. Reflita, portanto, nos seguintes textos: 1º Cor. 1: 19, 26-27; 1º Cor. 3: 19-20; Romanos 12: 16; Mat. 7: 8; Tiago 1: 5; (YrmYauh) “Jeremias” 29: 13.

O entendimento da Bíblia, de seus ensinamentos e revelações, não vem exclusivamente pela capacidade cognitiva e intelectual, é necessário compreender que tudo quanto diz respeito ao reino dos céus, só pode ser enxergado e entendido com a visão de olhos espirituais. Ver. 1º Cor. 2: 14.

Crer, ser fiel e ter olhos espirituais são princípios básicos e importantes para se obter a revelação, mas lembre-se da importância de jamais esquecer da soberania de Elohim (D`US). Ele, O Criador, revela suas verdades a quem “**ELE**” quer, como quer e quando quer. Não nos esqueçamos por exemplo dos 2 reis pagãos, o do Egito e o da Babilônia, que tiveram sonhos reveladores. Portanto, nem sempre a condição espiritual, o grau de santidade é fator preponderante ou algum mérito para se obter uma revelação.

Outro exemplo muito interessante quanto a isto, é o caso de Kefas (Pedro) e a revelação dada a ele, que se encontra registrado em Mt. 16:17. Kefas (Pedro) foi até pouco depois da morte e ressurreição do Mashiach, um homem com as seguintes características: Impulsivo, explosivo, violento e ao mesmo tempo, covarde e traidor ao negar sua ligação com o Ungido Salvador. Kefas (Pedro) foi usado por satanás para tentar obstruir o plano da redenção, quase assassinou um soldado romano, e mesmo depois de ter andado ao

lado do Filho do Altíssimo, permaneceu ainda por algum tempo, cheio de pré-conceitos, imaginando-se superior aos Goyim (gentios). Apesar de ter todos estes defeitos e ter cometido graves erros, todavia, a ele foi dada uma das maiores e mais surpreendentes revelações dos céus, ou seja, a de que YAUSHA (Jesus) era de origem divina O Filho do Criador de todas as coisas.

Antes de passarmos sem mais delongas, para a interpretação das profecias, o que nos tem sido revelado, é preciso ter em mente alguns aspectos que se relacionam com o cumprimento de alguns sonhos proféticos e visões apocalípticas.

Veja que quando o Criador dos céus e da terra, na sua onisciência adverte quanto a algum acontecimento ou evento futuro, se o evento não é condicional, (dependente da escolha humana) por mais de uma vez ele é confirmado por meio de algum novo sonho ou visão, que podem ocorrer até de forma figurativamente diferente, mas com mesmo significado.

Bereshit (Gn. 37:5-11) Aqui temos o relato dos 2 sonhos de Yosef (José) com um só significado.

Bereshit (Gn. 41:1-7) Aqui temos o relato dos 2 sonhos de Paroh (Faraó) com um só significado.

DanYauh (Daniel 2: 1-45) A estátua do sonho do rei da Bavel (Babilônia) repetida e revelada a Daniel.

DanYauh (Daniel 7: 1-28) A visão dos 4 animais (bestas) confirmando os eventos revelados no sonho da estátua, dado ao rei de Bavel.

YecheskYauh (Ezequiel 39:28); YrmYauh (Jeremias 15:2) entre outros profetas que recebem visões sobre o cativo que viria para os Yaudins (judeus) e Israelitas.

A Yauhanan (João) em algumas de suas visões apocalípticas, veremos que existem aspectos que muito se assemelham com visões dadas ao profeta DanYauh (Daniel).

A realidade é que a maior parte dos estudiosos das profecias, acabam ficando no campo das especulações, conseqüentemente, gerando mais dúvidas do que certezas a respeito dos eventos proféticos. Isto é extremamente prejudicial a fé, trazendo em certos casos até algum tipo de descrédito nas sagradas escrituras. Um dos erros de interpretação acerca das figuras simbólicas, é aglutiná-las com um só significado, trazendo ainda mais confusão no entendimento dos eventos narrados.

A maioria dos estudiosos das profecias bíblicas acabam por imaginar que as Bestas descritas por Yauhanan (João) no livro do Apocalipse, em vários de seus capítulos, (especificamente nos capítulos 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19 e 20), são ao mesmo tempo o Anti-Mashiach (O Anticristo) também descrito pelo mesmo Yauhanan (João) em duas de suas cartas. Para piorar a miscelânea, acabam por confundir as Bestas e o Anti-Mashiach com o personagem da 2ª carta de Shaul / Saulo (Paulo) aos tessalonicenses, descrito como O Homem do Pecado ou Filho da Perdição.

Mesclar e fundir todos estes personagens figurados como se existisse apenas um só, sendo todos, o mesmo poder em personagens descritos de forma diferente, faz com que, os eventos já ocorridos, em andamento, ou que, até estejam em um futuro próximo, fiquem confusos, gerando dúvidas e despreparo para o fim e para volta do Mashiach (Messias/Ungido).

Pare por um momento e pense. E se o diabo for e eu até creio que seja, um profundo conhecedor das escrituras, mais do que qualquer ser humano e tiver arquitetado um plano para direcionar o pensamento das pessoas numa determinada linha de interpretação profética, para desta forma, enganar os servos do Altíssimo, os estudiosos das escrituras e das profecias? Para isso, não bastaria apenas ele influenciar na condução de alguns eventos, para que ocorram de forma a induzir o raciocínio das pessoas para aquilo que ele deseja que elas acreditem, enquanto que os reais eventos que estão ocorrendo ou por acontecer serão totalmente opostos ao imaginado?

Observe queridos estudantes das profecias, que para maioria dos cristãos e quase todas as correntes teológicas que interpretam as profecias, que todos aguardam o surgimento do Anti-Mashiach (o Anticristo) e que este, implantará seu reino em toda a terra, um reino globalizado economicamente, religiosamente e ideologicamente, onde todas as pessoas receberão uma marca, que lhes possibilitará comprar e vender, em outras palavras, lhes dará o direito de se integrar ao sistema.

Veja que temos nesta linha de interpretação, a mescla ou a fusão do Anti-Mashiach (Anticristo) com a Besta, sem que se diga e se saiba qual das Bestas, pois afinal temos duas Bestas descritas por Yauhanan (João).

Vejam que na revelação dada ao profeta Yauhanan, (João) o mesmo ao descrever a 2ª Besta e suas ações, relata que uma determinada “**marca**” será posta na mão ou na frente (testa) das pessoas, mas os textos que aludem tanto ao Anti-Mashiach (O Anticristo) quanto ao homem do pecado, o Filho da Perdição, não há qualquer menção a este evento, absolutamente nada que de alguma forma possa ligar os personagens e muito menos, nos fazer crer que, são um só ao mesmo tempo descritos de diferentes formas. Quando analisamos cuidadosamente as narrativas, vemos que os personagens são completamente distintos em características e em suas ações.

Como poderemos entender e explicar o significado do enigmático número 666? O que significa ter de calcular este número? O que impediria uma pessoa de negociar e porque hoje negociar não é um pecado, mas passará a ser em algum momento, depois que a marca for posta na pessoa, ou ela receba o nome ou o número do nome que é 666?

Todos estão tão preocupados em descobrir o que é a marca da Besta, que ignoram ou relevam o fato de que a marca é apenas uma das formas de identificação da ligação entre a pessoa e a Besta, e ignoram as outras formas com que uma pessoa também pode ser identificada como seguidora ou serva da Besta, que é **o sinal**, o **nome** da Besta **ou o número** do seu nome **que é 666**. Veja que este número não é a marca, mas uma das três maneiras de identificar se uma pessoa está ligada a Besta ou não. (Apoc. 13:17)

A partir deste ponto do estudo, vamos juntos compreender os símbolos e os eventos proféticos, usando da lógica racional, dos fatos históricos, concatenando e ligando os pontos da revelação de tal forma que até para uma criança tudo possa ficar facilmente compreendido.

Antes de darmos seguimento, é de suma importância que você, não só se mantenha em espírito de oração, mas que também deixe de lado, até que o estudo seja concluído, tudo quanto já ouviu, já viu ou estudou por si só sobre este assunto e mantenha sua mente aberta, para que todas as dúvidas sejam esclarecidas, e a verdade brilhe tão claramente como a luz do sol ao meio dia.

Começemos pensando e refletindo nos seguintes aspectos políticos sociais intrinsecamente relacionados com um possível mundo globalizado, com a formação de um Estado Global sob um regime totalitário, um governante mundial impondo para todas as pessoas do mundo suas leis, suas políticas públicas, sua ideologia de vida. Seria isso possível hoje ou em algum momento em um breve futuro? Temos hoje um mundo caminhando nesta direção?

Temos ouvido e visto diversas notícias e eventos que parecem nos levar nesta direção. Quem não ouviu falar da integração econômica europeia, o famoso EURO, uma moeda em vigor e aceita em diversos países da Europa. Aqui no Brasil também já se fala e se articula a criação de uma moeda comum com o nossos Hermanos argentinos.

Temos também o movimento ecumênico que já vem em alguns anos tentando uma unificação em pontos comuns e convergentes de fé entre todas as grandes religiões e suas derivadas e diversificadas ramificações denominacionais. Temos também já diversos acordos comerciais econômicos entre nações e até entre blocos de países, e isto não é de agora, mas já vem ocorrendo a muitos anos. E com os avanços tecnológicos caminhamos para um mundo cada vez mais digital que nos permite uma maior integração com todos os povos da terra.

Para corroborar a ideia de um mundo globalizado, estamos passando pela experiência de uma “pandemia global”, criada artificialmente para controle populacional, tendo sua tratativa centralizada e orientada por um órgão governamental global das Nações Unidas chamado OMS.

Todos estes fatores são sem dúvidas indícios que apontam para um mundo cada vez mais globalizado, onde um sistema único de governo global possa vir a ser implantado. Contudo como já observamos até o momento, tudo isso são apenas indícios condicionais, que poderão se confirmar ou não, em realidade.

E se os referidos fatores estiverem apenas escondendo algum plano satânico para enganar os servos do Altíssimo? E se o diabo e seus agentes estão influenciando nos eventos globais de modo a induzir as pessoas a pensar exatamente da forma que eles desejam que elas pensem? E se estiverem direcionando os pensamentos das pessoas para que creiam em doutrinas por eles torcidas e ensinadas dentro e fora de todas as comunidades que aguardam na promessa de um mundo melhor? E se os eventos que a

maioria das pessoas estão aguardando que aconteçam, ocorrerem opostamente ao esperado?

No atual momento, como de fato o mundo encontra-se e olhando o panorama global o que realmente observamos?

a) Temos paz no mundo atualmente? Não! Com toda certeza não. Vivenciamos guerras, conflitos e divergências em todos os sentidos em todas as áreas da sociedade e entre diversas nações.

Por exemplo: Temos guerras e conflitos por territórios? Sim! A guerra na Ucrânia é a mais comentada nos noticiários das rádios e TVs e nas mídias em geral. Porém temos também, guerras e conflitos na Etiópia, no Iêmen que duram anos e não há o menor sinal de que irão terminar em breve. Temos conflitos na África, em Mianmar, no Haiti, na Síria entre tantos outros pelo mundo, que não comentaremos por crer ser suficiente os exemplos aqui relatados.

b) Temos conflitos religiosos pelo mundo atualmente? Sim! Com toda certeza temos sim. Temos conflitos entre israelenses e palestinos, este não apenas religioso, mas também territorial. Na Índia radicais hindus querem acabar com todas as demais religiões do país. No Afeganistão o talibã assumiu o controle e está matando todos os que não aceitam a “Sharia” (conjunto de leis islâmicas). Na Nigéria cristãos e muçulmanos radicais vivem em constantes conflitos. Na China, desde a revolução cultural o cristianismo é perseguido implacavelmente de forma intensa e agressiva. Estes são uns alguns poucos exemplos de conflitos religiosos em nossos dias, que se estendem por anos sem qualquer sinal de finalização.

c) Vale ainda destacar as diferenças de pensamento filosófico e teológico cada vez maiores entre as grandes religiões e seus ramos que proliferam em inúmeras divisões de si mesmas, motivadas por sede de poder, ganancias materiais e rupturas de pensamentos dogmáticos doutrinários. O cristianismo se dividiu em católicos, ortodoxos e protestantes, que agora são inumeráveis, pois a cada dia surge uma nova denominação oriunda de uma ruptura por algum tipo de divergência. Tais divisões ocorrem igualmente em todas as grandes religiões, como por exemplo, entre grupos muçulmanos de islâmicos sunitas e xiitas. O hinduísmo se dividiu em védicos, híbridos e bramânicos. E ainda temos as diversas religiões afrodescendentes de matriz africana, espíritas, temos o judaísmo, confucionismo, budismo, sikhismo, taoísmo e até o ateísmo.

Sem desconsiderar de forma alguma o processo ecumênico em andamento sob a direção do atual Papa Francisco, que vem despendendo imenso esforço com objetivo de unir todas as religiões em pontos comuns e convergentes, é inimaginável que todas estas religiões abandonem suas crenças, seus dogmas e suas correntes filosóficas para se fundirem em uma só religião globalizada com um só líder religioso e um só pensamento filosófico teológico. Apesar dos diversos encontros ecumênicos já realizados, nada, reitero que absolutamente nada, aponta para uma mudança tão radical como essa, que vem sendo

aguardada com um suposto surgimento do personagem denominado Anti-Mashiach (Anticristo).

Sinceramente diga, qual a chance de um grupo radical extremista islâmico pertencente ao talibã, se tornar adepto dos ensinamentos cristãos, como por exemplo a doutrina trinitariana? “Alá” deixaria de ser o único e verdadeiro deus e todos aceitariam um deus pai, filho e espírito santo? Existe alguma chance de aceitarem outro profeta que não Maomé? Seria possível Judeus e sabatistas trocarem o shabbat pelo domingo católico ou a sexta mulçumana e vice-versa? Não creio sinceramente que isto ocorra.

- d) Temos conflitos ideológicos ocorrendo pelo mundo? Sim! Certamente que sim. Nestes últimos anos é o que mais temos visto se acentuando entre todas as sociedades pelo mundo e até dentro de nossas próprias famílias. Não só temos visto, como também vivenciado. São conflitos ideológicos entre conservadores e progressistas, liberais contra estatizantes, comunistas contra democratas, direita contra esquerda, capitalistas contrários aos socialistas, dividindo e separando famílias, colocando pais contra filhos e vice-versa.

Seria possível que ditadores como Xi Jinping da China, Kim Jong-un da Coreia do Norte, Putin da Rússia, os ditadores de Cuba, Venezuela e até de alguns países da África, abrirem mão de fato de suas soberanias para se subjugarem a um governo globalizado sob a direção de uma só autoridade? Importante lembrar que alguns desses países já possuem arsenal nuclear. Será mesmo que abrirão mão de seus governos?

É absolutamente improvável que todas as nações na terra abram mão de suas soberanias, suas leis e crenças, os valores morais e éticos e passem a ser submissos a uma só autoridade, a um só governante global mesmo que este tenha ou venha a demonstrar grande poder bélico ou mesmo sobrenatural.

Definitivamente diante destas circunstâncias e dos textos bíblicos proféticos que iremos analisar a seguir, não há qualquer possibilidade de que num futuro próximo ou mesmo distante, surja um possível reino global, exceto se toda a conjuntura global exposta, se tudo o que foi dito e todas estas situações conflituosas forem totalmente revertidas, e se todos os textos da Bíblia que veremos adiante estiverem mentindo ou tentando nos enganar, o que, acredito eu, é totalmente impossível de ser.

No livro do profeta DanYauh (Daniel) todo capítulo 2 relata o sonho do rei de Babel (Babilônia) que trata da sequência de reinos que surgiriam começando pelo próprio rei de Babel, Nvukhadnetzar (Nabucodonosor). Já no capítulo 7 encontramos o relato da visão dos 4 animais com o mesmo significado do sonho da estátua.

Nenhum dos capítulos mencionados fazem qualquer alusão ao surgimento de um reino globalizado após o surgimento dos 10 reinos representados pelos dedos da estátua em parte barro e em parte ferro, e também, nos 10 chifres do 4º e último animal, com o mesmo significado de 10 reis ou reinos, que representam o mundo ocidental civilizado e conhecido até aquele período.

Em Daniel 7: 1-2 no início do relato da visão dos 4 animais, o profeta diz que **“ventos” agitavam o mar**, e, em se tratando de profecias quando este elemento da natureza aparece, seu significado é de Juízo, destruição, guerras, conflitos, mudanças de ambiente, mudanças de situação ou condições. Vejamos alguns exemplos nos seguintes textos: B`reshit (Gn. 41:27); Tehillim (Sal. 48: 7); YrmeYauh (Jer. 51:1-4 e Jer. 4: 6-13 e Jer. 18:17); Yechezkyauh (Ezeq. 5:10-12 e Ezeq. 12:14); YshaYauh (Isaias 11:15); Hoshea (Oséias 13:6-16). Ver também YshaYauh (Isaias 8:7) que claramente dá o significado de águas agitadas.

Analisando estes dois capítulos do livro do profeta DanYauh, (Daniel) com auxílio dos registros históricos, vemos que uma parte do mundo esteve envolvido em constantes conflitos e guerras por expansão de domínio territorial, imposição ideológica cultural e religiosa. Os vitoriosos nos conflitos e guerras, sempre atribuíam suas vitórias ao poder de suas divindades e aos atributos e virtudes pessoais dos seus reis e exércitos.

A revelação dada ao rei Nvukhadnetzar (Nabucodonosor) por meio do sonho da estátua, mostra sem sombra de dúvidas, que nenhum império global surgirá na terra após o período dos pés da estátua ou após o período dos 10 chifres do 4º animal, mas que diversos reinos coexistirão divididos entre si e que tentativas de unificação destes reinos ocorreriam sem qualquer sucesso, porque o ferro não se mistura com o barro.

No Sonho da estátua uma pedra foi lançada do auto sem auxílio de mãos, batendo nos pés da estátua que foi totalmente destruída, desaparecendo por completo e dando início ao reino dos céus na terra. Este sim um reino global e eterno, cujo o governante será o Criador de todas as coisas por intermédio de seu Filho. Portanto, DanYauh não previu nenhum reino globalizado antes do retorno do Mashiach.

Em Bereshit (Gen. 11:1-9) temos mais um importante relato bíblico como indicativo de que o surgimento de um reino globalizado anterior ao retorno do Mashiach, nos próximos dias ou anos ou em qualquer tempo futuro é completamente improvável. A história da torre de Babel (Babel) nos faz crer que o Criador jamais permitirá um reino global em qualquer que seja o período histórico da humanidade. A destruição da torre, a divisão das línguas e os povos espalhados pelo mundo impedindo a criação de um governo global unificado é uma mostra suficiente de que, isso jamais ocorrerá. Se foi impedido nos primórdios da humanidade, porque seria permitido no fim dos tempos?

MatitYauh (Mat. 24: 6-8). Neste texto, YAUHSHA o Mashiach, revela para seus discípulos sinais que antecederiam a sua volta. Dentre os sinais, não existe um só alerta para um possível mundo globalizado. Porque, um sinal tão importante como esse, caso fosse um evento de fato real, foi esquecido de ser mencionado pelo Salvador?

Leia e releia para que não reste dúvidas, mas os sinais que você verá acontecem exatamente na contramão do que acreditam e ensinam a maior parte, se não, quase que a totalidade das comunidades cristãs evangélicas. Os sinais falam de guerras e rumores de guerras espalhados por todo o mundo e isso foi previsto como o princípio das dores, sinal de que os conflitos ficariam ainda mais diversificados e intensificados, o que exatamente vem acontecendo. Portanto, o mundo não estará unificado.

MatitYauh (Mat. 24: 36-39). Seguindo na sequência de sinais do fim repassados aos discípulos pelo Mashiach, (Messias) temos a revelação de que o mundo estaria bastante desatendo ao seu retorno. As pessoas estarão vivendo como se tudo estivesse em plena normalidade. Como foi nos dias de Noah (Noé) "... comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento..." até que chegou o dilúvio pegando a todos de surpresa. Então, se tudo estará como sempre foi por ocasião do retorno do Mashiach, mais uma vez, vemos que não há qualquer indício textual que indique um mundo globalizado sob domínio de um só governante.

Em Marcos 13: 3-27, temos a repetição do relato dos sinais para o fim dos tempos, que, assim como descritos por MatitYauh, (Mateus) e nada acrescentam quanto ao surgimento de um mundo globalizado antes do retorno do Mashiach (Messias). Ao contrário do imaginário dos atuais crentes, assegura o aumento dos conflitos ao nível de que filhos se voltariam contra pais e vice-versa. Também, assegura perseguições, traições e a pregação continuada do evangelho por todo o mundo, mas nada, absolutamente nada de mundo globalizado.

A verdade é que satanáas não deseja ver um povo preparado e pronto para receber o Mashiach, (Messias) e buscará por todos os meios que lhe for possível, desviar o foco dos servos do Altíssimo, fazendo com que estejam preocupados com o que comer, beber e vestir, com a satisfação dos desejos da carne, e fazendo-os imaginar que, enquanto o mundo não estiver globalizado e o Anti-Mashiach (Anticristo) não for revelado, a vinda do Salvador não estará ainda tão próxima, deixando-os adormecidos, letárgicos, exatamente como está descrito em Apocalipse 3:14-22; O último período profético da igreja, a igreja de Laodiceia.

Porque tantos sinais de alerta foram deixados nas escrituras, quando teoricamente bastaria apenas avisar sobre a implantação e consolidação de um mundo globalizado e subserviente a um único e soberano governante? Isto não seria o suficiente para acordar aos cristãos e prepara-los para o desfecho do Apocalipse e a gloriosa volta do Salvador?

Veja o quanto de prejuízo pode resultar para a fé no advento, a credence no surgimento de um governo global sob domínio e autoridade da Besta, que equivocadamente é confundida com o Anti-Mashiach (Anticristo) e até com o Filho da Perdição.

Com isso em mente, veja o quanto se justifica, tantos textos que nos alertam, para que, não cochilemos em momento algum, e, estejamos sóbrios, acordados e preparados independentemente de qualquer que seja os acontecimentos, que estejam ocorrendo por ocasião do retorno de nosso Salvador, o Filho de Elohim (D`US).

Lucas 18: 8 – “por ventura achará fé na terra quando vier o filho do homem?”

MatitYauh (Mat. 24:12) – “o amor se esfriará de quase todos”

MatitYauh (Mat. 25:1-13) – “... à meia noite ouviu-se um grito, o Noivo chegou...” porém faltou azeite para uma parte das noivas.

Por fim, ainda temos a carta aos Tessalonicenses em 1º Tes. 5:1-6, onde somos alertados que o mundo será pego de surpresa, pois a vinda do Filho do Homem será como vem um ladrão, ninguém espera a chegada de um ladrão e além disso, quando o mundo estiver anunciando a paz é neste momento que ocorrerá a destruição de tudo e de todos os despreparados.

Tendo em mente toda abordagem realizada até aqui, expondo as fragilidades interpretativas daqueles que afirmam, ser uma verdade a vinda de um reino global sob o governo e autoridade de um Anti-Mashiach, (Anticristo) ou da Besta, como queiram intercambiar na escolha dos personagens e percebendo que, embora até tenhamos alguns indícios de passos sendo tomados em direção a globalização do mundo, na realidade e na verdade estamos numa rota totalmente oposta ao imaginário dos crentes na criação do reino global.

Então, qual será a verdade quanto ao significado dos símbolos, das figuras apocalípticas e dos eventos descritos por Yauhanan (João) nos capítulos 13 e 17 do livro da Revelação? E como estes dois capítulos se relacionam com as cartas aos Tessalonicenses escrita por Shaul (Saulo/Paulo), as epístolas de Yauhanan (João) e com as visões e sonhos relatados no livro do profeta DanYauh (Daniel)?

Se estamos no caminho certo e assim creio eu, para compreendermos estas profecias, só nos resta seguir o caminho do entendimento conforme revelado em outra carta do apóstolo Shaul (Saulo/Paulo), endereçada a comunidade que se reunia na cidade de Corinto. Disse ele na carta. 1º Cor. 2: 14. As coisas concernentes ao PAI CelestYauh, Nosso Elohim (D`US) e ao reino dos céus, só se discernem espiritualmente. Não podem ser entendidas ou enxergadas sem um olhar espiritual. É pelo Ruach/Nefesh (Espírito) que somos guiados em toda a verdade.

Continuando com nosso estudo, necessitamos agora desfazer o que tanto tem causado dificuldades para o correto entendimento dos símbolos, das figuras e eventos proféticos que tanto desejamos saber. Seriam as Bestas, o Anti-Mashiach (Anticristo) e o Filho da Perdição um só e o mesmo personagem ao mesmo tempo?

Vamos seguindo com nossa análise dos textos que descrevem estes personagens proféticos para descobrir se são ou não, ao mesmo tempo um só personagem com nomes diferentes. Vejamos juntos, as semelhanças e diferenças entre os personagens para deixar claro esta questão que facilitará mais adiante o entendimento correto dos eventos em andamento e que ainda estão para ocorrer.

A palavra **Besta**, pode ter alguns significados diversificados dependendo do contexto, conforme explicam os variados dicionários. No dicionário Aurélio por exemplo, encontramos as seguintes definições:

### **Significado de Besta**

substantivo feminino

Arma portátil composta por um arco de madeira, ou de aço, cujas extremidades estão ligadas por uma corda que, ativada pelo gatilho, é esticada para arremessar setas ou balas de metal (pelouros).

[Pejorativo] Pessoa ignorante, sem instrução; pouco esclarecida.

[Pejorativo] Indivíduo sem humanidade; grosseiro, bruto.

Qualquer animal irracional; cavalgada, quadrúpede.

Adjetivo - Diz-se de quem é pouco inteligente; burro, estúpido.

Etimologia (origem da palavra besta). Do latim besta. bestia.

### **Sinônimos de Besta**

Besta é sinônimo de: animal, cavalgada, estúpido, ignorante, ingênuo, quadrúpede, tolo, burro.

Obs.: “Nos primórdios da “UMBANDA”, os médiuns de incorporação tanto homens como mulheres eram chamados carinhosamente pelos “GUIAS” como “CAVALOS”.

Obs.: <https://www.tendadeumbandaluzecaridade.com.br/2019/06/o-cavalo-na-umbanda.html>

Dentro do contexto bíblico e profético, uma besta, é somente a figura simbólica de um animal, quadrúpede, podendo ser selvagem ou de cavalgada, de grande força e ferocidade, capaz de suportar pesadas cargas. Uma figura simbólica bem apropriada para representar reis e reinos, governos e governantes que vem surgindo ou foram levantados, para que, como “animais irracionais”, (II Pedro 2:12 e Judas 1:10) sejam utilizados como instrumentos de oposição ao governo do Rei dos céus e da terra, conforme os eventos ocorridos ao longo da história comprovam, até que ocorra o desfecho do conflito final entre o bem e mal, nesta terra.

É inegável o significado dos seguintes textos.

YshaYauh (Isaias 51:9)

- Monstro marinho – Rei ou reino do Egito – ver contexto.

YechezkYauh (Ezequiel 29:3)

- Crocodilo - Rei ou reino do Egito – ver contexto.

DanYauh (Daniel 7:2-25)

- Leão com asas – Rei ou reino da Babel (império babilônico)

- Urso com 3 costelas na boca – Império Medo Persas.

- Leopardo com 4 asas e 4 cabeças – império Grego.

- Animal terrível com 10 chifres – Império Romano.

A figura de animais em textos bíblicos proféticos, seguramente referem-se a reis, reinos, governos e governantes, tanto no aspecto político quanto religioso. A história nos conta e nos revela, que, em sua maioria, os governantes dos períodos imperiais, também se diziam autoridades representativas, das supostas divindades, para com o povo, seus súditos. Alguns acreditavam ser a própria divindade encarnada.

As histórias dos Faraós exemplificam bem o que estamos afirmando, porém, abaixo segue um breve relato de como um dos reis ou reinos representados figurativamente nos animais da visão dada ao profeta “Daniel”, blasfemaram abertamente contra o REI dos Céus e da Terra.

Pesquise mais sobre o Rei Antioco IV Epifânio – (Este rei deu a si mesmo o título Epifânio, que significa a revelação ou manifestação de deus. No livro de 1 Macabeus 1:10-61 (livro denominado apócrifo) temos o registro do que aconteceu com os Yaudim (Judeus) durante seu reinado.

Fonte: [Antioco Epifânio, Figura do Anticristo - Teologia Textos \(google.com\)](#)

### **Texto copiado e adaptado.**

O rei Antíoco Epifânio, descendente de Seleuco [um dos generais de Alexandre o Grande, que recebeu o território da Síria após sua morte], governante da Síria de 175 a 164 a.C, foi um opressor terrível contra os judeus... Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos no templo em Jerusalém, uma abominação desoladora. Também pelas cidades de Judá ao redor mandou que erguessem altares, e queimasse incenso diante das portas das casas e nas ruas.

Os livros da Lei que fossem descobertos, eles os rasgavam e lançavam ao fogo. Onde quer que fosse encontrado um livro da Aliança, numa casa, ou se alguém estivesse seguindo a Lei, o decreto do rei condenava-o à morte. Como tivessem o poder, infligiam isto a Israel, a todos os que fossem descobertos, mês por mês, nas várias cidades. No dia vinte e cinco de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que fora erguido sobre o altar dos holocaustos.

As mulheres que haviam circuncidado seus filhos eram punidas de morte, segundo o decreto, sendo seus filhinhos estrangulados, as casas destruídas, e mortos também os que haviam praticado a circuncisão. Em 168 AC., Antioco Epiphanes, confiando no panteão de deuses gregos, decretou o fim da religião judaica. Antioco passou a destruir as sinagogas e massacrar os judeus que não se submetiam a nova religião, Ele não suspeitava que um pequeno grupo de judeus que confiavam somente no Deus de Abraão, Isaac e Jacob, iria humilhá-lo completamente. Antioco pensou que havia resolvido o “problema judaico”. Suas tropas haviam nivelado os muros de Jerusalém, e ele ergueu um grande forte chamado ACRA, na área do templo para uso das suas tropas gregas.

Antioco acreditava que havia apagado inteiramente a religião judaica. Ele declarou que a Torah, que era a constituição Judaica, estava inteiramente anulada e sem valor. Ele proibiu a observância dos costumes religiosos Judeus, em especial a guarda do sábado semanal, a circuncisão, e as leis de saúde. Por outro lado, ele forçou o povo a adotar a religião estatal Grega.

Os judeus foram forçados a sacrificar aos deuses gregos. Para obrigá-los a seguir a religião grega ele fez sacrifícios de animais impuros, particularmente porcos, no altar. Oficiais gregos foram mandados através do império para forçar rigidamente a nova religião. Qualquer resistência era punida com a morte. As sinagogas foram destruídas, Os rolos dos livros sagrados foram profanados e o povo foi massacrado aos milhares.

Para coroar essas calamidades, o Templo de Jerusalém foi re-dedicado ao deus grego ZEUS. A estátua de Zeus foi colocada dentro do templo. Porcos foram abatidos no altar. Essa foi a horrível “Abominação que causou a desolação” que foi referida no livro de Daniel.

Lamentavelmente o povo cristão fica repetindo a frase “Abominação da desolação” sem sequer saber o significado dessas duas palavras.

É muito fácil procurar no dicionário Aurélio o significado dessas palavras:

Abominar = Sentir horror a; detestar; aborrecer.

Desolar = Devastar, arruinar, assolar, tornar triste, melancólico, ao extremo; afligir, desgraçar.

Não há porque especular sobre palavras tão simples!!

Daniel 11: 31-32 – Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora. Aos violadores da aliança, ele perverterá com lisonjas, mas o povo que conhece o seu Deus se tornará forte e ativo.

Quando se tem um olhar espiritual para as sagradas escrituras, percebe-se que determinadas narrativas bíblicas, proféticas ou não, acabam por se repetir ao longo dos tempos e na história. Eventos que já podem ter ocorrido, continuam ocorrendo e podem vir a ter continuidade até o fim dos tempos. É preciso enxergar a essência do que está sendo revelado, abrir a mente para não ficar preso a qualquer explicação rasa humana, porém, imergir no oceano sem limites que é a verdade e a sabedoria do auto.

Por exemplo, alguns interpretam o santuário como sendo apenas um prédio construído com pedras e madeiras e outros materiais preciosos ou não. Mas, como disse anteriormente, e se, este santuário é também o corpo humano, conforme revelado em I Cor. 3:17; I Cor. 6:19; II Cor. 6:16 e Efésios 2:21? Podemos ter então, outras vertentes sobre o significado desta narrativa. O rei Antioco Epifânio, como todos os outros, são apenas instrumentos nas mãos do dragão, a antiga serpente que se chama, diabo e satanás, usados como forças de oposição em tentativas de obstrução ao estabelecimento do reino celestial na terra.

Podemos concluir que a Besta, sendo uma figura simbólica de algum governo ou governante, não pode ser também o Anti-Mashiach (o Anticristo), pois conforme descreve Yauhanan (João) nos textos de Yauhanan (1º João 2: 18-22; 1º João 4:3 e 2º João 1:7) o Anti-Mashiach não é descrito ou caracterizado como um personagem com autoridade governamental. Não é nem mesmo um personagem autoritário. Yauhanan (João) o descreve como alguém que saiu do meio dos santos e simplesmente começou a proferir mentiras acerca da natureza humana do Filho e a negar sua origem filial com o PAI CelestYauh.

Yauhanan descreve o Anti-Mashiach, (Anticristo) revelando apenas sua natureza espiritual. O que é, ou quem é, o Anti-Mashiach? Na verdade e em realidade não passa de um espírito mentiroso e enganador, que atua em falsos seguidores do Mashiach, que se negam a aceitar ou que rejeitam a existência real e legítima do Filho do Altíssimo e sua natureza plenamente humana ou carnal. É aquele ou são aqueles (porque são muitos) que usando de palavras e argumentos filosóficos (Col. 2:8) iludem e fazem com que uma pessoa, também se negue a aceitar, a existência de um Elohim (D`US) Criador como PAI CelestYauh real e a de um ser humano como um real e legítimo Filho, enviado ao mundo, em forma de homem, carnal, para salvar a humanidade. Mas, como isso pode ocorrer na prática? Como podemos negar a existência do PAI e do FILHO sem saber que estamos cometendo este erro fatal?

A doutrina central da fé Católica Apostólica Romana é a doutrina da Trindade. Esta doutrina nega a existência real e verdadeira de um PAI Divino que tenha gerado um Filho plenamente humano. Pois veja, o dogma trinitariano assegura que Pai, Filho e Espírito Santo, são 3 pessoas divinas e coiguais nos atributos e nos poderes. As três pessoas da divindade que formam a trindade, são oniscientes, onipresentes e onipotentes. Nenhuma das pessoas da divindade veio antes ou depois da outra, logo todas as 3 pessoas são eternas sem princípio ou fim, mas, que ao mesmo tempo, não são três deuses, sendo um único só deus.

Ficou confuso? Sim, sem dúvida ficou, pois não havendo explicação para tal argumento filosófico, a resposta final para qualquer indagador da verdade, é de que, a mente humana não é capaz de entender a divindade, e que ela é um grande mistério. Veja que, se são considerados como coiguais de fato, os termos Filho e PAI, não passam de uma figura de linguagem. Agora veja o tamanho da incoerência. Como podem assegurar que o verdadeiro Elohim, (D`US) é uma unidade de 3 pessoas, sem que sejam 3 deuses distintos, se ao mesmo tempo asseguram que é um mistério? Mistério não é tudo aquilo, que não pode ser conhecido, entendido e explicado? Como então conseguem explicar que Elohim (D`US) é uma unidade de 3 pessoas divinas coiguais em tudo?

O apóstolo Yauhanan (João), deixou muito claro que o Anti-Mashiach (Anticristo) se trata realmente de um espírito que atua nas pessoas que se deixam influenciar, pois, em sua época, este espírito já atuava de tal forma que alguns saíram do meio dos fiéis e passaram a ser usados, o que fez de cada novo apostata, um novo Anti-Mashiach – (Anticristo). Veja novamente em Yauhanan – 1ºJoão 4:1-3.

Ele, o espírito do Anti-Mashiach, (satanás) já estava presente e atuante no mundo enganando as pessoas com vãs filosofias e mentiras sobre a filiação de YAUHSHA (Jesus) e sua natureza humana. O texto é claríssimo e definitivamente a Besta que é um poder governamental, não é o Anti-Mashiach e vice-versa. A única semelhança entre as Bestas e o Anti-Mashiach, é a oposição feita ao PAI, ao Filho e aos servos eleitos para o reino dos céus.

Observe também, que o Anti-Mashiach (Anticristo) não usa de métodos arbitrários e coercitivos, não força e nem obriga as pessoas a aceitarem sua doutrina e sua ideologia ou a fazer sua vontade, diferentemente da Besta que usa de meios coercitivos para

obrigar a todos a receber sua marca, que será um tópico mais adiante. Tentar igualar ou insinuar que são o mesmo poder ou personagem apocalíptico, é tirar o texto do contexto para algum pretexto.

Já vimos que a Besta e o Anti-Mashiach não são um mesmo poder, mas, e quanto ao Homem do pecado, também denominado de Filho da Perdição? Este personagem é descrito na 2ª carta destinada aos Tessalonicenses. Veja 2ª Tes. 2: 1-3.

Seria este personagem uma outra forma de descrever o Anti-Mashiach? Seria o mesmo em relação a Besta? De imediato, sem medo de errar posso afirmar que a Besta não é também o Homem do pecado, o filho da perdição. E porque não? Primeiramente porque a Besta é um poder governamental, que como já explicamos anteriormente, obriga, impõe e que persegue usando meios e métodos coercitivos, já o Homem do Pecado, o Filho da Perdição age da mesma forma que o Anti-Mashiach. Vejamos sua descrição e características. É possível que você ao final se surpreenda.

Deixa-me usar um outro exemplo para que você compreenda bem o quem é o homem do pecado.

No livro do Apocalipse temos diversas figuras simbólicas e uma delas é denominada de Dragão, ou antiga serpente. Estas figuras são reveladas no próprio livro do apocalipse como sendo uma representação do personagem diabo ou satanás.

Diabo vem do latim Diabollos que por sua vez vem do grego pela junção da palavra Dia, (que significa “mediante a”; “por meio de”; “através de”, e como prefixo possui os significados no sentido de divisão ou separação como por exemplo: “Um contra o outro”; “aqui e ali” ou “de um lado ao outro”), com a palavra Ballo, (que significa atirar). Portanto a palavra Diabo tem o sentido ou significado de “aquele que atira um contra o outro”; “que desune”; “aquele que separa”, “aquele que inspira ódio ou inveja”,

Já a palavra Satã ou Satanás é de origem hebraica e significa literalmente, inimigo ou adversário.

Não é incomum descrever uma pessoa má e referir-se a ela como se diabo e satanás fosse ao mesmo tempo. São dois termos aparentemente redundantes, mas significativamente complementares. Diabo e Satanás, é o adversário, o inimigo que atira um contra o outro, que acusa, que separa, que causa divisão, que retruca, que nega, que atira para longe. Portanto, o grande objetivo de satanás é separar e colocar o homem contra seu Criador.

Em MatitYauh (Mat. 16:23) temos o relato de que Pedro também chamado Kefas, um dos discípulos de YAUHSHA (Jesus), foi duramente repreendido pelo Salvador que se referiu a ele, o chamando de satanás. E porque YAUHSHA, também chamado de filho de David ou filho do homem, repreendeu a Pedro, chamando-o de satanás? No mesmo texto temos a resposta. Disse o Mashiach: “Tu és para mim, pedra de tropeço, não cogitas das coisas de Elohim (D`US), mas sim as dos homens.

Observe que dentro deste contexto, qualquer pessoa, até mesmo eu ou você, dependendo de qual for a ação ou atitude praticada, pode ser enquadrado na figura de satanás, assim como foi Pedro/Kefas. Qualquer pessoa pode personificar a figura do diabo conforme suas ações. A pessoa que vive na prática de crimes, de ações e atitudes vergonhosas, prejudicando não só a si mesma, mas aos outros, está **assumindo a imagem do próprio satanás por suas maldades**. É por esse motivo que eventualmente ouvimos expressões como: encapetado, endiabrado, possuída, parece o diabo em pessoa, etc.

Seguindo nesta linha de raciocínio, encontraremos também o significado para os termos, “Homem do Pecado” e “Filho da Perdição”. Algumas versões traduzem como “Homem da Iniquidade”

Já se consolidou na mente da maioria dos crentes, que estes personagens, são na verdade a representação do próprio diabo em figura humana, ou, em algum um indivíduo possuído pelo diabo. Um anjo mal ou o próprio satanás assumir o disfarce de uma pessoa boa, não é de se admirar, pois, a própria Bíblia nos adverte acerca deste engano. Ver 2 Cor. 11: 13-15.

Mas, se nós abrirmos a mente e o coração, para enxergarmos com olhos espirituais o contexto, veremos nitidamente que os termos utilizado pelo apóstolo Shaul (Saulo ou Paulo) não estão se referindo a uma pessoa ou até mesmo a um anjo disfarçado numa boa pessoa. Não mesmo.

Talvez você não tenha ainda raciocinado que a palavra homem, embora expresse a ideia de uma pessoa do sexo masculino, também expressa a ideia de espécie humana. Dentro da Bíblia encontramos diversos textos onde a palavra homem tem o sentido de humanidade e não de uma pessoa do sexo masculino. Confira em: (Bereshit - Gn. 1:26-27, Gn. 2: 5; Gn. 6: 3-7); (Shemot – Êxodo 4:11; Êxodo 9:19); (Yov – Jó 14:10); (Shemuel – 1º Samuel 16:7); (Malakhim – 1º Reis 8: 46); (Tehillim – Salmos 116: 11); (Lucas 16:16) e (Yauhanan – João 6:40)

Já que abrimos os olhos para ver que a palavra homem não se restringe apenas ao gênero masculino, mas pode se tratar de humanidade, podemos enxergar com olhos espirituais o texto em que Shaul (Paulo) trata da questão do homem do pecado, o filho da perdição, em sentido de humanidade. Mas, como assim? Existe um artigo definido que antecede ao termo. Sim, é exatamente isso que o artigo O está fazendo. Está definindo o sentido da palavra e não um indivíduo específico.

Observe que se Shaul (Saulo/Paulo) estivesse se referindo a uma pessoa ou algum anjo mal disfarçado em figura humana, sem dúvida alguma, esta pessoa seria um dos apóstolos de YAUHSHA (“Jesus”) denominado de Yahudah (Judas). Shaul (Paulo) descreve o homem do Pecado, algumas versões dizem Homem da Iniquidade, como sendo também o Filho da Perdição, o problema é que na Bíblia, o termo Filho da Perdição é a designação dada ao próprio Yahudah (Judas) conforme o texto de Yauhanan - João 17:12 e Lucas 22:3.

Veja que Yahudah (Judas) recebeu esta designação por que permitiu que satanás assumisse o controle da sua mente. Yahudah (Judas) assim como Kefas (Pedro) ambos permitiram ser usados pelo inimigo para tentar impedir que YAUHSHA (Jesus) cumprisse sua missão de salvar a humanidade.

As atitudes de Yahudah “Judas” foram piores do que as de “Pedro” que tendo se arrependido encontrou ainda perdão e restauração, o que infelizmente Yahudah (Judas) não buscou. Portanto sendo Yahudah (Judas) o Filho da Perdição” é por consequência também o Homem do Pecado.

Estará Shaul (Saulo/Paulo) porventura, sugerindo que Yahudah (Judas) voltaria ou ressurgiria em algum tempo futuro, antes do retorno do Mashiach para enganar as pessoas e leva-las a perdição? De forma alguma, pois cairia em contradição quando afirmou categoricamente que aos homens foi determinado morrer uma só vez, vindo a seguir o Juízo. Veja Heb. 9:27.

Yahudah (Judas) se tornou o filho da perdição, quando abriu mão da sua liberdade no Mashiach e se tornou um escravo do pecado. **Quando uma pessoa permite que o diabo, o dragão, a antiga serpente, entre em sua vida e passe a controlar sua mente, suas emoções, seus desejos e sentimentos, esta pessoa acaba se transformando e se tornando a imagem e semelhança do inimigo das almas e conseqüentemente acaba se tornando um “homem” que peca, Homem do pecado, um filho perdido, filhos da perdição.**

Já nos primeiros versos do capítulo, Shaul (Saulo/Paulo) mostra de cara sua preocupação e o motivo pela qual estava alertando e orientando os crentes em Tessalônica. Tudo indica que haviam pessoas disseminando heresias entre os crentes com respeito a questão do tempo determinado para retorno do Salvador e seu reencontro com seus discípulos.

Há indícios de que uma ou mais pessoas estavam usando o nome de Shaul (Saulo/Paulo) e escrevendo cartas em seu nome, se passando por ele e disseminando alguma inverdade, alguma heresia.

Fica subentendido que estavam tentando enganar os crentes em Tessalônica afirmando que o Salvador já teria retornado. Mas, Shaul (Saulo/Paulo) orienta e adverte os crentes, de que o retorno do Mashiach Salvador, não ocorreria sem que antes ocorresse uma apostasia da igreja. Alguns dos crentes se afastariam da verdade, o que já dava sinais de surgimento em sua época. Por isso a necessidade de advertir o quanto antes a igreja, pois o que estava circulando entre os crentes sobre o retorno do Mashiach não condizia com a verdade. Uma aceitação deste falso ensino sobre o retorno do Salvador, acarretaria em apostasia, e, esta apostasia revelaria o homem do pecado, o filho da perdição, que são todos aqueles que se afastam da verdade e entregam suas vidas ao controle de satanás.

Quanto mais uma pessoa se afasta da verdade, mais e mais vai se revoltando contra o governo dos céus. Quanto mais distantes do Criador, mais e mais sobre o controle do

inimigo se colocam e conseqüentemente se voltam contra Elohim (D`US) e tornam-se em divindades pra elas próprias. Veja Rom. 16:18; Fil. 3:19; 2 Cor. 10:18 e 2º Tm. 3:1-9.

Shaul (Saulo/Paulo) diz que primeiro vem a apostasia, logo em seguida é revelado o homem do pecado, o filho da perdição, isso é obvio, pois como haveria de surgir tal personagem sem que antes ocorresse o afastamento da verdade. Em seguida diz que ele se opõe a qualquer divindade, isto também é obvio, visto que, a pessoa pode até fingir ser religiosa, mas, na verdade faz de si mesma, a própria divindade, pois não se sujeita a qualquer tipo de ensino teológico religioso, uma vez que vive para satisfação de seus próprios desejos e instintos. Veja que Shaul (Saulo/Paulo) figurativamente afirma, que esse tipo de pessoa, senta-se no santuário de Elohim (D`US), como se fosse o próprio Elohim (D`US). Ora, é aqui que muitos também se enganam ao imaginar que este santuário de Elohim (D`US) é ou será algum templo (algum edifício construído pelas mãos humanas)

Atos 7:48 e Atos 17:24 claramente revelam, que o Criador não habita nesse tipo de templo, mas no verdadeiro que é o nosso corpo. Nosso Corpo é o verdadeiro santuário, verdadeiro templo para habitação do Altíssimo, conforme Yauhanan (João 2: 20-21); (1º Cor. 3: 16-17); (1º Cor. 6:19); (2º Cor. 6:16); (Ef. 2:21).

Assim sendo, se nosso corpo é verdadeiro templo ou santuário para habitação divina, ninguém, a não ser a própria pessoa, pode ter ou ceder o controle de si mesma. Por isso que aqueles que não se submetem a nenhuma autoridade religiosa, vivem como se divindades fossem e centradas em si mesmas, realizando suas próprias vontades, estabelecendo suas próprias regras e leis.

No versículo 7, Shaul (Saulo/Paulo) alerta aos crentes para o fato de que já estava em andamento, a operação do mistério da iniquidade, isto é, pessoas que estavam buscando enganar, com mentiras e heresias aos fiéis, possivelmente, para quem sabe com isso, criar sua própria igreja, para usurpar e explorar o rebanho do Salvador, contudo, o Ruach Kadosh (Espírito Santo) ainda estava detendo esse tipo de ação na igreja, pois esta, ainda estava sob efeito do pentecostes, quando receberam em abundancia o derramamento do Ruach (Espírito). Os crentes naquele momento, em sua maioria, ainda eram fieis, fortes e atuantes.

Mas, quando será então o momento em que ficará evidente a manifestação da pessoa iniqua, quando será revelado o “homem do pecado”, “o filho da perdição” no sentido de espécie humana para que todos os santos, possam reconhecê-los?

Em 2º Tes. 2: 3, 6 e 8 nos diz que somente em ocasião própria. E qual ou quando será esta ocasião própria?

Se é o Ruach Kadosh (O Espírito Santo) que detém o homem do pecado, o filho da perdição, então quando este for afastado, isto é, quando a pessoa não mais sentir seu toque, nem mais lhe ouvir a voz, então, chegamos à conclusão de que isto somente ocorrerá em algum momento muito próximo da volta do Mashiach ou se não, quando este de fato estiver retornando.

Não existe a menor possibilidade hoje de se saber quem é joio e quem é trigo, quem são as virgens loucas ou as prudentes. Somente no dia do juízo final será possível descobrir quem é o Homem da Iniquidade. Por isso que o próprio Shaul (Saulo/Paulo) em outra de suas cartas, aos crentes da cidade em Corinto aconselhou: Nada julgueis antes do tempo. 1º Cor. 4:5.

E já que estamos falando de pecado e iniquidade, é bom esclarecer que quanto a estes termos, estes sim, representam uma mesma condição. Alguns religiosos até tentam diferenciar pecado de iniquidade, porém, a verdade é que tanto um termo quanto o outro, ambos levam o ser humano a perdição em não havendo arrependimento, confissão, abandono e perdão. Veja o que a Bíblia diz a respeito disso: (Tehillim - Salmos 32:1-2; Salmos 119:142); (Yechezk`el - Ezeq. 18:20); (Yauhanan - 1º João 3:4) Pecado e iniquidade implicam em transgressão da lei, quebra de mandamentos, afastamento da verdade, por fim apostasia.

Se uma pessoa não sente mais o toque do Ruach (Espírito) e nem mais ouve sua voz, a pessoa está no completo domínio do mal e não enxerga mais qualquer restrição aos seus desejos, sentindo-se livre para praticar o que vier ao coração. Não há mais restrições para o homem que ama pecar, o filho que se perdeu.

Filho da perdição é todo aquele que endureceu seu coração conforme Efésios 4:19. Aquele que comete impiedade (2º Pedro 3:7); que se voltam para as riquezas mundanas 1º Tim. 6: 9; que abandonam a fé e a verdade (Heb. 10: 39 e 2 Pedro 2:1); que enganam (2º Pedro 2: 3 e 2º Pedro 3: 16). Por isso, que em sua 1º carta aos tessalonicenses Shaul (Saulo/Paulo) diz: “Não apagueis o Espírito”. (1º Tes. 5:19). E na carta aos Hebreus diz: “Não endureçais o vosso coração” (Heb. 3: 8 e 15).

Chegará o momento em que a maior parte da humanidade estará tão afastada do Criador, que não será mais possível retornar, porque não haverá mais oportunidade de arrependimento e conseqüente perdão.

Apoc. 9:20; Apoc. 16:11 e Apoc. 22:10-11 descrevem esse momento.

Satanás com toda eficácia vem enganando o homem, isto é, a humanidade, homens e mulheres, isto porque não acolheram o amor pela verdade em seus corações. Não buscaram a verdade, não pesquisaram a verdade que as levariam a salvação, pelo contrário, entregaram-se a mentira, preferiram as fábulas, deixaram-se enganar pelo inimigo das almas, tornaram-se a imagem e semelhança do pai da mentira e receberam sua marca, seja por medo ou voluntariamente, não quiseram ser exclusas do sistema. Tornaram-se homens e mulheres entregues ao pecado e se fizeram filhos da perdição, e assim, tornaram-se deuses de si mesmos como no revelam os seguintes textos. Fil. 3: 28-29; Atos 12:21-23; Rom. 2: 14; 2º Cor. 10:12; 2º Tim. 3: 12; 2º Pedro 2: 1 e em Yahudah, (Judas) 1: 12.

Portanto, a figura do Anti-Mashiach (o Anticristo), a figura do Homem da Iniquidade ou Filho da Perdição, como podemos comprovar até aqui, não se refere a nenhum indivíduo ou pessoa especificamente, nem a qualquer anjo mal sob qualquer disfarce.

A verdade é que, eu ou você, podemos sim, nos tornar a pessoa do Anti-Mashiach, ou na pessoa do homem do pecado, no filho da perdição, e isto, depende apenas de como são as nossas atitudes, de como são nossas palavras e pensamentos. Porém, tudo isso será revelado em ocasião própria, no tão desejado e esperado retorno do Salvador.

Comparando Yauhanan - 1ºJoão 2: 18-19 e 1ºJoão 4:3 com 2º Tes. 2: 3, 7 e 8 vemos uma semelhança e uma similaridade muito grande entre estes dois personagens. Ambos estavam entre os fiéis, porém, abandonaram a verdade. Ambos usam do engano e de mentiras disseminando heresias. Ambos fazem oposição ao Criador, a seu Filho e aos santos eleitos.

Talvez, meus caros estudantes das profecias, já tenham percebido que tenho sido repetitivo em alguns dos meus argumentos, mas, isto é benéfico, para que fique plenamente entendido, o papel e o significado de cada figura simbólica nas profecias.

Agora que temos a plena certeza de que a Besta descrita no livro do Apocalipse não é o Anti-Mashiach (Anticristo) e muito menos o Filho da Perdição, vamos juntos descobrir, o que é, ou quem é, a Besta do Apocalipse, que na verdade são duas e não apenas uma.

Já vimos anteriormente o significado nos dicionários da palavra Besta e que dentro do contexto bíblico e profético, esta palavra representa a figura simbólica de um animal com grande força ou poder, feroz e selvagem ou domado para trabalhos como o transporte de cargas.

Na visão dos 4 animais dada ao profeta DanYauh, também lhe foi dado a revelação do significado da visão. Os 4 animais são 4 reis. Figuradamente representam reis, imperadores ou governantes que por algum tempo dominam e controlam povos e territórios, impondo-lhes sua vontade, suas leis, sua ideologia e espiritualidade.

Em apocalipse 13 Yauhanan (João) descreve o surgimento de 2 Bestas. Vejamos suas características, suas semelhanças e diferenças, comparadas com a descrição do 4 animal mostrado ao profeta DanYauh (Daniel).

1º Besta	2º Besta	4º Animal
Apocalipse 13: 1-10	Apocalipse 13: 11-18	Daniel 7: 7-27
Surge do mar	Surge da terra	Surge do mar
Possui 07 cabeças	Possui 01 cabeça	Possui 01 cabeça
Possui 10 chifres	Possui apenas 02 chifres	Possui 10 chifres
Chifres com coroas	Chifres sem coroas	Chifres sem coroas
É Híbrido – partes de 4 animais	Tem aparência de cordeiro	Terrível e espantoso
Recebeu uma boca que profere blasfêmias e insolência	Fala como dragão –	Não tem boca e não fala

Recebe autoridade para agir por 42 meses proféticos ou 1260 dias/anos.	Não define período de atuação	Não define tempo de atuação
O Dragão concedeu grande autoridade, seu poder, e seu trono para a 1º Besta	Exerce a mesma autoridade da 1º Besta, mas em sua presença	Devora a terra, pisa a pés e a despedaça, mas, não menciona a origem do seu poder.
Uma das cabeças recebe uma ferida mortal	Não relata danos sofridos	O animal é extremamente forte e possui grandes dentes de ferro
A ferida mortal causada por uma espada é curada	Faz sinais e seduz as pessoas	Uma Ponta pequena ou chifre pequeno cresce arrancando 3 chifres do lugar.
Toda terra fica maravilhada e segue esta 1º Besta	Obriga a todos que adorem a 1º Besta	A ponta ou chifre tem olhos e uma boca
A boca da 1ªBesta profere blasfêmias contra Elohim (D`US) difama seu nome, seu tabernáculo e os habitantes do céu.	Obriga que façam uma imagem da 1ª Besta	A boca do chifre profere insolências contra o Altíssimo.
A besta faz guerra aos santos por 42 meses proféticos ou 1260 dias/ano e os vence.	Obriga a todos que adorem a imagem que fizeram da 1º Besta	O chifre ou Ponta pequena realiza mudanças na lei e no calendário.
A Besta passa a ter autoridade sobre toda tribo, língua, povo e nação.	A imagem recebe folego para falar e fazer morrer quem não adorar a imagem da Besta.	Este chifre é mais forte que os demais e faz guerra contra os santos e prevalece vitorioso por 3 anos e meio proféticos = 42 meses ou 1260 dias/anos.
Todos adoram a 1º Besta e o dragão que deu sua autoridade a Besta, exceto aqueles que estão com seus nomes no livro da vida do cordeiro	Obriga a todos a receber na sua frente ou na mão direita, uma marca de identificação com a 1ºBesta	O 4º animal morre queimado e se desfaz completamente.
Não deixa explícito a forma como a Besta será derrotada e destruída definitivamente, mas dá um indicativo	Ninguém poderá negociar se não tiver a marca da Besta, o nome da Besta ou o número do seu nome que é 666.	Uma parte deste 4º animal é visto estando presente na 1ª Besta.
Ficará presa em “cativeiro” durante milênio até ser solta, morta e destruída definitivamente pela “espada” que sai da boca do Cordeiro	Não há relato sobre o fim desta Besta neste capítulo. Veremos isso no capítulo 19	O relato deixa subentendido que a guerra contra os santos durará até que o Ancião de dias venha e faça justiça aos santos

Observando as semelhanças e as diferenças podemos concluir sem sobra de dúvidas, de que, não são ao mesmo tempo o mesmo animal, conseqüentemente o mesmo poder governamental. É aqui que a maior parte das pessoas que estudam estas profecias acabam se confundindo, pois, julgam que por existir algumas semelhanças, estas são indicativas de que se trata do mesmo poder e o mesmo animal. Contudo existem importantes características que as diferenciam, e se são diferentes como afirmar que

são um só e o mesmo poder governamental ao mesmo tempo? Definitivamente não são.

No comparativo as diferenças que mais se destacam são:

A quantidade de cabeças diferentes entre os animais, a 1º besta com 7 cabeças, enquanto o 4º animal e a 2º Besta com apenas uma cabeça. A quantidade de chifres diferentes. A 1º besta e o 4º animal com 10 chifres enquanto a 2º Besta com 2 chifres apenas. Os chifres da 1º besta possuem coroas, enquanto os chifres da 2º Besta e do 4º animal não possuem coroas. Este detalhe ignorado e não significativo para muitos, é de suma importância para compreensão dos períodos proféticos no contexto de atuação de cada animal.

Qual a importância da menção deste ornamento no contexto profético? Coroas são ornamentos que simbolicamente indicam a legitimidade do poder e autoridade de um monarca. Na Bíblia, além da legitimidade do poder e autoridade governamental, as coroas são também símbolos de glória, honra, vitória ou conquista e autoridade sacerdotal.

Veja 2º Reis 11: 12; Ester 2: 17; 2º Tim. 4: 8; Heb. 2: 9; 1º Pedro 2: 9; 1º Pedro 5: 4; Apoc. 3: 11; Apoc. 6: 2 e Apoc. 14: 14.

Então veja, não existe rei sem coroa, e se é a coroa que simbolicamente, dá legitimidade a função ou as ações de um rei, sabendo então que os chifres são simbolicamente uma representação para reis e reinos, (Ver DanYauh - Daniel 7:24) então os chifres observados sobre à cabeça do animal mostrado ao profeta DanYauh, (Daniel) que estão sem coroas, nos dão o entendimento, de que estes reis ainda não estavam legitimados ou atuantes, embora coexistissem com a Besta. Ao que tudo indica no período deste animal, isto é, no período em que o 4º animal está em atuação, estes reis não possuem ainda total soberania, pois encontram-se subjugados e submissos a um poder e autoridade maior, que é o poder e a autoridade do próprio animal.

Já os chifres da 1º Besta em Apocalipse 13, estes possuem coroas, o que nos ajuda a compreender que no período deste animal, estes reis exercem poder e autoridade com a própria Besta. A presença de coroas sobre os chifres, significa que estes reis estão investidos de algum poder governamental e autoridade real, estes reis estão atuantes na história. Veja como este pequeno detalhe ignorado e irrelevante para grande maioria, pode nos ajudar na correta interpretação dos fatos e eventos ocorridos, em ocorrência ou que ainda irão ocorrer.

As pessoas falam das 2 Bestas, como se uma só fossem, e, esquecem que cada uma delas tem origem diferente. Ora veja, se a origem dos animais não são a mesma como poderiam ser o mesmo animal e conseqüentemente o mesmo poder? A 1º Besta surge do mar sem agitação de ventos e a 2º Besta surge da terra ou abismo.

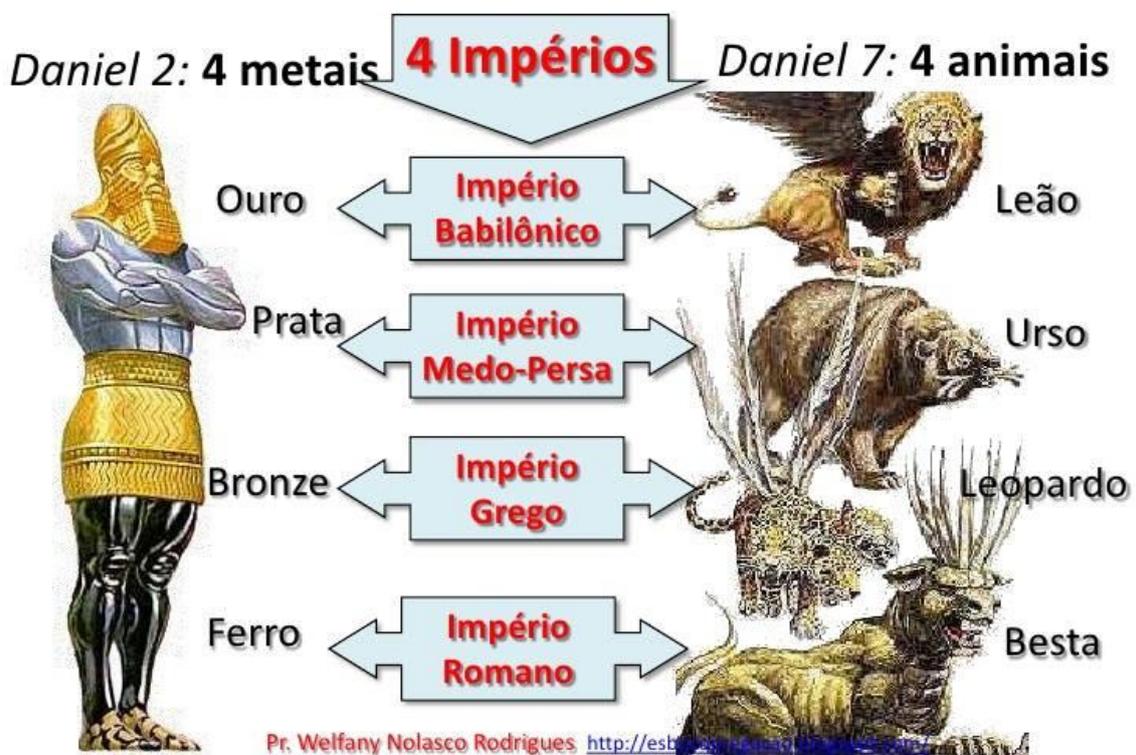
Talvez você que está estudando pela primeira vez as profecias apocalípticas não esteja ainda entendendo bem a lógica do assunto e para evitar que cheguemos ao final com algum

tipo de dúvida, creio ser necessário, usar um pouco mais da didática para que o assunto fique claro como a luz do sol.

Já se convencionou entre os estudiosos das profecias, que no sonho do rei da Babilônia, em DanYauh (Daniel 2), a estátua representa uma sucessão de reinos ou impérios a começar pela própria Babilônia sob o reinado do rei Nabucodonosor, período em que o próprio DanYauh foi testemunha.

Lendo DanYauh (Daniel 2:26-45 e Daniel 7: 7-27) vemos que o significado do sonho da estátua é o seguinte:

## Paralelo entre Daniel 2 e Daniel 7



Veja que a profecia não menciona eventos passados, mas apenas o presente e o futuro. A cabeça de ouro é o leão com asas e representa o império Babilônico e daí por diante a sucessão de reinos e imperadores. Observe que à visão dos 4 animais confirmam que, o que foi mostrado por meio do sonho da estátua, estava de fato determinado a acontecer no curso da história. Um ponto super importante a se destacar na sucessão de reinos e imperadores, é que, cada novo reino que surgia, não se aniquilava por completo a cultura e a religiosidade do reino conquistado, mas ocorria de certa forma uma tolerância e um certo sincretismo com as culturas e a religiosidade de cada povo conquistado.

Todos estes reinos e impérios que se sucedem a partir do império Babilônico, (de 605 a 539 ac) são poderes que castigaram duramente os filhos de Israel no passado. Durante cada período de cada novo império surgido ao longo da história, Israel permaneceu

escravo, submisso, oprimido, obrigado a servir não apenas aos desejos e caprichos de seus conquistadores, mas também, a seus deuses, a todas as falsas divindades.

Os registros históricos informam que Ciro o rei dos Medos e Persas (simbolizado nos 2 braços e peito de prata da estátua e pelo urso com 3 costelas na boca, que representam a conquista da Lídia, do Egito e a própria Babilônia) venceu os Babilônios, estabelecendo o império Medo Persa, (de 539 a 331 ac.) e que, em seguida foi derrotado por Alexandre o Grande, (representado na estátua pelo ventre e os quadris de bronze e pelo Leopardo com 4 asas e 4 cabeças, significando a rapidez das conquistas e a divisão do império entre os 4 principais generais, que comandavam os exércitos de Alexandre) um dos maiores e mais afamados conquistadores e imperadores da história.

O império da Grécia teve uma duração aproximada de 331 à 146 ac. Alexandre morreu ainda jovem e não se tem certeza até hoje a causa exata de sua morte, que para alguns, pode ter sido por envenenamento entre outras teorias. Como diz a Bíblia, nenhum reino dividido contra si mesmo subsiste. Mc. 3:24.

Assim, a divisão do império da Grécia abriu brecha para o desenvolvimento do império romano que começou a se consolidar aproximadamente por volta do ano 168 ac. O império Romano teve duração aproximada até o ano 476 dc. O império Romano (simbolizado no sonho da estátua pelas pernas de ferro e na visão do 4º animal terrível e espantoso) foi o último grande império ocidental e oriental do mundo civilizado conhecido com registro histórico.

Partindo deste momento da história, isto é, do período de domínio imperial romano, que começam as discordâncias e as divergências de interpretação dos relatos descritos pelos profetas, Yauhanan (João) e DanYauh (Daniel).

A partir de agora, é que, as diversas linhas de interpretação ficam confusas, pois, todos as figuras simbólicas entendidas como apocalípticas são misturadas como se fossem uma só coisa. A partir daqui o império romano se mistura com o Anti-Mashiach, que por sua vez se mistura com o Homem do Pecado, causando enorme confusão na mente das pessoas e uma falsa ideia de compreensão dos eventos e do significado de cada figura simbólica apocalíptica.

O primeiro erro fundamental de interpretação acontece ao afirmar que todos estes impérios foram globais. Isto jamais ocorreu. A descoberta da América, só vai ocorrer muitos séculos após o término do império romano, e sabemos que neste continente desconhecido, muitos povos já o habitavam por muitos séculos também. Logo, conclui-se que todos os antigos e já findados impérios, não foram impérios globais e sim regionais.

Todos os reis dos grandes impérios já passaram, exatamente como previsto profeticamente, tanto no sonho da estátua quanto na visão dos 4 animais, e agora, ainda nos resta saber e entender o significado a respeito dos pés da estátua em parte ferro e em parte barro e quanto aos chifres dos animais.

É exatamente neste período profético da história, que eu e você nos encontramos, e, este período, coincide exatamente com o momento de atuação das 2 Bestas mostradas ao profeta Yauhanan (João) para o fim dos tempos. Estamos vivendo no último período profético previsto por DanYauh (Daniel) e Yauhanan (João), o mais importante de todos os tempos existenciais deste triste mundo de pecado, porque será neste período que o juízo final se inicia com o retorno do Mashiach.

Recapitulando os 5 principais pontos abordados até aqui, como base para o entendimento do restante ou final dos eventos proféticos.

- 1) Nunca, em nenhum período da história, desde que os primeiros pais da humanidade pecaram, existiu um mundo globalizado e unificado.
- 2) Nenhuma criatura ou pessoa que tentou este objetivo até hoje obteve sucesso. Todos os que tentaram falharam.
- 3) Os personagens ou figuras apocalípticas não possuem o mesmo significado. São em muitos aspectos diferenciados em suas características e ações. É um erro afirmar que a Besta e o Anti-Mashiach que são figuras distintas, são ao mesmo tempo, o mesmo poder em ação nos eventos finais da história.
- 4) Porque o mundo seria unificado e globalizado no fim dos tempos, sob o controle e domínio de um único governante, quando que, até aqui, Elohim (D`US) jamais permitiu tal façanha, e não foi por falta de tentativas?
- 5) Não seria uma vantagem para satanás, conduzir o pensamento das pessoas para que creiam e divulguem eventos que não ocorrerão na forma como imaginam que será?

Dando seguimento ao estudo, passemos a parte principal que fala das 2 Bestas do Apocalipse.

O que a 1ª Besta de apocalipse 13 representa, qual o seu significado e seu papel nos eventos globais?

Já sabemos que a Besta representa uma autoridade governamental, um rei ou governante, com autoridade e poder suficiente para subjugar pessoas e territórios sob suas ordens, impor suas crenças, suas ideologias de vida, sua vontade na satisfação de seus desejos, ter o controle e o domínio das pessoas, podendo até torna-las em escravas ou súditas conforme sua conveniência.

A 1ª Besta, assim como o 4º animal, surge do mar e o mar é o bioma (região geográfica) no planeta com maior volume de águas. Segundo a revelação em Apocalipse 17: 15, águas neste contexto profético representa, povos, línguas e nações. Isto significa que a 1ª Besta, tem origem num lugar densamente povoado, onde existem muitas nações e povos de diferentes idiomas. Sem dúvida alguma hoje o lugar com maior quantidade de nações com diferentes idiomas é a Europa. França, Alemanha, Inglaterra e Itália são alguma das nações que fazem parte do continente europeu, local de onde surge a 1ª Besta.

Vale ressaltar e relembrar aqui, outro importantíssimo detalhe que faz toda diferença na interpretação dos períodos de atuação do 4º animal da visão de DanYauh (Daniel) e a 1ª Besta vista por Yauhanan (João).

Na visão de DanYauh, (Daniel) um forte vento agitava o mar, e já vimos anteriormente que ventos ou águas agitadas (ver YshaYauh - Isaias 8:7) no contexto profético representa guerras, conflitos, juízo e destruição. Na descrição da origem da 1ª Besta, não há relato de ventos agitando o mar, quando esta 1ª Besta surge, isto é, há um possível indicativo de que no lugar e no momento em que a 1ª Besta surge, não está ocorrendo nenhuma guerra significativa, nenhum reino ou governo está sendo destruído, nenhum novo reino ou império está se levantando como ocorreu com os antecessores.

Por volta do ano 284 dc; o império Romano foi dividido pelo imperador Diocleciano em dois, ficando a cidade de Roma como capital da parte ocidental, e a cidade de Constantinopla como capital da parte oriental, antes denominada de Bizâncio. A divisão foi ocasionada por diversos fatores, inclusive pelas invasões de tribos bárbaras.

Oficialmente, o Império Romano do Ocidente termina em 476 d.C., quando o Imperador Rômulo Augusto é obrigado a abdicar em favor de rei Odoacro, chefe militar de origem germânica.

A cidade de Roma, capital do Império ocidental, sofre as consequências da decadência, sendo saqueada pelas tropas de Alarico, em 410, e posteriormente, invadida por vândalos em 455 e ostrogodos em 546.

A queda de Constantinopla, também chamada de tomada de Constantinopla, ocorreu no ano **de 1453** e finalizou por completo o Império Bizantino. A cidade, considerada o centro do mundo, foi tomada pelos turcos otomanos e a conquista marcou o fim da Idade Média e o início de uma nova época para a Europa, o Renascimento.

Se a 1ª Besta de apocalipse surge em um aparente mar calmo, temos um forte indício de que o 4º animal da visão do profeta DanYauh (Daniel) não está atuando no mesmo período que atua a 1ª Besta em apocalipse 13, pois o mar em que surge o 4º animal está agitado pelos ventos que significam grandes batalhas, juízos sendo executados (penalidades contra reinos e até mesmo contra o povo escolhido Israel) mudanças de reis, reinos, impérios e governos.

Apocalipse 13 ao descrever as características da 1ª Besta, a descreve como um animal com 7 cabeças. O profeta DanYauh (Daniel) não viu no 4º animal esta característica, certamente à descreveria, caso existisse. Isto por si só, é uma prova inconteste, consubstancial e evidente de que o 4º animal, não é o mesmo que as 2 Bestas do apocalipse.

Encontramos dentro do próprio livro do apocalipse o significado para as sete cabeças da 1ª Besta. Vejamos Apocalipse 17: 9-10.

“Aqui está o sentido, que tem sabedoria: **as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, dos quais caíram cinco, um existe, e o outro ainda não chegou; e, quando chegar, tem de durar pouco.**”

As cabeças são 7 montes e 7 reis. Aqui temos mais duas dicas proféticas para identificar a 1ª Besta. Se as cabeças são sete montes, então temos mais uma indicação do lugar de onde surge a 1ª Besta que vai se estabelecer como um poder governante, já que a primeira dica é de que ela surge no mar e o mar, como já comentamos, representa a Europa, local de muitos povos, nações e línguas.

Outro detalhe importantíssimo sobre a 1ª Besta do apocalipse que não foi descrito no capítulo 13, mas que foi revelado no capítulo 17 é que a Besta carrega montada em si, uma Mulher que é uma prostituta.

Até aqui temos 4 importantes características da 1ª Besta que nos ajudam a identifica-la.

- 1) Surge no mar – lugar de muitos povos línguas e nações = Europa
- 2) Possui 7 Cabeças – São 7 colinas e 7 reis.
- 3) Carrega montada em si uma prostituta.
- 4) Um mar não agitado por ventos – Começa a surgir em tempos mais estáveis, que aparentemente são de paz, sem ameaças de mudanças de domínio imperial causado por guerras e destruições.

As 7 cabeças são 7 colinas. Visivelmente temos a identificação de um determinado local. Que local seria esse: Basta um google para isso. Pesquise em que local do mundo é conhecido por ter sete colinas?

**Roma** foi fundada em 753 a.C. sobre uma das Sete Colinas: (Capitólio, Quirinal, Viminal, Esquilino, Célio, Aventino e Palatino) que rodeavam a comunidade primitiva. Outras colinas de Roma são a Pinciana, Janículo **e Vaticano**.

Fonte:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete\\_colinas\\_de\\_Roma#:~:text=Roma%20foi%20fundada%20em%20753,Pinciana%2C%20Jan%3%ADculo%2C%20e%20Vaticano](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sete_colinas_de_Roma#:~:text=Roma%20foi%20fundada%20em%20753,Pinciana%2C%20Jan%3%ADculo%2C%20e%20Vaticano)

Então a 1ª Besta que representa um rei ou reino, um poder governamental, surge no mar, o bioma do planeta com maior volume de águas, que representa povos, línguas e nações, sendo a Europa o local que mais se encaixa dentro deste contexto, tendo 7 cabeças simbolizando 7 colinas, que representa mais precisamente o local onde surge a Besta que é a cidade de Roma. Portanto, temos um poder governamental, que surge na Europa na cidade de Roma. Este poder carrega ou sustenta em si uma mulher prostituta. Que mulher seria? Qual o significado simbólico e espiritual para esta mulher montada nesta 1ª Besta?

Mulher no sentido espiritual é uma figura simbólica que representa uma determinada classe de pessoas. Nos registros bíblicos, temos diversos textos e passagens onde o povo escolhido por Elohim (D`US), isto é, o povo Israelita, é tratado figuradamente como uma mulher, pura enquanto fiel ao Criador, ou como prostituta sempre que se distanciava

caindo na idolatria, servindo e adorando falsos deuses. Esta linguagem figurada também é utilizada para se referir a igreja iniciada nos tempos apostólicos até o fim dos tempos.

YrmeYauh - Jeremias 3:3 “Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva serôdia; mas **tu tens a frente de prostituta** e não queres ter vergonha”

YechezkYauh - Ezequiel 16:32 “**foste como a mulher adúltera**, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos”.

Amós 5:20 “A **virgem de Israel caiu**, nunca mais tornará a levantar-se; desamparada está na sua terra, não há quem a levante”.

YrmeYauh (Jeremias 18:13) “Portanto, assim diz o SENHOR: Perguntai, agora, entre os gentios quem ouviu tal coisa? Coisa mui horrenda **fez a virgem de Israel!**”

2º Coríntios 11:2 “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque **vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.**”

MatitYauh (Mateus 25:1) “Então, o Reino dos céus **será semelhante a dez virgens** que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo.”

Temos agora mais um elemento que nos ajuda a ficar cada vez mais próximo da verdade profética, ou seja, a mulher montada sobre a Besta, é na verdade, a representação da vida espiritual e religiosa de um determinado povo, uma classe de pessoas. A mulher é uma prostituta, mas ninguém nasce sendo prostituta. Em algum momento esta mulher foi uma virgem certamente, mas que acabou algum tempo depois, se prostituindo. Portanto, se estamos falando de uma classe religiosa, estamos falando de um grupo de fieis (virgens) que abandonaram a fé pura e se prostituíram com falsos deuses e com doutrinas de demônios.

Temos até nas escrituras, algumas advertências sobre isso. Veja a seguir alguns exemplos.

Atos 20:29 “Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós *lobos* cruéis, que não pouparão o rebanho.”

Atos 15:24 “Porquanto ouvimos que alguns que *saíram* dentre nós vos perturbaram com palavras e transtornaram a vossa alma (não lhes tendo nós dado mandamento)”

2Tessalonicenses 2:3 “Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a *apostasia* e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição”

1João 2:19 “*Saíram* de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.”

Apocalipse 2:4 “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor.”

Portanto, a 1ª Besta sustenta uma falsa religião, uma religião em apostasia e rebelião. Notem, que se a apostasia tem início ainda no tempo dos apóstolos, esta falsa religião, vai se consolidar algum tempo depois que estes apóstolos já não estão mais vivos. Então temos a certeza de que esta falsa religião, trata-se da igreja cristã (apostatada) que se tornou ou se consolidou na Igreja Católica Apostólica Romana, doravante ICAR, que passou a ser a religião oficial do Estado, isto é, do império romano ainda vigente, sob o governo do imperador Constantino, que viu na religião cristã, uma oportunidade de unificação do império Romano, que já em seu tempo, estava enfraquecido e fragmentado.

Já que estamos falando de um poder (que pode ser um rei, reino ou governante) que surge na cidade de Roma, em um momento de mar aparentemente calmo na história, estamos falando de um poder que surge no decurso da "Pax Romana", que vai se consolidar, após o fim do império ocidental no ano de 476, isto é, quando o poder do 4º animal da visão do profeta DanYauh (Daniel), está em pleno declínio já próximo ao seu fim por completo. Foi por volta do ano 300 dc que o império Romano foi fraturado em 2 seguimentos. O império Ocidental e o império Oriental.

Você sabe o que foi a Pax Romana?

A Pax Romana foi um período da história romana marcada por uma aparente paz e prosperidade, durante a transição do período republicano para o período imperial, que trouxe a estabilidade ao Império Romano e garantiu a autoridade de Roma sobre suas províncias. A expressão "Pax Romana" é originária do idioma oficial do Império Romano – o latim – e significa "paz romana". A política da Pax Romana foi aplicada em todo o império.

Essa política foi iniciada com a coroação de Augusto César, em 27 a.C., evento que encerrou o período da república romana. Os últimos anos dessa república foram marcados por grande instabilidade, com guerras civis dividindo o império, conspirações políticas que resultaram em inúmeros assassinatos de senadores, rebeliões provinciais e de escravos que abalavam a ordem, etc.

Assim, era necessário reaver a estabilidade do império e garantir sua integridade territorial. Para isso, foi tomada uma série de medidas político-administrativas que garantiram o controle de Roma sobre esses locais, possibilitando um período de prosperidade. O conjunto dessas medidas ficou conhecido como Pax Romana.

Características da Pax Romana"

"As principais preocupações na Pax Romana eram afastar a ameaça de rebeliões provinciais e, ao mesmo tempo, manter essas regiões economicamente produtivas. Assim, uma das ferramentas utilizadas por Roma foi promover a aculturação desses locais, também conhecida como romanização.

Essa aculturação tinha como objetivo desenvolver os valores culturais de Roma nas províncias mais distantes, de forma a diminuir as diferenças culturais existentes. Para tanto, era importante, por exemplo, a transmissão do idioma oficial (o latim) e dos

valores religiosos do Império Romano. Isso era possível pela presença das legiões romanas nas províncias."

"Conclusão

As estratégias de Roma possibilitaram o controle sobre suas províncias e garantiram a integridade de todo o seu gigantesco império. A Pax Romana, estabelecida em 27 a.C., permaneceu até o ano de 180 d.C. A morte do Imperador Marco Aurélio é o considerado o marco do início do período de decadência do Império Romano."

Veja mais sobre "O que foi a Pax Romana?" em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-foi-a-pax-romana.htm>

A profecia começa a se cumprir no exato período pré-determinado, com o início da apostasia ocorrendo já no período apostólico, isto é, dentro deste período denominado de a Pax Romana, período em que a 1ª Besta começa a se formar, (abrindo sua boca em blasfêmias e arrogâncias) até que seu poder esteja totalmente consolidado em 538, dando início ao seu papel profético descrito em apocalipse 13, iniciando uma grande perseguição aos santos, os que guardam os mandamentos de Elohim (D`US) e tem o testemunho de YAUSHA (Jesus), sendo adorada, isto é, sendo obedecida, vencendo os santos, já que estes foram obrigados a se esconderem durante todo este período, que vai perdurar até o ano de 1798, com a prisão do líder da ICAR, o papa Pio VI, preso pelo General Frances Berthier, cumprindo o período profético de 1260 dias/ano.

Vamos montando aos poucos este quebra cabeças das profecias apocalípticas até ter uma visão plena, completa e plenamente compreensível de todos os eventos descritos figuradamente representativos.

Segundo o profeta Yauhanan (João), a 1ª Besta recebe uma boca que profere blasfêmias e insolências contra o Criador, contra o tabernáculo do Criador e contra os habitantes do céu.

Não bastasse a boca insolente, a Besta de 7 cabeças tem sobre suas cabeças nomes blasfemos. Acrescentado à todos ataques verbais e nominais contra o Criador, a 1ª Besta também inicia uma guerra contra os santos e os vence, por um período de 42 meses, que são exatos 1260 dias/ano em termos de contagem de tempos proféticos.

Já que estamos falando de blasfêmias e insolências contra Elohim (D`US), é muito importante ter em mente o que isto significa. Segundo alguns textos bíblicos o conceito de blasfêmia são os seguintes.

1 – Colocar-se em igualdade de autoridade com o Criador ou tentar usurpar o lugar ou a posição de Elohim (D`US) como se fosse o próprio Elohim (D`US). É exaltar-se e aceitar prerrogativas que pertencem tão somente a Elohim (D`US), como honra, glória e louvor. Ver Lucas 5: 21; Yauhanan (João) 10:33; Mc. 2:7.

2 – É mentir e enganar o povo desviando-o da verdade e do verdadeiro Elohim (D`US) levando-o para adoração de falsas divindades. Ver NehemYauh (Neemias 9:18 e 26).

3 – É proferir mentiras contra o Criador e opor-se a Sua vontade e/ou a qualquer de suas leis. É ensinar inverdades como se verdades fossem afirmando que são ensinamentos ou palavras do Criador, enganando as pessoas com este falso argumento. Ver os seguintes textos: (YechezkYauh - Ezequiel 35:12); (MatitYauh - Mateus 15:19); (Efésios 4:31) e (Atos 6: 8-14).

Rememorando mais uma vez, o fato de que a 1ª Besta é um animal híbrido, ou seja, formado por parte de outros diferentes animais. Tem semelhança com o leopardo (características dos gregos), os pés são como os de um urso (características dos medos e persas) e a boca como a de um Leão (características dos assírios babilônicos).

Observe que a descrição feita do animal, nos mostra que ele é o que resultou da mistura ou mescla e do sincronismo e miscigenação de todos estes impérios que lhe antecederam.

Quais foram então as principais características destes reinos e impérios que antecederam ao poder e autoridade exercidos pela 1ª Besta?

Foram reinos e impérios de governantes centralizadores onde um só rei ou governante detinha o poder, o domínio e autoridade sobre tudo e todos.

(Fazendo um comparativo: O Papa (governante e líder sacerdotal) foi e tem sido cada vez mais, uma pessoa que centraliza em si todas as responsabilidades quanto aos rumos da igreja. Ele sanciona, veta ou modifica dogmas e doutrinas para a igreja e administra os bens e recursos do Estado do Vaticano e da igreja.)

Foram reinos e impérios expansionistas, cujos os reis ou governantes possuíam uma grande sede e enorme desejo de globalização. Creio não ser necessário ter de dizer, que, se não a maior, certamente uma das maiores e mais poderosas igrejas e religiões no mundo é a ICAR, em seus diversos seguimentos e ramificações. As cruzadas foram as famosas guerras santas que tinham por objetivo expandir o poder papal pelo mundo.

Foram reinos e impérios, que usaram e abusaram da força e do poder de destruição de suas armas e exércitos, para conquistar seus objetivos. Pesquise sobre as cruzadas e os cavaleiros templários, pesquise sobre a inquisição.

Todos os reinos e impérios antecessores, foram opressores e perseguidores do povo de YHWH-YAUH, Elohim (D`US) de Israel. O papado foi durante a idade média, o que mais perseguiu aqueles que discordavam de seus dogmas, levando ao martírio milhares que ousavam contesta-los.

Todos os reinos e impérios antecessores, serviam a adoravam diversas falsas divindades. 3 principais (falsas) divindades eram escolhidas como maiores e mais importantes entre as demais divindades, quase todas ligadas aos astros celestiais, associadas ou responsáveis por algum fenômeno natural ou a necessidades básicas e emocionais humanas.

Na ICAR temos um santo para cada tipo de problema que uma pessoa pode vir a ter. Ao analisar as vestes e os objetos sacrossantos utilizados nas missas e reuniões pelos padres, bispos e papas, nota-se nitidamente que são símbolos representativos de falsas divindades adoradas pelos pagãos no passado e ainda no atual momento.

Todos os reis e governadores dos reinos e impérios antecessores, não se limitavam em governar apenas politicamente, mas também, assumiam funções sacerdotais religiosas, e, em alguns casos, autoproclamavam-se, até mesmo, na reencarnação de alguma falsa divindade ou como representante e intermediário investido de autoridade legal pela falsa divindade adorada em geral pelo povo local. Assim, é o papado, como chefe do Estado do Vaticano e ao mesmo tempo, líder espiritual da igreja Cristã na terra, chegando a declarar e auto intitular-se santidade representante do divino na terra, tendo poder inclusive para perdoar pecados.

Pesquisem Bulas Papais.

Todos os reis pagãos acreditavam na imortalidade do espírito ou da alma, exatamente como até hoje, ainda é ensinado na ICAR pelos padres e na maioria das igrejas protestantes filhas da ICAR.

Analisando ainda cada peça do quebra cabeça, observe agora que o 4º animal da visão profeta DanYauh, não tem boca e não profere blasfêmias ou insolências. Veja que não é o animal, mas a ponta ou chifre pequeno, que representa um outro rei ou governante, que, em sua luta por se consolidar e se estabelecer, precisa arrancar 3 outros chifres que estão sendo ou lhe fazendo algum tipo de oposição.

É este chifre pequeno que vai crescendo, se fortalecendo até se tornar mais tarde a 1ª Besta, que tem 7 cabeças, vista pelo profeta Yauhanan (João).

É sem dúvida alguma, o único poder que se encaixa perfeitamente nestas descrições. O chifre ou a ponta pequena, é ao mesmo tempo a 1ª Besta em Apocalipse 13, que representa o poder papal.

Dentro deste contexto, é o único poder surgido, dentro do continente Europeu, mais precisamente na cidade das 7 colinas que é Roma, e no período da Pax Romana, e que, saiu do meio dos santos, por apostasia, abandono da verdade, associação a falsas divindades e propagação de mentiras, ensinamentos heréticos e doutrinas de demônios.

Existem ainda mais alguns importantíssimos detalhes na descrição da 1ª Besta que não podem ser deixados de lado ou ignorados.

As 7 cabeças, representando as 7 colinas onde a cidade de Roma foi fundada, já analisamos. Mas, as 7 cabeças são também 7 reis. Quem ou o que são estes 7 reis ou reinos?

Para que possamos encaixar esta importante peça no quebra cabeça, é preciso ter em mente e compreender que as 7 cabeças, integram o animal, portanto, são da mesma

essência e natureza, possuem um mesmo caráter e o mesmo propósito existencial de todos os reinos simbolizados em cada parte do híbrido animal. Quando lemos o capítulo 17 do Apocalipse, passamos a compreender com mais clareza o significado das cabeças que são 7 reis.

Apocalipse 17:9-10

9 - Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 - E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

Aqui que muitos estão se confundindo. Muitos acreditam até numa falsa ressurreição de um dos últimos 7 Papas a contar do estabelecimento do Estado do Vaticano.

Observe que o anjo diz a Yauhanan (João) o seguinte: **“Cinco já caíram.”** Ora se cinco dos 7 reis ou reinos já caíram, já não existem, como poderiam, estes 5, vir a ser reis ou reinos que ainda nem existiam?

Observe que a 1ª Besta é uma mescla dos reinos que já não mais existem. Grécia, (leopardo); Medo Pérsia (urso) e a Babilônia (leão). Temos aqui 3 dos 5 reinos que já não mais existem. Mas, quais os outros 2 reinos, que embora não estejam explicitamente identificados, foram importantes no cenário histórico e que não mais existem, contudo se encaixam perfeitamente dentro de todas as características que já comentamos anteriormente?

Sem dúvidas, os dois grandes impérios ou reinos que se enquadram perfeitamente nas características são: O Egito, o primeiro grande império a fazer oposição e a blasfemar contra **YHWH-YAUH** o Criador (“Êxodo” 5:2), contra seu tabernáculo, **YAUHSHA** – (“Jesus”) (Yauhanan – 1 João 2:23; João 2:19-21; Marcos 15:29) contra todos os santos, (1Cor. 6:19) e contra **os que habitam no céu**, os já eleitos e garantidos a salvação. (1Cor. 15:45-49; Efésios 1:3 e Efésios 2:6)

O segundo grande império, que também teve grande participação na história do povo escolhido, na história de Israel, foi o império Assírio. Interessante notar a origem dos assírios. São descendentes de Ham (Cão) o filho amaldiçoado por seu pai Noach (Noé). Este gerou Kush que foi o Pai de Ninrode o primeiro a se destacar como um poderoso guerreiro com pensamentos de estabelecer um reino global sob seu controle e domínio. Ninrode por sua força e habilidade buscou para si, fama e glória quando tentou a construção da torre de Babel (Babel).

Foi Ninrode o primeiro a tentar estabelecer um reino em oposição ao governo celestial. Tomado pelo orgulho e pela vaidade, ele blasfemou contra YHWH-YAUH, com arrogância afronta ao único e verdadeiro Elohim (D`US). Ninrode gerou Ashur, que deu origem aos assírios, a cidade de Nínive, e que, grandes prejuízos e sofrimentos causaram aos Israelitas. Ver Bereshit (Gn. 10:1-11); Malakhim Bet (2 Reis 15:17-19; 15:27-29 e 16:7-18)

Curiosamente o Egípcios possuem algum grau de parentesco com os Assírios. Ver Bereshit (Gen. 25:12-18) E por coincidência ou não, vejam a seguir duas imagens bastante semelhantes, relacionadas ao império Egípcio e ao império Assírio.



Esfinge Egípcia

Corpo de Leão com face humana – Representa a realeza Egípcia.



Lamassus

Corpo de leão ou de touro com asas e face humana – representa poder real e uma falsa divindade protetora.

Observem que são animais híbridos e que em parte estão presentes também na 1ª Besta.

Agora temos os 5 reis ou reinos, que já caíram, isto é, que não existem mais. Seguindo com a análise de cada peça do quebra cabeça, temos também, na revelação, que um dos reis, um existe. Veja, existe em que período? Se os 5 reis ou reinos já não existem mais, por conseguinte ao esclarecer que um existe, é obvio, que existe no mesmo momento ou período da revelação que estava sendo repassada para Yauhonan (João). Que rei, reino ou império (uma das 7 cabeças ou dos 7 reis) ainda estava no poder, em plena atuação no momento em que a revelação estava sendo transmitida para

Yauhonan? A história nos revela que no período em que Yauhonan (João) ainda era vivo, o império Romano estava no auge do poder. Nesse período, Yaudins (“judeus”) e Messiânicos (“cristãos”) sofriam duramente a falta de liberdade, imposta pelo governo romano.

Assim, dos 7 reis, já sabemos quais foram os 5 cinco que caíram, não existem mais e qual aquele que no período de vida do apóstolo “João” ainda existia. O império Romano.

Já avançamos em boa parte do quebra cabeça, mas ainda faltam várias peças para finalizar, como a que informa o seguinte: “outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo”.

Veja, uma vez que o reino ou império Romano, lembrando que este reino ou império é o 4º animal revelado na visão dada ao profeta DanYauh (Daniel) estava atuante no período em que a revelação estava sendo repassada a Yauhonan (João), o outro rei ou governante, que estava por chegar, indicando assim que estava a caminho, ou em formação, este seria o chifre pequeno ou a ponta pequena entre os 10 chifres, que ao se desenvolver, arranca 3 dos 10 chifres para que possa se estabelecer e se tornar mais forte que todos os demais chifres. Na verdade, este que ainda não havia chegado, mas estava a caminho, era exatamente o chifre pequeno que se tornará a 1ª Besta de apocalipse 13, cuja as 7 cabeças representam todos os 7 reis ou reinos opressores e perseguidores do povo de YHWH-YAUH ao longo de todos os tempos até o fim dos tempos, inclusive ela mesma, a própria 1ª Besta,

A 1ª Besta, é portanto, uma das 7 cabeças ou vice-versa, isto é, uma das 7 cabeças, ou dos 7 reis é a própria 1ª Besta. É exatamente por esse motivo, que uma das 7 cabeças, na verdade a 7ª e última cabeça, ao ser ferida de morte, morreu por um período, para ser ressuscita em seguida, retomar o poder e finalmente ser destruída no dia do juízo final.

Apocalipse 17 vai detalhar ainda mais este evento o descrevendo da seguinte forma:

Apocalipse 17:7-11

7 - E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 - A besta que viste foi e já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

9 - Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 - E são também sete reis; cinco já caíram, e um existe; outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

**11 - E a besta que era e já não é, é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.**

Veja como tudo se encaixa perfeitamente como num quebra cabeça. A Besta Foi e já não é. Outras versões dizem: A Besta era e já não é. O que a Besta era ou foi e agora, isto é, no tempo do próprio Yauhonan (João) não é mais?

O que o anjo revelou ao profeta de forma implícita, foi o seguinte; o rei ou governante, na figura da 1ª Besta, que é o chifre pequeno ou a ponta pequena do 4º animal na visão de DanYauh, que você viu, representa o poder dos Papas e padres apoiados pelas autoridades imperiais romanas, que suplantarão em poder, cada vez maior com o passar do tempo, os 10 reis simbolizados nos demais chifres. Isso ainda vai acontecer, portanto, daqui a algum tempo, a 1ª Besta passará a governar, e ela governará por 1260 anos, iniciando em 538 até o ano de 1798, quando o rei (o Papa) que estiver no poder será preso, exilado e morrerá no exílio. Mas, a 1ª Besta, retornará e retomará o poder para voltar a governar novamente até o tempo determinado em que será julgada e destruída completa e definitivamente.

Portanto, nesse momento da visão, a 1ª Besta ainda **não é**, isto é, ela ainda não existe. Neste momento, que estas a vê-la, ela de fato não existe ainda, pois encontra-se em formação. Ela **não é**, no futuro ela também deixará de ser, e esse será o período em que ela mais uma vez **não é**, porque deixará de governar, conseqüentemente deixará de existir ou de ser o poder governante. Se ela deixou ou deixará de ser por algum tempo o poder governante, então **ela será a Besta que foi** ou **ela será a Besta que era** o poder que governou. Quando ela passar a existir, isto é, quando ela tiver maior autoridade que os demais reis e começar a governar, assim que ela perder este poder, será o momento em **que a Besta era**, ou seja, o período em que **ela, a Besta foi** o poder governante.

No momento da visão, a 1ª Besta, é o governo em exercício, não de fato, pois ainda estava se desenvolvendo, e quando perdeu o poder (momento representado por uma de suas cabeças ferida de morte) ela perde o poder, portanto, deixa de ser, e se deixou de ser, é quando o texto diz que **ela foi** ou **ela era** o poder que estava em exercício.

A visão ocorre quando a 1ª Besta ainda **não é**, isto é, no tempo do profeta, no exato momento em que ele recebe a revelação, a 1ª Besta ainda **não é**; (ela ainda não havia se estabelecido, pois, a sua consolidação só ocorrerá a partir do ano 538, quando finalmente foi arrancado o 3º e último chifre, da cabeça do 4º animal da visão de DanYauh). A 1ª Besta também **não é** quando ela perde o poder, ela deixa de ser o poder portanto, **não é** ou não tem mais o poder que tinha, então ela passa a ser a Besta **que era** ou **que foi** o poder, mas, que voltará a ser.

Uma pausa para alguns esclarecimentos sobre os três chifres arrancados pela ponta pequena e o desenvolvimento do poder papal. O trecho a seguir foi adaptado e retirado do seguinte site:

<https://crescermais.org/artigos/ler/a-importancia-das-datas-de-508-e-538-para-a-supremacia-papal-parte-2>

Muitos eventos importantes ocorreram durante o período anterior a 538, preparando o caminho para a supremacia papal da Idade Média. A falsa conversão do imperador Constantino por volta do ano 313, em seguida o Édito de Milão, decreto responsável por assegurar a liberdade para a Igreja cristã e livre expressão religiosa no Império Romano, colocando um fim a qualquer tipo de perseguição aos cristãos, foi um marco na aproximação da igreja com o Estado para o desenvolvimento e fortalecimentos do poder do chifre pequeno, o poder papal. Mais tarde, embora o imperador Justiniano houvesse reconhecido oficialmente em 533 a primazia eclesiástica do papa, a Igreja de Roma ainda não tinha liberdade política para exercer sua supremacia. Desde a queda do Império Romano (476), Roma estava sempre sob domínio de um rei ariano. Os hérulos dominaram Roma até o tempo em que o seu rei Odoacro foi assassinado por Teodorico, em 493. Em 534, os vândalos foram completamente derrotados por Belisário e o seu exército. Mas Roma ainda não havia sido libertada do domínio dos ostrogodos.

Em realidade, Roma, de acordo com Hodgkin, foi bloqueada por 374 dias, durante 537 e 538, pelo grande cerco dos ostrogodos. Mas por volta de 12 de março de 538, “os godos resolveram abandonar o seu cerco a Roma. Herwing Wolfram esclarece que “no dia 21 de junho de 538, Belisário deixou Roma. Pouco depois, Narses, com sete mil homens, desembarcou em Picenum, provavelmente no porto de Firmum-Fermo. A superioridade numérica dos godos era agora uma coisa do passado.”

Por conseguinte, “em 538, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano”.<sup>74</sup> Isso não significa que naquela época o Império Ostrogodo sucumbiu, “mas a sepultura da monarquia ostrogoda na Itália foi cavada pela derrota desse cerco”.

Também em 538 foi realizado o Terceiro Sínodo de Orleans, no qual “os bispos reunidos declararam a sua intenção de restabelecer as antigas leis da Igreja e aprovar novas leis”. Entre os 33 cânones, havia um (Cânone 13) no qual é dito que “os cristãos não devem se casar com judeus, nem mesmo comer com eles”; e outro (Cânone 28) diz:

É uma superstição judaica a noção de que é ilegal cavalgar ou dirigir no Domingo, ou fazer qualquer coisa para decorar a casa ou a pessoa. Mas os trabalhadores do campo são proibidos, de maneira que o povo tenha condições de vir à igreja e adorar. Qualquer que agir de outra forma será punido, não pelos leigos, mas pelos bispos.

No dia 29 de junho de 538, o Papa Virgílio respondeu uma carta de Profuturo, Bispo de Braga, na Lusitânia, na qual ele “condena aqueles que se abstêm de certos tipos de carnes, alegando serem proibidas, ou más em si mesmas, como se procedessem de um princípio mau; que foi a doutrina dos maniqueus”.

O fato de Virgílio ser levado a Constantinopla e mantido lá por sete anos (547-554), por não haver obedecido à vontade imperial, não significa que naquela época não houvesse um poder eclesiástico para apoiar as ambições católico-romanas. O verdadeiro problema foi que Justiniano, “que se orgulhava de seu conhecimento teológico e que tinha um amor apaixonado por sutis debates teológicos”, não estava satisfeito apenas em convocar concílios, sancionar ou revogar seus decretos, formular confissões de fé, e

proferir veementes anátemas; ele estava determinado mesmo “a dominar o Papa, bem como a Igreja oriental”.

De acordo com Bémont e Monod, à medida que o bispo de Roma estava se tornando, desta maneira, o primata indisputável da Itália, e exercendo uma função de liderança na Igreja universal, ele começou a se envolver em questões temporais, não apenas em Roma, mas também no Império, e mesmo entre os reinos bárbaros. Até o sexto século, todos os papas são declarados santos nas martirologias. Virgílio (537-555) foi o primeiro de uma série de papas a não mais trazerem esse título, que foi conferido parcimoniosamente desde aquele tempo. Dessa época em diante, os papas, cada vez mais envolvidos em assuntos temporais, não pertenciam apenas à Igreja; eles são homens de Estado, e, então, governantes do Estado.

Platt e Drummont declaram que “poucos imperadores da Roma antiga tiveram tanto poder como o Papa durante a Idade Média”.

Do que foi dito sobre o contexto histórico de 538 d.C., podemos concluir que (1) a despeito do fato de Símaco ter legalmente de se submeter algumas vezes ao herético rei ariano Teodorico, ele não apenas se considerava superior ao governante secular, mas chegou mesmo a se auto-denominar “juiz em lugar de Deus” e “subgerente do Altíssimo”; (2) Justiniano I não apenas chamou o papa de “o cabeça de todas as Sagradas Igrejas”, mas também legalizou oficialmente a supremacia eclesiástica do papa; e (3) foi somente em 538 que a cidade de Roma se tornou livre do domínio de qualquer reino ariano “herético”, e a Igreja de Roma foi capaz de desenvolver mais efetivamente a sua supremacia eclesiástica.

A seguinte declaração é muito significativa para se obter uma clara idéia do relacionamento entre 533 e 538, como mencionado anteriormente:

Embora esse reconhecimento legal da supremacia eclesiástica do papa seja datado de 533, é óbvio que o edito imperial não pôde se tornar efetivo para o papa enquanto o reino ariano dos ostrogodos controlava Roma e grande parte da Itália. Foi somente após o domínio dos godos ter sido quebrado que o papado teve liberdade para desenvolver plenamente o seu poder. Em 538, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano. Naquele ano, o reino dos ostrogodos recebeu o seu golpe mortal (embora os ostrogodos sobrevivessem mais alguns anos como um povo). Esta é a razão porque 538 é uma data mais significativa do que 533.

Agora que compreendemos os eventos que consolidaram o papado, podemos então compreender melhor a parte da visão onde o anjo diz o seguinte:

11 - E a besta que era e já não é, **é ela também o oitavo, e é dos sete, e vai à perdição.**

Vimos que a 1ª Besta, é o resultado do crescimento da ponta ou chifre pequeno que cresce arrancando 3 outros chifres (Reis arianos: Hérulos, Vândalos e Ostrogodos. Vimos que a 1ª Besta representa o poder papal atuando contra o reino dos céus de 538 até 1798 sob a tutela de reis durante todo este período chamado de idade média ou idade

das trevas. Vimos que, suas 7 cabeças, que simbolizam, 7 reis ou reinos, representam os 7 principais reis e reinos (Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma Imperial e Roma Papal) que se levantaram contra o governo de Elohim, (D`US) o Criador e contra todos os seus servos. Vimos que a 1ª Besta, perde seu poder e deixa de existir como poder dominante, no momento em que o Papa Pio VI, é preso a mando de Napoleão, pelo general francês Berthier, em 1798, sendo exilado, onde permaneceu até morrer. Esta prisão do Papa, é revelada pelo anjo a Yauhonan (João) na descrição de uma das cabeças feridas de morte. Nesse momento, é quando a 1ª Besta, **não é**.

Mas em 1929, com a criação do Estado do Vaticano, por meio do tratado de Latrão, assinado pelo ditador Mussolini e o Papa Pio XI, mais uma vez o papado retoma o poder, não apenas como líder religioso, mas também como rei da cidade Estado do Vaticano. É a partir desse momento histórico, que a Besta ferida de morte, tem sua ferida curada. E é aqui, que mais uma grande confusão de interpretação profética acontece.

Até a prisão do Papa Pio VI, a 1ª Besta era apenas uma autoridade religiosa, muito embora, totalmente intrometida em todos os problemas seculares, não só em relação ao povo, mas especialmente em relação a vida e as decisões de reis e governantes políticos.

Após a criação da Cidade Estado do Vaticano, os papas passaram a ser também governantes políticos de seu próprio Estado. Poder político e poder religioso. É aqui que ela, a 1ª Besta, passa a ser também o 8º rei, que procede dos 7 reis, afinal ela foi o último dos 7 reis, enquanto apenas poder religioso. Portanto, após a cura da ferida mortal, a 1ª Besta (o papado restaurado) se torna então o 8º rei que caminha para destruição.

Já que temos muito bem definido o entendimento sobre o que é o Anti-Mashiach; O Filho da Perdição ou Homem do Pecado, a Besta ou 4º animal da visão de DanYauh (Daniel) e a 1ª Besta do Apocalipse 13, vamos pincelar um pouquinho do papel desempenhado por cada uma destas figuras.

O Anti-Mashiach são todos os que negam a existência real do PAI e do Filho, negam a humanidade do filho e abandonaram a comunidade dos santos iniciando o processo de apostasia, com objetivo de desviar o povo do caminho da verdade. O Anti-Mashiach é o espírito que continua em plena atuação nos filhos da desobediência até hoje e caminha para destruição.

O Filho da Perdição ou Homem do Pecado são todos os que desviados da verdade, se entregaram aos prazeres da carne. Vivem exclusivamente para satisfação pessoal de seus desejos e impulsos naturais. Até fingem ser religiosos, porém sem qualquer eficácia, são crentes exteriormente, mas são carnis. Tornam-se deuses de si mesmos, com suas próprias regras de vida, não respeitando qualquer credo religioso, exceto aqueles que lhes convém. São guiados pelo mesmo espírito do Anti-Mashiach (Anticristo) e revelar-se-ão por ocasião do retorno do Salvador, no juízo final, recebendo a mesma sentença de condenação de destruição dos Anti-Mashiach (Anticristos).

A Besta ou 4º animal com 10 chifres e dentes de ferro visto pelo profeta DanYauh (Daniel) é o império Romano, que sob a influência do poder do Dragão a antiga serpente, o diabo e satanás, tentou interromper o plano da redenção e o início do estabelecimento do reino ou governo celestial, quando Herodes rei da Judeia, que tinha o apoio dos romanos, ao saber das profecias do nascimento do Mashiach, ordenou a morte de todas as crianças do sexo masculino até dois anos de idade. Em seguida, dando permissão e sentenciando a morte o Salvador a pedido dos líderes e sacerdotes judaicos. Tendo o dragão fracassado em todas as tentativas, restou-lhe então, se voltar contra os apóstolos e discípulos do Salvador, com perseguição e buscando destruir a todos os santos apóstolos e primeiros Yaudins (judeus) e Goyim (gentios) convertidos, lançando-os aos leões, matando-os nas fogueiras e por meio de diversos instrumentos cruéis de torturas e morte. Essa Besta, o 4º animal (império romano) vai morrendo aos poucos a medida que o chifre pequeno foi crescendo até se tornar o poder dominante a partir de 538 dc.

A ponta pequena ou chifre pequeno que surge arrancando 3 dos 10 chifres do 4º animal, representa o poder papal que para se estabelecer como autoridade maior que os demais reis, precisa da eliminação de 3 reis arianos (Vândalos, Hérulos e Ostrogodos) que eram contrários a alguns dos dogmas papais.

Este chifre pequeno se desenvolve até se consolidar e se transformar na 1ª Besta de Apocalipse 13. Este chifre pequeno, sendo ele a 1ª Besta, é também o 7º rei, ou a última das 7 cabeças da 1ª Besta, que foi ferida de morte. Esta Besta como todos os demais reinos, é mais um instrumento sob o domínio do dragão, a antiga serpente, que é na verdade uma figura representativa do diabo e satanás.

A 1ª Besta, tem seu poder consolidado no ano 538 d.C. Ela atua fortemente até o ano da prisão do Papa Pio VI em 1798. Durante este período, denominado de idade das trevas com a prisão do Papa Pio VI, o diabo busca impedir o avanço do evangelho, pois, conforme profetizado pelo próprio Filho do Altíssimo, após o evangelho ser anunciado em todo o mundo, então chegará seu fim. Fim do império das trevas. Para o diabo, quanto mais retardar a volta do Salvador, mais tempo de sobrevivência terá e mais tempo terá para manter e enganar o maior número possível de seguidores do "Caminho" da Salvação.

A ponta pequena ou o chifre pequeno que é também a 1ª Besta, sofreu uma ferida mortal, deixando de existir temporariamente. Esta ferida é precisamente a prisão do Papa Pio VI pelo General Berthier, a mando do imperador francês Napoleão. Por isso, a 1ª Besta foi definida pelo mensageiro celestial como **aquela que era e já não é, mas que é também o 8º rei.** Sim ela passa a ser o 8º rei quando recupera o status de líder não apenas religioso, mas como rei, ou monarca político Estatal, da Cidade do Estado do Vaticano, por meio do tratado de Latrão, assinado entre o ditador Benito Mussolini e o Papa Pio XI.

Por esse motivo, é que o chifre pequeno ou a 1ª Besta, tem como características comuns uma boca que profere insolências e blasfêmias contra o Criador, seu santuário e seus

servos e santos. Veja que as sete cabeças da 1ª Besta possuem nomes que são blasfêmias e boca que profere insolências e blasfêmias. Já analisamos anteriormente o que seria uma blasfêmia, mas, o que poderia significar nomes que são blasfêmias?

Teremos que falar sem nos aprofundar, sobre um grande debate que vem crescendo cada vez mais entre os cristãos, que é a questão do verdadeiro nome do Criador.

É inegável e incontestado a importância em destaque na Bíblia para a questão de nomeações. Nomear não significava apenas dar uma forma de identificação para algum objeto ou pessoa. Nomear era dar significado ou propósito aquela existência. No passado o ato de nomear, significava uma demonstração de poder e autoridade maior ou superior ao nomeado. Foi o Criador quem deu nome ao homem, Adam (Adão) que por conseguinte deu nome à sua mulher e aos animais. Dar ou mudar nome era ou é ainda um privilégio hierárquico. Nomes de alguns personagens bíblicos foram trocados por motivo de resignificação e demonstração de superioridade. E é aqui que entra a questão dos nomes de blasfêmias sobre as 7 cabeças da 1ª Besta. Sem dúvida alguma você deve ter estranhado, a forma como os nomes estão sendo aqui neste estudo descritos. A maioria dos profetas, juizes e de todo povo de Israel, em geral, receberam nomes mesclados ou relacionados com o único e verdadeiro Elohim (D`US) conforme os seguintes textos não nos deixam nenhuma dúvida a respeito. Vejamos: II Crônicas 7:14; YshaYauh – Isaias 4:1 e 43: 6-7; YrmeYauh - Jer. 14:9 e 25:29; Yauhonan – João 17:11-12.

Hoje temos a convicção maior a respeito do NOME do Criador, nome este, que está associado a muitos dos nomes dos profetas, reis e outros personagens bíblicos. Para que você entenda melhor, daremos uma breve explicação sobre o verdadeiro nome de Elohim (D`US) que foi escondido, adulterado e transliterado de forma totalmente equivocada pelos próprios Yaudins (Judeus) na verdade falsos Yaudins (ver Apoc. 2:9 e 3:9) que com apoio dos reis pagãos, ocultaram e tentam manter ocultado até hoje o real e verdadeiro nome do Criador, alegando ser um nome impronunciável. Mentira!!

Mas quem realmente está por trás de tentar apagar o nome do Criador é o diabo, o dragão, a antiga serpente.

Também, mudaram propositadamente o nome do Filho do Altíssimo: Quer sabe porquê? Acompanhe a lógica.

1ª) Estava previsto profeticamente.

YrmeYauh - Jeremias 11:19 "***Eu era como manso cordeiro***, que é levado ao matadouro; porque eu não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com seu fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome".

2ª) Orgulho, vaidade, egoísmo e preconceitos dos hebreus e Yaudins (Judeus) em relação aos demais povos. Sempre acreditaram ser superiores a todos os demais povos e os únicos dignos da atenção do verdadeiro Elohim (D`US). Os Goyim (não judeus ou gentios) sempre foram discriminados e considerados uma raça inferior, pecadores e sem

merecimento da graça Divina. Existem vários exemplos bíblicos provando este fato. Faça uma pesquisa bíblica procurando passagens contendo a palavra “gentios” e veja como eram considerados pelos israelitas e sem dúvidas que certamente, até hoje ainda são, obviamente sem generalizar.

O profeta “Jonas” se recusou a pregar para os ninivitas. Para o profeta, os ninivitas não eram merecedores da graça divina. Ver Jonas 3: 3 até Jonas 4:11.

Pedro se recusava a pregar para os gentios até ter tido a visão do lençol cheio de animais imundos. Ver Atos 10:28

Paulo foi perseguido e impedido de pregar para os gentios (Goyim) pelos Yaudins (judeus) ver 1Ts 2:13-16.

3º) Negar a todo e qualquer custo que YUASHA (“Jesus”) não é o verdadeiro Mashiach (Messias – Ungido do Altíssimo) o qual viria para livra-los da submissão aos romanos torna-los novamente o povo dominante sobre toda a terra. Eles ainda aguardam o Mashiach. E o nome que o Filho do Todo Poderoso recebeu, era a comprovação de que ele era o Mashiach que fora rejeitado pelos seus. Por isso escondem até hoje seu real e verdadeiro nome.

Atos 4:13-21 “...mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, **ameacemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja.**”... “Depois, **ameaçando-os mais ainda**, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Elohim (D´US) pelo que acontecera.”

Fil. 2:9-11. “Pelo que também **Elohim (D`US) o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,** para que ao nome de YAUSHA (“Jesus”) se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que YAUSHA (“Jesus Cristo”) é Senhor, para glória de Elohim (D`US) Pai”.

João 17:11-12 “Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo *que* eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os **em teu nome, que me deste**, para *que* eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no **teu nome, que me deste**, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para *que* se cumprisse a Escritura”.

Os sacerdotes e fariseus proibiram os discípulos de pronunciar o nome do Mashiach, pois este nome “YAUSHA”, que foi sendo modificado cada vez mais (de YAUSHA mudaram para Yahoshua, depois Yehoshua, depois Yoshua, Yeshua, Iesus, Jesus) pois o objetivo era ocultar o verdadeiro nome do Único Elohim (D´US) que salva o mundo. Assim como Jonas tentou esconder e negar a salvação aos cidadãos de Nínive, por considera-los indignos, pecadores e não merecedores da salvação, da mesma forma os Sacerdotes e doutores da lei dos tempos apostólicos igualmente o fizeram, pois YAUSHA em seu discurso anunciava a salvação para todos os povos e não apenas para os Yaudins, que se consideravam superiores e os únicos merecedores da graça, das bênçãos e da salvação do Altíssimo,

O verdadeiro nome do Criador, YHWH – YAUH, que nas Bíblias é apresentado pelo título “SENHOR”, é uma adulteração e uma blasfêmia, pois a palavra “SENHOR”, no idioma hebraico, é a palavra Baal, que era um título para falsas divindades, adoradas por diversos povos pagãos. Segue abaixo uma explicação do termo Baal extraída de um dicionário bíblico. Fonte: <https://biblia.com.br/dicionario-biblico/b/baal-baalim/>

**Baal (baalim)** o mesmo que Senhor, Principal. Este nome, na sua origem, significava senhor, ou possuidor, mas posteriormente empregava-se para mostrar a relação do homem para com sua mulher, ou da divindade para com o seu adorador. Nunca foi estritamente um nome próprio, mas era o nome do deus de cada lugar, como Baal-Peor (Nm 25.3). E o seu plural era Baalim. Comparem-se os nomes pessoais, como Hasdrubal, e Baal-Hanan. Nos ‘lugares altos’ era Baal adorado como princípio macho, que dava acrescentamento aos rebanhos e produção à terra. os atos rituais eram realizados com muita pompa e cerimônias, havendo ofertas dos produtos da Natureza e incenso, holocaustos e sacrifícios humanos (Os 2.8 – Jr 19.5). os seus sacerdotes, em certas ocasiões, excitavam-se a tal ponto que chegavam a ferir-se com facas, como procediam outros sacerdotes pagãos, mencionados por Heródoto e Plutarco (1 Rs 18.28). o culto de Baal tinha-se propagado por uma extensa área, e existia desde os tempos primitivos (Nm 22.41).

Predominava entre os cananeus e moabitas, passando destes para o povo de israel. Pelo casamento de Acabe com Jezabel tornou-se o culto fenício de Baal a religião do Estado entre os israelitas, até que foi desarraigado no reinado de Jeú. o culto prestado a Baal nunca obliterou inteiramente a adoração ao Senhor. Por certo tempo foram seguidas lado a lado as duas religiões – e mais tarde veio a ser o Senhor o Baal ou Senhor de Canaã, sendo adorado com os hediondos ritos do deus pagão. E assim aconteceu, como já foi dito, que os israelitas ligaram o nome de Baal com os seus próprios nomes, como fizeram com o nome do Senhor em palavras como isaías (is-Baal, is-Bosete). os profetas do Senhor sempre combateram com toda energia este culto degradante e cruel.

Elias corajosamente e com êxito levantou a consciência nacional contra a prática da desmoralizadora religião (1 Reis 18). Oshea (Oséias) também a condenou como sendo verdadeira idolatria, e Yeuh (Jeú) atacou com todo o rigor esse culto de Baal introduzido por Acabe, não conseguindo, contudo, suprimi-lo inteiramente, porque mais tarde YoshYauh (Josias) foi compelido a empregar medidas violentas com o fim de evitar a sua revivescência entre o povo escolhido, que tinha levantado templos ao deus falso, e posto as suas imagens e altares em toda parte, sustentando os seus sacerdotes (2 Reis 23: 4-5).

Praticava-se o falso culto nos lugares altos (1 Reis 18: 20) ou mesmo sobre os terraços das casas YrmYauh (Jeremias 32: 29). Tão largamente propagado estava o culto de Baal, que indícios dessa religião se encontram em muitos países, isto é, em Babilônia (Bel), e nas colônias fenícias do Mediterrâneo.

Esta informação é facilmente encontrada, até mesmo em algumas Bíblias que contém explicações de rodapé.

Veja que o nome “YAUH” se encontra inserido em diversos nomes bíblicos como alguns que já mencionamos aqui neste estudo, como por exemplo:

YrmYauh - Jeremias 15: 16

16 - Achando-se as tuas palavras, logo as comi, e a tua palavra foi para mim o gozo e alegria do meu coração; **porque pelo teu nome sou chamado**, ó YAUH (SENHOR) Elohim (Deus) dos Exércitos.

EIYauh – Elias; (a propósito; quando YAUHSHA (“Jesus”) clamou estando pendurado no madeiro, (El Yauh! El Yauh! Lamá Sabactâni!) e nas Bíblias traduziram como (D`US meu! D`US meu! Por que me desamparas-te!) Veja que os que estavam próximos diziam: Ele clama por Elias (EIYauh).

MatitYauh - Mateus 27:46-47. Seguramente confundiram El YAUH! El YAUH! Veja que “El” significa (D`US) e YAUH é o nome do PAI, juntando as palavras muito se parece com o nome do profeta EIYauh que traduziram como Elias.

(YshaYauh – Isaías = salvação de YAUH);

(YrmeYauh – Jeremias = Exaltado de YAUH);

(YechezkYauh – Ezequiel = Fortalecido de YAUH);

(DanYauh – Daniel = YAUH é meu juiz);

(MatitYauh – Mateus = Presente de YAUH);

(Yauhonan – João = YAUH é bom ou misericordioso); etc.

Temos diversos textos bíblicos que não apenas mostram a forma como o nome do Criador foi blasfemado, mas também ocultado pelos próprios Yaudins e Israelitas.

Veja como no passado o Criador condenou a forma como seu povo se dirigia a Ele.

Oséias 2:16 **“Naquele dia, diz o YHWH יהוה, ela me chamará: Meu marido אִישׁ e já não me chamará: Meu Baal בַּעַל.**

**“ela me chamará Ishi”** (meu marido) e não me chamarás mais de Baali (meu Baal, Senhor). “Baal”, originalmente Senhor, era um título que às vezes era dado ao marido. “O senhor da mulher”, “seu senhor”, “o coração de seu senhor”, representa “o marido”, “seu marido” (Êxodo 21:22; 2 Samuel 11:26; Provérbios 31:11,... ) Deus diz: “Tão completamente odeio o nome de ídolos, que, por causa da semelhança da palavra Baal,” meu Senhor “, não serei chamado nem mesmo no sentido.

Veja que agora como faz todo sentido, o motivo para as mudanças e adulterações do nome de alguns personagens do povo de Israel, que tiveram seus nomes modificados ou trocados, pelos reis, representados nas 7 cabeças da 1ª Besta de apocalipse 13. Vejamos alguns exemplos:

O **Egito** possui nomes de diversas falsas divindades, blasfêmias contra YAUH o Criador.

- Amon-Rá ou Rá-Atum: Primeiro Deus do Panteão de deuses **Egípcios**.
- Tot: Filho de Rá, patrono da Lua, deus da sabedoria e da cura.
- Sekhmet: Chamada de deusa poderosa, filha de Rá.
- Osíris: O mais importante descendente do deus Rá.
- Ísis: Esposa e irmã do deus Osíris.
- Hórus: filho de Isis e Osíris

*“O Hino a Amon ordena que ‘Nenhum deus surgiu antes dele (Amon)’ e que ‘Todos os deuses são três: Amon, Ré e Ptah, e não existe um segundo a eles. Oculto é o seu nome como Amon, ele é Ré na face, e seu corpo é Ptah’... Esta é uma declaração de trindade, os três principais deuses do Egito agrupados em um deles, Amon. Claramente, o conceito de união orgânica dentro da pluralidade alcançou um impulso extraordinário com esta formulação. Teologicamente, de uma forma tosca e surpreendente isso se aproxima da posterior forma cristã de monoteísmo trinitário plural” (Simson Najovits, *Egito: O Tronco da Árvore*, vol. 2, 2004, págs. 83-84).*

<https://portugues.ucg.org/ferramentas-de-estudo-da-biblia/guias-de-estudo/deus-e-uma-trindade/antigos-deuses-trinitarios-influenciaram-a-aprovacao-da-trindade>

Bereshit – Ver Gn. 5:1-2. **A primeira das 7 cabeças** da 1ª Besta de Apocalipse 13.

Bereshit – Gn. 41:45 - Faraó rei do Egito - mudou o nome de YAUHsef (José) que significa, acrescido por YAUH, para Tzafenath – Paneah - Zafenate-Paneaia, que alguns acreditam ter o significado de: “o revelador de segredos ou sonhos”, tem uma melhor definição de significado como uma das divindades egípcias. Tzafenath é a divindade Tefnet ou Tefnut que era uma divindade ligada a umidade das nuvens, da chuva, das águas. Paneah em egípcio vem de “PA” que significa casa ou lugar, e Aneah que significa vida. Portanto, o nome Tzafenath-Paneah, significa o ser divino responsável pela umidade, pelas nuvens e pela água, senhora da vida.

Fonte: <https://ravmosheelmescany.wordpress.com/2016/12/11/tzafenath-paneah/>

II Reis 23:34 – II Reis 23: 34. Também Faraó Neco constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e lhe mudou o nome para Jeoiaquim; porém a Joacaz tomou consigo, e foi ao Egito, e morreu ali.

Mas, por qual motivo o Faraó mudou o nome do rei Eliaquim? A Bíblia não nos dá esta informação, contudo, é sabido, temos dois possíveis motivos, que são: 1) mostrar superioridade real e 2) mostrar superioridade divina, pois, no verdadeiro nome do rei Eliaquim, estava contido o nome da divindade que lhe outorgara poder para reinar e governar Israel. No idioma original é Yauhkim.

A **Assíria** possui nomes de diversas falsas divindades, blasfêmias contra YAUH o Criador.

A religião assíria era muito parecida com a babilônica e sumeriana. Seus deuses eram antropomórficos.

Sin, a lua; Chamah, o sol; Nabu, o rio Eufrates; Nibid, o sol nascente; Nergal, o sol do meio-dia; Adad, a tormenta; Enlil, a terra e Ea, a água. O deus principal, o deus supremo era Assur.

A **Assíria** blasfemou de YAUH o Criador – Ver II Reis 18:9 a 19:6 – **A segunda das 7 cabeças** da 1ª Besta de apocalipse 13.

Pesquise mais sobre reis da Assíria e sobre a cidade de Nínive.

A **Babilônia** possui nomes de diversas falsas divindades, blasfêmias contra YAUH o Criador.

- - Marduk (rei dos **deuses**, o mais importante no panteão babilônico). ...
- - Apsu – o progenitor dos **deuses**. ...
- - Tiamat – **deusa** primordial, mãe do cosmos. ...
- - Lahamu – representada muitas vezes como uma serpente. ...
- - Ansar – **deusa** do céu.

A **Babilônia** blasfemou de YHWH-YAUH o Criador – Ver DanYaul 5:1-30 - **A terceira das 7 cabeças** da 1ª Besta de apocalipse 13.

“Os antigos babilônios *reconheceram a doutrina de uma trindade, ou três pessoas em um deus*, como aparece em um deus composto de três cabeças que fazem parte de sua mitologia, e o uso do triângulo equilátero, também, como um emblema da trindade como unidade” (Thomas Dennis Rock, *A Mulher Mística e as Cidades das Nações [The Mystical Woman and the Cities of the Nations]*, 1867, págs. 22-23).

<https://portugues.ucg.org/ferramentas-de-estudo-da-biblia/guias-de-estudo/deus-e-uma-trindade/antigos-deuses-trinitarios-influenciaram-a-aprovacao-da-trindade>

DanYauh - Daniel 1:1-7 - Veja que DanYauh (YAUH é meu Juiz) teve o nome trocado para Beltessazar (ligado a uma falsa divindade Bel que era na realidade um Baalin ou Baal) e seus amigos HananYuah - Hananias virou Sadraque; MisaYauh - Misael se chamou Mesaque e AsarYauh - Azarias foi trocado por Abede-nego, nomes modificados ou trocados para que o nome do Elohim (D`US) de Israel fosse apagado das memórias deles e como forma de exaltar o poder da realeza e das falsas divindades Babilônicas.

A **Medo-Pérsia** possui nomes de diversas falsas divindades, blasfêmias contra YAUH o Criador.

A particular característica da religião original dos medos era a crença em dois grandes e quase igualmente poderosos espíritos, o do Bem e o do Mal, chamados respectivamente ormaz e Arimã. Estes entes espirituais tinham existido desde toda a eternidade, faziam guerra um ao outro, levando vantagem em geral o príncipe da Luz ao deus das Trevas. os medos também adoravam o Sol, a Lua, e os elementos fogo, água, ar e terra. A religião do povo, em tempos posteriores, era o Magismo. (\*veja Magia.)

A **Medo-Pérsia** blasfemou de YAUH o Criador – Ver DanYaul 10:13 - **A quarta das 7 cabeças** da 1ª Besta de apocalipse 13.

Conhece a história da rainha Ester, uma Jovem Yaudim (judia) de nome Hadassah que se tornou rainha da Pérsia, esposa do grande rei Assuero? Então, ela é mais uma, em meio a alguns dos personagens bíblicos, que teve também seu nome mudado. Porque seu nome foi mudado? Não se sabe ao certo, porém, Hadassah significa mirta ou murta, nome de um arbusto do deserto que exala um aroma bem agradável. Já o nome **Ester**, alguns dizem ter o mesmo significado, porém outros estudiosos dizem que o significado é "estrela" e tem relação com as seguintes palavras e idiomas: Na língua da Pérsia, *Stara*, no idioma caldeu *Ishtar*, no hitita *Shittar* e no latim *Stella*. *Todas com o mesmo significado que é literalmente, "estrela"*. Portanto, Ishtar que pode ser Ester, é a deusa da beleza e do amor - tal como Afrodite, na mitologia grega. Assim, o nome Ester carrega a simbologia da beleza, da fertilidade e do amor, tal como as divindades da mitologia. Um nome muito bem apropriado para quem foi escolhida como rainha de um grande império de cultura pagã.

A **Grécia** possui nomes de diversas divindades falsas, nomes de blasfêmias contra YAUH o Criador. Veja abaixo uma lista dos principais deuses da mitologia grega:

- Afrodite - deusa da beleza e do amor
- Apolo - deus do Sol
- Ares - deus da guerra
- Ártemis - deusa da caça
- Atena - deusa da sabedoria
- Deméter - deus da terra fértil
- Dionísio - deus da festa, do vinho e do prazer
- Éos - deusa do amanhecer
- Eros - deus do amor
- Hades - deus do submundo
- Hélios - deus do sol
- Hermes - deus das comunicações e das viagens
- Hera - deusa dos céus, maternidade e matrimônio
- Héstia - deusa do fogo
- Horas - deusa que representavam as estações do ano
- Mnemósine - deusa da memória
- Perséfone - rainha do submundo
- Poseidon - deus dos mares
- Selene - deusa da lua
- Têmis - deusa das leis
- Zeus - deus dos deuses

A **Grécia** blasfemou contra o YHWH-YAUH o Criador – Ver Atos 17:16-33 - **A quinta das 7 cabeças** da 1ª Besta de apocalipse 13.

“No século IV a.C. Aristóteles escreveu: “Todas as coisas são três, e três vezes é tudo, e vamos usar esse número na adoração dos deuses, pois, como dizem os pitagóricos, tudo

e todas as coisas são limitadas por três, o fim, o meio e o início têm este número em tudo, e este compõe o número da trindade” (Arthur Weigall, *Paganismo no Nosso Cristianismo [Paganism in Our Christianity]*, 1928, pág. 197-198).

<https://portugues.ucg.org/ferramentas-de-estudo-da-biblia/guias-de-estudo/deus-e-uma-trindade/antigos-deuses-trinitarios-influenciaram-a-aprovacao-da-trindade>

A Grécia blasfemou contra YAUH o Criador quando instituiu falsos deuses e passou a servi-los, adora-los e cultua-los. Note a proximidade do nome Zeus com Deus. Não só os gregos, todos os povos, reinos e impérios politeístas tinham alguma divindade em especial para cada uma de suas necessidades, da mesma forma que os crentes católicos possuem um santo para cada problema de difícil resolução. Quando estuda com mais profundidade, logo percebe com muita nitidez o sincretismo entre o ocultismo, o paganismo e o cristianismo apostatado.

A **Roma Imperial** possui nomes de diversas divindades falsas, nomes de blasfêmias contra YAUH o Criador.

Deuses Romanos	Correlatos Gregos	Principais Características
Apolo	Apolo	deus da música, da poesia, da adivinhação (oráculos) e do sol. É considerado o protetor das artes.
Baco	Dionísio	deus do vinho, das festas e do delírio místico.
Carmenta		deusa das fontes e da profecia.
Ceres	Deméter	deusa dos frutos e da terra. Ceres apareceu em Roma quando os Etruscos atacaram a cidade.
Cibebe	Reia	Mãe dos deuses e deusa da natureza
Conso		deus protetor do grão enterrado.
Cupido	Eros	Representa o amor personificado.
Diana	Ártemis	deusa da Lua, da caça, da castidade
Fauno	Pã	deus da fecundidade e dos animais, e ainda, protetor dos rebanhos e dos pastores.
Flora	Clóris	deusa de tudo o que floresce e esposa de Zéfiro.
Jano		deus da luz que possui dois rostos (um atrás e outro à frente).
Juno	Era	Esposa de Júpiter, deusa da mulher, protetora do casamento e dos filhos.
Jupiter	Zeus	Rei dos deuses e grande protetor de Roma. É ainda considerado o deus do céu, da chuva, da luz e do raio.
Liber		deus da vinha (que muitas vezes é confundido com Baco).

Marte	Ares	Pai de Rômulo e do povo romano é o deus das colheitas e da guerra.
Mercúrio	Hermes	Mensageiro dos deuses, é o deus do comércio, das estradas, da eloquência.
Minerva	Atena	Protetora do comércio e da indústria é a deusa dos artistas e da inteligência.
Netuno	Poseidon	deus do mar e das tempestades.
Pales		Considerado um gênio, Pales é o deus ou deusa dos rebanhos e dos pastores.
Plutão	Hades	deus dos Infernos ou do submundo.
Pomona		divindade dos frutos e das árvores.
Quirino		deus das colheitas, confundido com Rômulo e com Marte.
Saturno	Cronos	Relacionado ao céu, Saturno é o pai de Júpiter e deus das sementeiras.
Telure	Geia	deusa da terra ou das colheitas.
Urano		Personificação do céu.
Vertumno		deus das estações do ano e do comércio.
Vesta	Héstia	deusa do lar e do fogo.
Vênus	Afrodite	Nascida das ondas do mar, Vênus é a deusa do amor e da beleza.
Vulcano	Hefesto	deus do fogo e marido de Vênus. Com o auxílio dos Ciclopes, forjava os raios de Júpiter.

A **Império Romano** blasfemou contra YAUH o Criador – Ver carta aos Romano 1:18-32 - **A sexta das 7 cabeças** da 1ª Besta de apocalipse 13.

Romanos 1: 23. E mudaram a glória do Elohim (“Deus”) incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

Veja que no quadro comparativo acima, já temos um paralelo sincrético entre as divindades romanas com as divindades gregas.

O império romano configura-se religiosamente como politeísta e incluía um número imenso de divindades, como podemos ver acima, as quais surgiram na medida em que Roma conquistava novos povos. A cultura e a religião grega tiveram enorme influência sobre os romanos na formação de seu panteão de deuses, ao ponto de alguns estudiosos afirmarem que eles conquistaram os gregos, mas pelos gregos foram culturalmente conquistados. Os romanos possuíam um sistema bastante elaborado de rituais, como o "Pax Deorum". Esse consistia em danças, invocações ou sacrifícios, os quais eram aprendidos em escolas de sacerdócio e grupos relacionados aos deuses. Apesar da crença na imortalidade de suas divindades, os possuíam características e atitudes humanas e, por esse motivo, precisavam ser apaziguados com várias oferendas.

Até aqui, vimos que todos estes seis reis, reinos ou impérios, representados nas sete cabeças da 1ª Besta em Apocalipse 13, possuíam cada um deles suas próprias divindades, com nomes recebidos originários da própria imaginação humana, assim como as próprias divindades em si. Todas as divindades tinham suas iconografias ligadas a fenômenos e elementos naturais, aos astros, as atitudes ou reações humanas e suas causalidades motivadas pela razão ou sentimentos. Todas estas divindades falsas, são frutos da imaginação humana, influenciada pela ação enganosa do dragão, a antiga serpente que se chama diabo e satanás. Guarde isso na mente, divindades fabricadas na imaginação – IMAGEM – veremos isso na visão da 2ª Besta descrita em Apocalipse 13.

Chegamos ao sétimo rei, **Roma Papal**. Um governo de transição. Representado figuradamente pela sétima cabeça da 1ª Besta. Este reinado é o mais perigoso e prejudicial ao povo que pretende viver e fazer parte do reino e governo celestial.

**Roma Papal** também é politeísta? Também possui nomes de falsas divindades, nomes de blasfêmias contra YAUH o Criador? E agora? O que você acha? Pare e pense um pouco antes de darmos seguimento.

Lembre-se! Por detrás de todos os reis, reinos, impérios e governantes que perseguiram implacavelmente aqueles que detinham o conhecimento do único e verdadeiro Elohim (D`US), estava o dragão, a antiga serpente que se chama diabo e satanás, tentando de todas as formas destruí-los, o objetivo na verdade era apagar da história o nome e a memória do Criador e de seu unigênito filho, e impedir o plano da redenção, a fim de tomar posse em definitivo do governo desta terra.

Como não ocorreu o resultado esperado, pelos métodos de perseguição, escravidão, tortura e genocídio, pois, em todos os tempos, o Criador sempre teve e sempre terá um remanescente, (Is. 49:6; Jr. 50:20; Rm. 9:27; Rm. 11:5 e Apoc. 12:17) assim será até o fim dos tempos, o inimigo resolveu mudar de estratégia, aliando-se à princípio com os crentes, para que por meio de meios de falácias, sutilezas, e argumentos filosóficos, (Col. 2:4 e 8) isto levaria aos remanescentes, servos fieis do Altíssimo, a apostasia da fé, isto é, ao afastamento da verdade acerca do único e verdadeiro Elohim (D`US) por meio do engano e ensinos demoníacos. (1 Tm. 4:1).

Aqui é que entra o espírito do Anti-Mashiach, (o anticristo) que começou sua atuação usando de sutilezas, falácias e vã filosofias, sua disseminação mentirosa e enganosa quanto a natureza humana do Salvador e sua ligação com o Criador por meio de sua filiação. (Atenção! O Anti-Mashiach não é a 1ª Besta, mas o espírito que por ela atua)

Foi o início da primeira de uma série de grandes controvérsias dogmáticas doutrinárias que resultariam numa apostasia da verdadeira fé e da pureza da verdade do evangelho anunciado pelo Filho do Altíssimo e por seus santos apóstolos.

A partir do segundo século inicia-se uma disputa entre alguns líderes da igreja por vários anos sobre a essência e natureza do Salvador. A disputa teológica se acirrou especialmente entre dois clérigos da igreja, um chamado Ario e o outro denominado Atanásio, ambos de Alexandria. A disputa dogmática ficou conhecida como “a

Controvérsia Ariana”. O bispo de nome Ário era totalmente contra a ideia de que o Filho do Criador era da mesma essência ou substância que o PAI, enquanto que Atanásio, defendia rigorosamente que sim, o Filho, possuía a mesma natureza divina que o PAI. Isso causou um racha na igreja cristã, ameaçando ainda mais a unidade do império já em fase de declínio. Com isto o imperador Constantino se viu forçado a reunir os líderes da igreja no ano de 325 num concílio, que ficou para a história como o concílio de Niceia, a cidade onde foi realizada a reunião. O objetivo do concílio era restabelecer a unidade e universalidade da igreja pondo um fim a controvérsia, assegurando maior estabilidade de governança do império.

Neste concílio ficou estabelecido o que em seguida se tornou um dogma, sobre o qual todas as demais doutrinas pós apostólicas foram fundamentadas:

O Credo de Niceia registrou a seguinte decisão. O documento afirma que “Jesus” é feito "da substância do Pai, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado e não criado, homoousios tou Patrou (consustancial ao Pai)"

Esta decisão foi a base para formação da doutrina que afirma a existência de uma suposta Tríade de deuses, sem que as três pessoas divinas, se configurem em um politeísmo, contrariando a verdade bíblica de que existe um só Elohim, (D`US). (Yauhonan-João 17:3; I Cor. 8:5-6; 1Tm. 2:5; YshaYauh-Isaías 44:6, Dt.6:4; etc.)

Mesmo que você já tenha lido toda a Bíblia mais de uma vez, pode não ter observado ainda, que não existe um só verso bíblico, que explicitamente diga que o único e verdadeiro Elohim (D`US), é uma unidade composta de 3 pessoas distintas coiguais em essência e atributos divinos. Não existe em nenhum dos manuscritos mais antigos ou próximos ao período dos apóstolos, qualquer menção explícita a trindade, mas no credo e corpo doutrinário da ICAR você encontrará as seguintes citações:

Fonte:

<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/o-misterio-da-santissima-trindade/>

O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. Deus se revelou como Pai, Filho e Espírito Santo. Foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos revelou este mistério. Ele falou do Pai, do Espírito Santo e d’Ele mesmo como Deus. Logo, não é uma verdade inventada pela Igreja, mas revelada por Jesus. Não a podemos compreender, porque o Mistério de Deus não cabe em nossa cabeça, mas é a verdade revelada.

A imagem abaixo, não é a mesma que aparece no link fonte. Foi substituída para melhor compreensão do exposto no estudo. Observe atentamente alguns detalhes da imagem como a posição da mão na figura que representa “Jesus”, raios de sol acima, nunca abaixo das imagens, o triângulo por trás da cabeça da imagem que representa o PAI. Pequenos detalhes, mas com fortes ligações com o ocultismo e a idolatria. Aliás, por si só, a imagem já é uma blasfêmia e um grave pecado de idolatria. Conforme o segundo mandamento Shemot-Êxodo 20: 4-6.



Foto Ilustrativa: Arquivo CN

Só existe um Deus, mas n'Ele há três Pessoas divinas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Não pode haver mais que um Deus, pois este é absoluto. Se houvesse dois deuses, um deles seria menor que o outro, e Deus não pode ser menor que outro, pois não seria Deus.

A Santíssima Trindade é Una

Não professamos três deuses, mas um só Deus em três Pessoas: A Trindade consubstancial (II Conc. Constantinopla, DS 421). O Pai é aquilo que é o Filho, o Filho é aquilo que é o Pai, o Espírito Santo é aquilo que são o Pai e o Filho, isto é, um só Deus por natureza (XI Conc. Toledo, em 675, DS 530). Cada uma das três pessoas é esta realidade, isto é, a substância, a essência ou a natureza divina (IV Conc. Latrão, em 1215, DS 804).

A Profissão de Fé do Papa Dâmaso diz: Deus é único, mas não solitário (Fides Damasi, DS 71). Pai, Filho, Espírito Santo não são simplesmente nomes que designam modalidades do ser divino, pois são realmente distintos entre si: “Aquele que é Pai não é o Filho, e aquele que é o Filho não é o Pai, nem o Espírito Santo é aquele que é o Pai ou o Filho” (XI Conc. Toledo, em 675, DS 530). São distintos entre si por suas relações de origem: É o Pai que gera, o Filho que é gerado, o Espírito Santo que procede (IV Conc. Latrão, e, 1215, DS 804).

A Igreja ensina que as Pessoas divinas são relativas umas às outras. Por não dividirem a unidade divina, a distinção real das Pessoas entre si reside unicamente nas relações que as referem umas às outras: Nos nomes relativos das Pessoas, o Pai é referido ao Filho, o Filho ao Pai, o Espírito Santo aos dois; quando se fala dessas três Pessoas, considerando as relações, crê-se, todavia, em uma só natureza ou substância (XI Conc. Toledo, DS 675). Tudo é uno [n'Elas] lá onde não se encontra a oposição de relação (Conc. Florença, em 1442, DS 1330). Por causa desta unidade, o Pai está todo inteiro no Filho, todo inteiro no Espírito Santo; o Filho está todo inteiro no Pai, todo inteiro no Espírito Santo; o Espírito Santo, todo inteiro no Pai, todo inteiro no Filho (Conc. Florença, em 1442, DS 1331).

Não há como explicar racionalmente, exceto com falácias, subterfúgios, vã filosofia a existência de um só Elohim (D`US) em três pessoas, sem que se caia no politeísmo como todos os reinos anteriores o foram mais explicitamente.

Veja a seguir mais algumas imagens que mostram outras trindades pagãs adoradas pelos reinos politeístas no passado.



◀ 1. Egito.  
Triade de Hórus,  
Osiris e Ísis, 2.<sup>o</sup>  
milênio AEC.

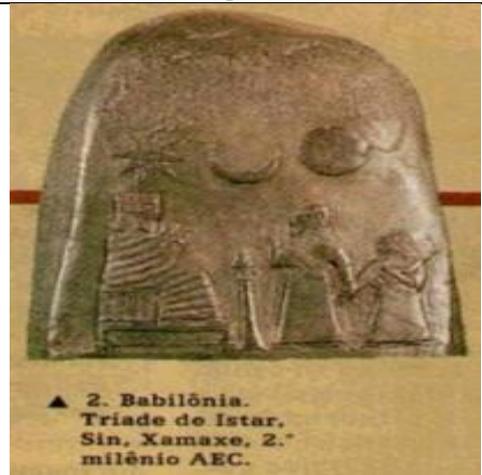


Tríade de divindades Sírias

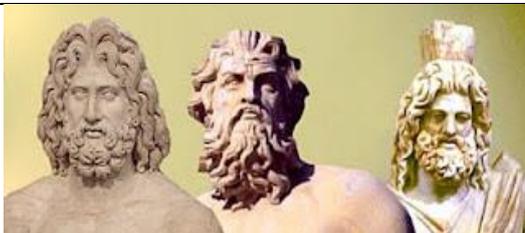
Baalshamin, Aglibol, e Malakbel



▲ 3. Palmira.  
Triade do deus-  
lua, Senhor dos  
Céus, deus-sol,  
c. 1.<sup>o</sup> século EC.



▲ 2. Babilônia.  
Triade de Istar,  
Sin, Xamaxe, 2.<sup>o</sup>  
milênio AEC.



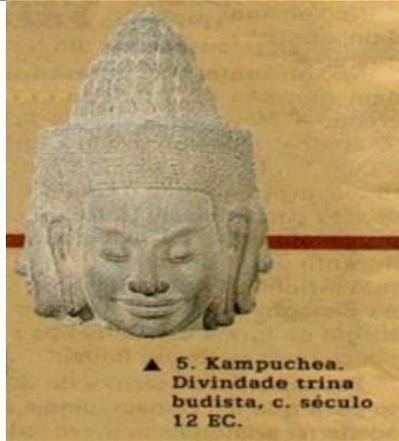
Trindade Grega

Zeus – Poseidon – Hades



Tríade Romana

Jupiter – Juno – Minerva



▲ 5. Kampuchea.  
Divindade trina  
budista, c. século  
12 EC.



▶ 4. Índia.  
Divindade trina  
hindu, c. 7.<sup>a</sup>  
século EC.

## BAAL - significa senhor



1. divindade adorada em muitas comunidades antigas do Oriente Próximo, esp. entre cananeus, que o veneravam como deus da fertilidade, o principal do seu panteão → inicial maisis.  
2. nome dado na Bíblia aos falsos deuses [Tornou-se anátema para os israelitas no sIX a C., quando Jacobeu tentou introduzir o culto lenítico de Baal, em oposição as tradições locais.]

Baal é um título de referência para falsas divindades, adoradas pelos povos cananeus pós diluvianos com nomes diversificados. Saiba mais em: <https://estudodedeus.com.br/quem-foi-baal-na-biblia/>



Tríade Cristã

PAI – FILHO – ES

(Maria toma parte junto a Trindade)

Romanos 1: 23. E mudaram a glória do Elohim (“Deus”) incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

A verdade é que o cristianismo após a morte dos apóstolos, não acabou com o paganismo dos reinos e povos pagãos, mas adotou-o em seu sistema religioso, com algumas modificações, para que pudesse ser melhor difundido e aceitos por todos. Este novo método de ação demoníaco, conforme já previsto e alertado nos seguintes textos bíblicos abaixo, manchou a pureza da igreja primitiva, arrastando-a para apostasia, o afastamento da verdade e a conseqüente condenação, com a sentença de morte eterna.

Romanos 1: 19-25; Col. 2:8; Ef. 5:6; Mc. 7:7; Zc. 10:2; Atos 19: 23; Tt 1:9-16; II Ped. 2:1.

A imagens falam por si só, porém, precisamos destacar e admitir, que, Roma Papal, a ponta pequena que arrancou três dos 10 chifres da cabeça do 4º animal na visão do profeta DanYauh, a sétima cabeça da 1ª Besta de apocalipse 13, foi bem mais astuta e sagaz, como uma serpente venenosa que ataca sua vítima injetando seu veneno até que a vítima paralise e morra. Assim, que por meio de ensinios filosóficos, contrários aos ensinios do Mashiach e dos santos apóstolos conseguiu pelo engano ser bem mais sucedida que todos os reis, reinos, impérios e governantes passados.

Roma Papal tem todas as características dos reis e impérios que a antecederam. Veja que como todos os reinos que antecederam, Roma papal também possui sua tríade de deuses. (D`US PAI, deus filho e deus Espírito Santo)



Assim como todos os reinos que a antecedeu, ela também manteve a crença na imortalidade da alma. Roma Papal divulgou como fé cristã a existência de um inferno de chamas eternas, para às almas impenitentes. Mais uma das heresias copiada do paganismo e adaptada, para se possível, enganar até os eleitos. Contrariando frontalmente o que dizem as escrituras nos seguintes textos.

Ezequiel 18:4 e 20

4 - Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá. 20 - A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

Eclesiastes 9:4-5 e 10 {4 - Ora, para aquele que está entre os vivos há esperança. 5 - Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento. 10 - Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

A ideia de imortalidade da alma, foi introduzida na humanidade já nos primórdios da criação, quando a antiga serpente que se chama diabo e satanás, enganou a mulher no Jardim do Éden dizendo. “Certamente não morrerás”. Bereshit-Gn. 3:4.

Na mitologia grega o inferno é conhecido como o Hades (do grego Aidòs), é a terra dos mortos, governada pelo deus homônimo. Situado no mundo inferior, em baixo da superfície terrestre, é conhecido também como casa ou domínio de Hades (dómos Aidaou) e é o lugar para onde vão as almas das pessoas mortas (sejam elas boas ou más), guiadas por Hermes, o emissário dos deuses, para lá tornarem-se sombras.

É governado pelo deus Hades, usa-se seu nome frequentemente para designar seu mundo. Ao chegarem ao mundo dos mortos, as almas eram julgadas por três juízes, com responsabilidades específicas: **Minos**, tinha o voto decisivo, **Aiacos** julgava as almas européias e **Radamanthys** julgava as almas asiáticas. Nem mesmo o próprio Hades interferia no julgamento deles, a não ser em raras ocasiões.

Fonte: <https://www.spartacusbrasil.com/l/tres-juizes-do-inferno/>

 <p>Tríade de Juízes do Inferno</p> <p>Mitologia Grega</p> <p>Minos – Aiacos – Radamanthys</p>	 <p>Hades – Inferno</p>
	

Fonte: <https://www.spartacusbrasil.com/l/tres-juizes-do-inferno/>

O grande tribunal era presidido por três juízes: **Éaco, Radamanto e Minos**. O julgamento das almas era assistido pelo próprio Hades e, conforme a sentença, seguiriam para o Campo de Asfódelos, os Campos Elísios ou o Tártaro. As sentenças

propostas por Hades eram irrevogáveis e nem mesmo Zeus não poderia interferir na sua decisão. Os que tivessem cometido delitos, especialmente contra os deuses, eram diretamente enviados ao Tártaro, onde cumpririam suas penas.

Sabemos também que Éaco era quem julgava as almas europeias, enquanto Radamanto julgava as almas asiáticas, e Minos por fim decidia para qual região do inferno as almas iriam. Tem-se relatos de que os julgados que fossem destinados ao Tártaro, recebiam algum tipo de sacrifício que deveria ser feito pelo resto de sua vida. Um exemplo bastante conhecido é o de Sifiso que foi condenado a rolar uma enorme pedra até o topo de uma alta montanha e toda vez que ele chegava até lá a pedra rolava novamente para baixo, tendo que repetir incansavelmente o processo. [Wikipédia](#)

Portanto, o papado, simplesmente adaptou uma crença pagã já aceita por muitos povos e culturas passadas, remodelando os ensinamentos do Mashiach e dos apóstolos, interpretando as escrituras retirando do contexto, os textos, com o pretexto de afirmar, que a forma como interpretam é a “verdade”, conforme a conveniência que lhes servem.

Roma Papal também abriu sua boca em blasfêmias conforme predito pelo profeta DanYauh, (ver Dn. 7:25) quando os Papas atribuíram a eles mesmos títulos e prerrogativas que pertencem apenas ao Criador e seu unigênito filho, nosso Salvador. Os Papas mudaram a lei dos 10 mandamentos, alterando inclusive o tempo determinado pelo Criador para descanso do trabalho, o shabbat (sábado) colando em seu lugar o Domingo, o qual dizem ser o dia do “Senhor”, que em outros idiomas como por exemplo o inglês se diz Sunday – Sun = sol e day = dia; quando na verdade este dia, é justamente o primeiro dia da semana, dedicado pelos pagãos para adoração ao sol, denominado deus Mitra)

Observe o seguinte: Como são denominados os dias da semana segundo a Bíblia?

Lendo o relato da criação no livro do Genesis, (Bereshit Gn. 1: 1-31 até Gn. 2:1-3) claramente observamos que os dias não receberam nenhum nome específico, mas apenas numerais.

Houve tarde e manhã e o primeiro dia ... tarde e manhã o segundo dia e assim por diante, até o sétimo dia. A nenhum dos dias foi dado nome algum, mas o sétimo dia recebeu uma menção honrosa.

Gênesis 2:1-3 ASSIM os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. **E abençoou “Deus” (Elohim) o dia sétimo, e o santificou;** porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.

Depois deste destaque especial para o sétimo dia, O Criador, deu ao sétimo dia, não só uma nomenclatura, denominando-o shabbat (descanso), mas, o colocou também, no centro do decálogo, (Shemot “Êxodo” 20: 8-11) e por fim, transformou esse dia já muito especial, num sinal e numa marca de identificação com todos aqueles que o reconhecem

como único e verdadeiro Elohim (D`US). (Shemot “Êxodo 31: 13, 17 e YecheskYauh “Ezequiel” 20:12, 20)

Veja, se o maior objetivo do diabo, a antiga serpente, é fazer com que o ser humano se afaste cada vez mais “do verdadeiro e único Elohim” (D`US), é obvio, que ele, o diabo, fez e continua fazendo tudo o que pode, para que isso aconteça, e, uma das formas que o diabo usou e ainda usa é apagar ou modificar tudo que possa de alguma forma manter um vínculo de ligação entre Elohim (D`US) e seu escolhidos. Logo, sendo o shabbat um dos elos de ligação estabelecido, foi sem dúvida, um dos alvos do ataque da antiga serpente, o dragão, também denominado satanás.

DanYauh (Daniel) 7:24-25 E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e **depois deles se levantará outro**, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis. **E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei;** e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.

O chifre pequeno, que cresceu tornando-se a 1ª Besta de Apocalipse 13, sendo também a sétima cabeça da Besta, ferida de morte e que retorna como o oitavo rei (Apocalipse 17: 11) em verdade, a apostasia que se desenvolveu após a morte de todos os apóstolos dando origem ao sistema papal, o qual, modificou os tempos e a lei. E de que forma o sistema papal fez isso?

Modificando o nome e o nível de importância dado ao shabbat, para que as pessoas não mais pudessem identificar-se com o verdadeiro Elohim (D`US).

Assim, o **primeiro dia** da semana, passou a se chamar **domingo**, que substituiu o shabbat, como o dia do “SENHOR” (YHWH-YAUH), sendo que a nomenclatura domingo em diversas línguas e idiomas é na verdade o dia dedicado ao serviço e adoração ao sol, tido como divindade e adorado e idolatrado por todos os povos pagãos com nomes que são até hoje uma blasfêmia para com o verdadeiro Criador de tudo e de todos.

Domingo na língua inglesa é SUNDAY – SUN = SOL e DAY = DIA, isto é: Dia do Sol.

Sábado na língua inglesa é SATURDAY – SATUR = SATURNO e DAY = DIA, isto é: Dia de Saturno.

<https://www.cna.com.br/blog/cultura/dias-da-semana-em-ingles-significados>

## Origens dos dias da semana em inglês

### Monday (segunda-feira)

'Monday' recebe seu nome por conta da Lua. Sabendo que Lua em inglês é 'moon', logo compreendemos: 'Moon Day'. Como já foi citado no início desse artigo, este dia empresta seu nome à expressão 'Monday blues', que se relaciona com aquele sentimento de desânimo ligado ao início de uma nova semana.

## Tuesday (terça-feira)

Marte foi o planeta escolhido para este dia. Para os romanos, Marte representava o deus da Guerra e para os nórdicos, o deus da guerra correspondente era Tyr, o qual assume o nome de **'Tuesday'**. Uma expressão interessante de utilizar é **'from here to next Tuesday'**, que faz alusão a longos períodos de tempo. Por exemplo: "You can talk to her from here to next Tuesday, but she won't change her mind" (Você pode falar com ela até cansar, mas ela não vai mudar de opinião). Curiosidade: as línguas com origem românica, como espanhol, francês e italiano, apresentam nomes bastante similares para terça-feira, já que a inspiração é a mesma (martes, mardi e martedì).

## Wednesday (quarta-feira)

**Quarta-feira** é sinônimo de confusão no inglês, uma vez que sua pronúncia parece despertar dificuldade e estranhamento até em nativos. A **mitologia Nórdica** aparece mais uma vez nos nomes dos dias da semana, sua presença sendo ilustrada por **Odin**, o deus da sabedoria, que também era ocasionalmente chamado de **Woden**. E assim surge **'Wednesday'**, ou **'Hump Day'**, sendo que "hump", em inglês, significa "corcova". Essa gíria é usada para falar daquele dia bem no meio da semana, a quarta-feira, quando a semana atinge o pico, ou o meio, dessa corcova. A mitologia segue forte também em outras línguas: na França, por exemplo, esse dia da semana é conhecido como mercredi graças a Mercúrio, o Deus romano da inteligência. E sim: ele está diretamente associado a Odin!

## Thursday (quinta-feira)

Com o final de semana no horizonte, temos a quinta-feira, ou **'Thursday'**, o dia do Thor. Sim, aquele com o cabelão e o martelo! Thor é conhecido como o deus do trovão ('thunder') na mitologia Nórdica, e influenciou diretamente o nome deste dia – em dinamarquês, por exemplo, quinta-feira é Torsdag e, em finlandês, Torstai. Quinta-feira também é **dia de #TBT**, ou **Throwback Thursday**, um dia para lembrar o passado.

## Friday (sexta-feira)

**Sextou! Ou seria 'Fridou'?** A **sexta-feira** recebe o nome de **'Friday'** em inglês por conta da deusa Nórdica Frigg, que é associada com o casamento e o amor, embora Freyja, outra deusa importantíssima do panteão nórdico, seja ainda mais associada com o amor. Há hipóteses que sustentam que os dois mitos tenham uma origem em comum. Mas, de qualquer maneira, as duas deusas são celebradas para as questões do coração.

Já na cultura latina, sexta-feira é conhecida como "dies veneris", ou o "dia de Vênus", a deusa romana do amor.

Impossível chegar na sexta sem aquele **'Friday feeling'**, que nada mais é do que a ansiedade e animação para o **final de semana**.

Sábado e domingo em inglês

Chegando, finalmente, aos dois **melhores dias da semana**, temos '**Saturday**' (sábado) e '**Sunday**' (domingo), nomeados, respectivamente, em homenagem ao deus romano **Saturno**, e ao **Sol** ('Sun' em inglês).

<https://www.cna.com.br/blog/cultura/dias-da-semana-em-ingles-significados>

Assim, o verdadeiro dia de YHWH-YAUH, o shabbat, foi, não só trocado pelo dia de adoração ao sol, o domingo, mas também, foi modificado para homenagear uma falsa divindade pagã, que é saturno. Tudo isto foi previsto na visão do profeta DanYauh (Daniel 7: 24-25).

Mateus 5:17-19. Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

#### OS DEZ MANDAMENTOS

Êxodo 20:3-17

I

Não terás outros deuses diante de Mim.

II

Não faras para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na Terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás: porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que Me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.

III

Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão.

IV

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra: mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou.

V

Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor teu Deus te dá.

VI

Não matarás.

VII

Não adulterarás.

VIII

Não furtarás.

IX

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

X

Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

Lei sem alteração Papal

#### OS DEZ MANDAMENTOS

Conforme o Segundo Catecismo da Doutrina Cristã, pág. 9, Edição Oficial, 1930.

"Imaginará de si que pode mudar os tempos e as leis."  
Daniel 7: 25, Trad. do Pe. Figueiredo.

I

Amar a Deus sobre todas as coisas.

II

Não tomar o Seu santo nome em vão.

III

Guardar domingos e festas.

IV

Honrar pai e mãe.

V

Não matar.

VI

Não pecar contra a castidade.

VII

Não furtar.

VIII

Não levantar falso testemunho.

IX

Não desejar a mulher do próximo.

X

Não cobiçar as coisas alheias.

Lei alterada pelo Papado

Roma Papal mudou o 2º e o 4º mandamento da lei entregue aos filhos de YsraYauh (Israel) passando por cima da autoridade divina, atitudes que nem mesmo o Filho do Altíssimo, teve ou ousou tentar fazer. Roma papal também mudou calendários, data e festas bíblicas, enchendo a taça da ira divina com suas abominações.

Roma papal venera imagens. Uma prática comum e usual de todos os povos e reinos idolatras e pagãos que a antecederam. Embora aleguem não adorar, nota-se visivelmente a idolatria praticada, a mesma, que levou Israel ao desfavor divino, um dos graves pecados, que resultou no exílio e na escravidão do povo que se chama pelo nome de YHWH-YAUH, e que, por muitos séculos, como consequência, vem sofrendo forte perseguição.

Êxodo 20: 4-6. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 - Não te encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E faço misericórdia a milhares dos que me amam e aos que guardam os meus mandamentos.

No sistema religioso papal (ICAR) são muitas as imagens de “santos intercessores”, um santo especial para cada tipo de problema ou necessidade do crente, exatamente como eram nos sistemas religiosos pagãos do passado. Veja bem, ao tornar YAUSHA, (“Jesus” o “Filho do Homem”, “Filho de David”, nascido de mulher, nascido de carne pecaminosa, pois, Miriah -“Maria” sua mãe, embora virgem até seu nascimento, não era sem nenhum pecado) um Elohim (D`US), igual ao Criador seu PAI e um com ELE, sua obra intercessora perde o sentido, abrindo vaga para que outras pessoas canonizadas, como foi a própria Miriah – Maria a mãe do Salvador, que passou a ser considerada e assim denominada mãe de deus. Uma blasfêmia sem tamanho.

I Timóteo 2:5 - Porque há um só Elohim (D`US), e um só Mediador entre Elohim (D`US) e os homens, YAUSHA Mashiach (“Jesus Cristo”) homem.





Assim como Israel apostatou da verdade incorporando crenças dos povos pelos quais foi escravizado, da mesma forma, a igreja pós apostólica, se deixou corromper praticando as mesmas idolatrias.

Por fim temos a questão da sétima cabeça cheia de nomes blasfemos. Que nomes seriam esses, se não, nomes de falsas divindades, assim como os nomes de todas as falsas divindades, que no passado e ainda hoje são adoradas sob disfarce e nova roupagem camuflada de verdade?

Por exemplo: Já parou para pensar e meditar que, ao mencionar a palavra “SENHOR” para falar com o verdadeiro e único Elohim (D`US) Criador de todas as coisas, você está O equivalendo a mesma condição de uma falsa divindade, porque todas, são igualmente assim denominadas?

Como já mencionado brevemente em parágrafos anteriores, a palavra “SENHOR” que aparece na maioria das Bíblias, é uma substituição para o tetragrama “YHWH” que são as 4 consoantes vocálicas do alfabeto hebraico para o NOME SANTO do TODO PODEROSO Elohim, e que, em hebraico, é a transliteração da palavra BAAL. Nome atribuído a muitos dos falsos deuses adorados pelos povos politeístas do passado.

Mas, você deve estar se perguntando: Como saber o nome e a pronuncia correta do mesmo, numa palavra só com consoantes? Não entraremos neste assunto profundamente, visto, não ser este o tema do nosso estudo, contudo, darei apenas algumas dicas sobre como acredito estar o mais próximo da verdade sobre este assunto.

Você encontrará uma boa gama de material para estudos, análise e avaliação, pesquisando na internet, YouTube e até nas redes sociais. São muitas e variadas as explicações, quase todas assegurando ser a mais correta e verdadeira, quanto a transliteração, (alguns dizem tradução, o que é errado, pois nomes próprios não se traduzem), e a correta pronuncia do verdadeiro NOME do Criador.

Você também pode pensar que este assunto não tem um grau de importância tão relevante a ponto de interferir na salvação de uma pessoa, considerando que, o que vale é a intenção do coração e que o Criador não está nenhum um pouco preocupado na forma como a Ele invocam, se dirigem ou é referido. Porém, será mesmo?

Aqui vemos um dos maiores e mais fatais erros cometidos pela maioria dos que almejam algum dia herdar o reino dos céus. O perigo de se tentar relativizar assuntos espirituais. Com Elohim (D`US), não se brinca, não existe meio termo quando se trata de escolha entre o bem e o mal, o certo e o errado, entre a verdade e a mentira, entre o santo e o profano.

Como você pode ter a certeza de estar adorando e reverenciando o verdadeiro Elohim (D`US), se não sabe nem mesmo o seu nome? (Provérbios 30: 4) Você pode alegar que o seu D`US é o da Bíblia. Mas a Bíblia cita o nome de várias divindades. Qual delas é a sua? Pois, se diz apenas deus, pode estar se referindo a qualquer um dos deuses descritos na Bíblia. Você pode dizer ou alegar, que seu deus, é o mesmo D`US dos patriarcas e profetas. Ok, mas quem é o Elohim desses patriarcas e profetas? Qual o seu nome? Caso contrário, qualquer falsa divindade pode se passar como verdadeira, tendo em mente que também são chamadas de deus da mesma forma. Veja como é importante este assunto.

O tetragrama “YHWH” aparece mais de 5 mil vezes na Bíblia. Você acha mesmo, que realmente, O Criador iria permitir que seu nome verdadeiro e real, anunciado por ELE mesmo a Moshe (Moises) e a todo povo de IsraYauh, (Israel), que foi sendo passado de geração em geração, mesmo no exílio e em toda diáspora, fosse ficar esquecido e apagado ao longo dos séculos sem que ninguém mais soubesse? Certamente que não, pois sempre existiu o remanescente, com o conhecimento da verdade para repassar as próximas gerações.

Veja que, qualquer outro nome atribuído ao PAI, que não seja seu verdadeiro NOME, será uma blasfêmia aos olhos e ouvidos do Criador. Os mandamentos são claros e explícitos, pois, o segundo diz que é expressamente proibido, fazer qualquer imagem física material semelhante a qualquer criação ou apenas no imaginário humano, (nada em toda a criação, tem a mínima condição de representar o Criador de todas as coisas). Qualquer nome, portanto, que não seja o verdadeiro, também incorre no mesmo pecado, pois, o Criador, não determinou nas escrituras que pudéssemos nos dirigir a ELE fazendo uso de algum nome que não corresponda ao verdadeiro, por Ele mesmo revelado.

Portanto, usar um nome modificado, transliterado (“traduzido”) de forma incorreta, o que, lhe torna um falso nome, ou ainda, utilizar um título que também foi empregado para se referir a uma falsa divindade (Senhor = Baal) e vem sendo utilizado até para com pessoas de determinada idade, como por exemplo: o pronome Senhor ou Senhora, como forma respeitosa para se referir a uma pessoa de mais idade ou idade avançada, e já sabemos que a palavra Senhor é a tradução em português da palavra BAAL, diversas falsas divindades adoradas em cultos pagãos, creio ser temerário achar que o Todo

Poderoso, único e verdadeiro Elohim (D`US), aceite de bom grado que seu santíssimo nome seja alterado ao bel prazer de quem quer que seja.

Bom, é aqui que entra uma parte do que abordamos logo no início do estudo. A REVELAÇÃO. A verdade revelada. Você não precisa acreditar que o que vamos dizer seja uma revelação dos céus. De forma alguma tenho a pretensão de me colocar como um escolhido, um profeta ou qualquer outra coisa nesse sentido. Mas, no meu íntimo e no meu coração, creio ter encontrado a verdade ou no mínimo estar agora, muito mais próximo dela do que antes, acerca deste assunto, o verdadeiro NOME do Criador e de seu unigênito filho.

ALELUYAUH – Aleluia! Esta palavra quando pronunciada têm o objetivo de glorificar, honrar, atribuir fama e exaltar o NOME do Criador. Mas, qual nome? O final da palavra – YA – iá. AleluYAH, significa literalmente, louvado seja YAH. (“YAH” é a forma diminuta ou abreviada do NOME do Criador, uma parte do Tetragrama – “YH”-“WH”) como se em lugar de escrever todo o nome, o mesmo fosse apenas abreviado ou rubricado. Como se em lugar de José, se diz apenas Zé. O que não me parece uma atitude correta em se tratando do NOME mais importante de toda a terra e céu. Fico desconfiado de que esta forma de se referir ao Criador, foi e ainda seja uma tentativa de ocultar seu verdadeiro NOME, mas, isso eu não tenho como e nem posso afirmar.

Quando a Bíblia foi traduzida do hebraico para o idioma grego, por setenta rabinos eruditos, esta Bíblia ficou conhecida como a septuaginta. Efetivamente sabendo que nomes próprios não são traduzidos e sim transliterados, conforme as letras que melhor representem o som fonético da palavra no outro idioma e não pelo seu significado, hoje, temos o conhecimento e a confirmação de que, todos os nomes da Bíblia, que em parte estão associados com o NOME do Elohim (D`US) de YsraYauh, (Israel) foram modificados, para que, de nenhuma forma, nenhum outro povo, pudesse conhecer e pronunciar o nome do Elohim (D`US) de YsraYauh, exceto os Yaudim (Judeus e Israelitas).

O que estou afirmando, não poderá ser confirmado por meio de livros históricos ou achados arqueológicos, etc. É um sentimento pessoal que estou compartilhando, não para ser crido ou aceito como verdade, apenas para que se faça alguma reflexão, e se for verdadeiro, que de alguma forma, seja confirmado pelo Ruach Kadosh (Espírito Santo) em seu coração.

Inspire e expire, seja pela boca ou nariz, como se fosse seu primeiro e último suspiro, ouça o som da sua respiração. O que você consegue perceber ao ouvir o som de sua própria respiração? O que eu ouço ou percebo é o seguinte som: YAH

Em variadas traduções e versões bíblicas o tetragrama, vem sendo traduzido pelos seguintes termos. Javé, Jeová, Jesus, Senhor de forma minúscula e SENHOR de forma maiúscula. Mas, com absoluta certeza, nenhum destes nomes, títulos ou termos que aparecem nas variadas versões e traduções estão corretos. Continuar a usa-los é uma decisão pessoal de cada um, e certo é, que alguma consequência trará, se será boa ou não, isto, só saberemos no dia do juízo final.

Procure aprofundar-se mais sobre este assunto e você não se arrependerá.

Creio que já temos argumentos mínimos, mas, suficientes para compreendermos o que é, ou qual é, o significado de cada personagem apocalíptico que surgiu na história até o período em que surge a 1ª Besta de Apocalipse 13. Também, já descobrimos, qual o papel de cada uma das “figuras” nos eventos finais.

Então passaremos agora para análise da última figura ou último personagem, que para muitos é o mais complexo e enigmático para se decifrar e entender. Vamos falar da 2ª Besta de Apocalipse 13.

A 2ª Besta é muito pior interpretada do que a 1ª Besta, pois ela acaba se misturando com a própria 1ª Besta, com o Anti-Mashiach e com o Filho da Perdição.



A 2ª Besta, portanto, um animal, que segundo a própria Bíblia, como já vimos, diz trata-se de um poder dominante, na figura de um rei, algum reino ou governante, que faz uso do seu poder, para dominar e controlar ou extinguir tudo que não esteja em conformidade com a sua vontade, com seus desejos, seu estilo de vida, suas crenças e ideologias. Nota-se que a 2ª Besta, parece não agir em benefício próprio, mas, para beneficiar a 1ª Besta, que foi ferida de morte, mas, se recuperou.

Vamos relembrar as características já vistas anteriormente num quadro comparativo, e analisa-las agora com olhos espirituais para desvendar, quem ou o que é esta 2ª Besta e qual seu papel no cenário apocalíptico. Vamos analisar por exemplo o que é a marca que ela impõe e porque ninguém poderá comprar ou vender se não estiver com a marca.

2ª Besta
Apocalipse 13: 11-18
Surge da terra
Possui 01 cabeça
Possui apenas 02 chifres
Chifres sem coroas
Tem aparência de cordeiro
Fala como dragão –
Não define período de atuação
Exerce a mesma autoridade da 1ª Besta, mas em sua presença
Não relata danos sofridos
Faz sinais e seduz as pessoas
Obriga a todos que adorem a 1ª Besta
Obriga que façam uma imagem da Besta
Obriga a todos que adorem a imagem que fizeram da 1ª Besta
A imagem recebe folego para falar e fazer morrer quem não adorar a imagem da Besta.

Obriga a todos a receber na sua frente ou na mão direita, uma marca de identificação com a 1ª Besta
Ninguém poderá negociar se não tiver a marca da Besta, o nome da Besta ou o número do seu nome que é 666.
Não há relato sobre o fim desta Besta neste capítulo. Veremos isso no capítulo 19

Já vimos que a 1ª Besta (o poder papal) representado no chifre pequeno da visão de DanYauh, cresce e se desenvolve, até que finalmente com ajuda do poder estatal do império Romano, passa a ter domínio maior que os próprios reis medievais europeus, representados pelos 10 chifres sem coroas, vistos na cabeça do 4º animal da visão de DanYauh, isto é, quando ainda o império Romano era dominante e estes reinos eram submissos, e depois, vistos com coroas na cabeça da 1ª Besta, revelando o período em que a 1ª Besta começa a ter maior autoridade e poder, exercendo domínio por período de 1260 dias/anos, enquanto, Roma imperial perde o poder para as tribos bárbaras que passam a ter autonomia em seus próprios territórios, como reinos independentes.

Veja bem, se as 7 cabeças da 1ª Besta, (Egito, Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, Roma imperial e Roma Papal) representam como acreditamos, todos os reis, reinos ou impérios que tiveram domínio sobre muitos povos e nações, mas, em especial, dominaram também o povo santo, impondo-lhes a escravidão, perseguições e lhes causando muitos sofrimentos e morticínios, sabendo que a profecia diz que o 8º rei, procede dos 7, obviamente, este 8º rei, só pode ser ele mesmo o 7º rei. Isto ocorre, porque todos os 6 reinos a contar do Egito até Roma imperial, foram totalmente extintos, porém Roma Papal apesar da ferida mortal ainda permanece viva até o momento. O mais interessante é que este 8º rei, que é império Papal, é, ele mesmo, a própria 2ª Besta também.

Vamos explicar com mais detalhes o que acabamos de dizer.

Então, Roma Papal, sofre uma ferida mortal, com a prisão do Papa Pio VI em 1798 sendo este, exilado e onde permanece até morrer. Durante o curto período em que o Papado perde o poder, ele, como o 7º rei deixa de existir. **Já não é.** Portanto, **ele era ou foi** o poder, e agora já **não é.** Já não existe mais, e, se algo deixa de existir, sendo que existia em algum momento, então é porque morreu, ou figuradamente está morto. A profecia diz que nesse período da prisão do Papa, a 1ª Besta **não é** mais, porém **aparecerá.** Por esse motivo é que ela, ao aparecer se torna então o 8º rei, sendo procedente dos 7, mais precisamente o 7º rei, que estava como que morto, mas, reviveu, sobreviveu ou voltou a vida conforme a versão cada versão bíblica.

Apocalipse 13:11

11 - E **vi subir da terra** outra besta, e **tinha dois chifres** semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão.

Daqui por diante tudo começará a ficar ainda mais esclarecido, pois a 2ª Besta, não sobe ou surge do mar e sim da terra. Descobrimos que mar em profecia, representa lugar de muitos povos línguas e nações. Se muitas águas tem esta representação um local seco como a terra, nos parece então o oposto, ou seja, um lugar sem existência de pessoas, de povos e nações. Aqui verificamos mais um erro de interpretação de muitos estudiosos das profecias, pois interpretam que a terra neste contexto seria um local desconhecido ou não colonizado e dizem que o local que se enquadra dentro deste contexto seria a América do Norte, os EUA. Desta forma cometem dois erros grosseiros, primeiro que os EUA não estão despovoados, ali sempre existiu inúmeras tribos e povos indígenas, e segundo, é que, faz da terra a própria 2ª Besta. A Besta não é a terra de onde ela surge, pois se ela surge da terra, não pode ser a terra em si mesma, visto que são duas coisas distintas, sem que haja qualquer explicação da parte do anjo mensageiro, como no caso do 8º rei.

Se a Besta não é a própria terra da qual ela surge, portanto, não é o EUA ou qualquer outra nação, nem qualquer outro local sem densidade demográfica, então, o que significa a terra? Se estamos falando de um local sem vidas humanas, então este local só pode ter um significado espiritual que faça todo o sentido.

Lembrando que a 1ª Besta deixa de existir por um período, isto porque ela foi ferida de morte, onde é que usualmente se enterram os mortos? Na terra óbvio. Então, a primeira 1ª Besta ao receber a ferida mortal por um período vai estar enterrada onde ficam os mortos que é na terra. (isto é, enterrada na terra de uma forma figurada, muito embora, o papa que foi aprisionada morre literalmente no exílio) Mas, acontece que a 1ª Besta vai retornar como o 8º rei, e se vai retornar, estando ela na terra dos mortos (figuradamente, porém oficialmente) então, ela se torna não apenas o 8º rei, mas, ela é também a 2ª Besta de apocalipse 13. A Besta que surge da terra.

Apocalipse 17: 8. A besta que viste foi e já não é, e **há de subir do abismo**, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

Lucas 16: 22-26. E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, **e foi sepultado**. E, além disso, está posto um **grande abismo** entre nós e vós, de sorte que os que quiserem passar daqui para vós não poderão, nem tampouco os de lá passar para cá.

Romanos 10: 7. Ou: Quem **descerá ao abismo?** (**isto é, a tornar a trazer dentre os mortos** a Cristo.)

Para ficar ainda mais claro, de que, a 2ª Besta, é a mesma Roma Papal (a 1ª Besta), que **ressurge da terra dos mortos**, como o 8º rei, o que procede dos 7, isto é, a última das 7 cabeças, com poder maior do que antes, simbolizado pelos dois chifres, (poder religioso e poder político Estatal) vamos colocar a última pá de cal como prova desta incontestável revelação.



Se você pesquisar a origem do Vaticano (Estado que foi criado pelo decreto de Latrão assinado por Benito Mussolini e o Papa Pio XI em 1929) descobrirá que é um lugar ou local dentro da cidade de Roma, que foi separado para ser um cemitério. Um local onde se enterravam os mortos. Vatika, daí a origem do nome Vaticano, era uma deusa Etrusca do submundo, mais uma das incontáveis falsas divindades do imaginário humano.

Os Etruscos não enterravam os seus mortos dentro dos muros das suas cidades. Em vez disso, eles construíram um grande cemitério numa colina de encosta fora da sua cidade antiga na área que mais tarde se tornou a cidade de Roma.

Infelizmente, a maior parte da literatura e mitologia etrusca foi perdida, mas sabemos que o guardião desta necrópole era a deusa etrusca Vatika (às vezes soletrado Vatica).

Ela era a deusa do Submundo e era seu dever manter um olho de observação sobre aqueles que tinham falecido.

Os Etruscos acreditavam numa vida após a morte, mas o nosso conhecimento sobre isso é derivado principalmente de imagens e artefactos descobertos dentro dos seus túmulos. Parece que as crenças dos Etruscos sobre a vida após a morte eram semelhantes às dos antigos egípcios.

<https://gracianoconstantino.com/2017/05/07/o-nome-vaticano-e-a-deusa-etrusca-vatika-do-submundo-qual-e-a-conexao/>

Portanto, o Vaticano, hoje a capital do Cristianismo apostatado, foi e talvez ainda seja o local dos mortos, onde se invocava esta falsa divindade e se realizavam diversos tipos de feitiçarias e bruxarias.

É por esse motivo que anjo mensageiro informa que a 2ª Besta, surge da terra dos mortos, do abismo. Compreendido esta questão? Creio não restar, mais dúvidas sigamos adiante.

O texto descreve a 2ª Besta com aparência de cordeiro, mas, com fala de dragão. Sendo o Dragão a figura simbólica para representar o anjo caído satanás, a antiga serpente, o pai da mentira, tudo quanto esta Besta diz é igualmente mentiras blasfêmias e enganoso. A aparência de cordeiro é mais uma imagem falsa, para enganar as pessoas, como um animal manso, inofensivo e que oferece de si, apenas o que é bom. Porém, tem apenas aparência de piedade, mas sem qualquer eficácia. O Estado do Vaticano é talvez o mais rico em todo o mundo, as riquezas papais são quase incalculáveis e sem dúvida alguma acabariam com toda a fome do mundo, mas, ao contrário disso, a fome e a miséria no mundo aumentam, tanto quanto aumentam as riquezas papais sem que nada fazem para sequer amenizar o problema, assim, o papado está ficando cada vez mais rico, acumulando riquezas que salvariam boa parte da humanidade em desgraça.

**II Timóteo 3: 5. Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.**

A carta a igreja de Laodiceia (último período na terra da igreja cristã) revela muito bem o estado da “igreja” durante este período. Nesta carta fica exposto todo o pecado de Roma Papal, a meretriz e de suas filhas.

Apocalipse 3: 15-17. E ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: **Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta;** e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu;

A 2ª Besta possui 2 chifres. Como já vimos, chifres nas profecias, representam reis, reinos, impérios e autoridades de governos.

Porque a 2ª Besta que é, ela mesma o 8º rei, possui então estes dois chifres? O que significam?

Bom, o que o anjo mensageiro esta descrevendo para Yauhanan (João) é que, a 2ª Besta, é na verdade a 1ª Besta que ressurge como o 8º rei, tendo agora, uma poder ainda maior do que antes, pois, anteriormente, embora exercesse uma grande influência sobre os reis governantes que se submetiam a sua autoridade apenas religiosa, agora, além de ser uma poderosa autoridade religiosa, ela é também, uma autoridade Estatal política, pois, o Papa assumiu as funções de chefe Estado, no caso, o Estado do Vaticano, e também líder sacerdotal do maior seguimento religioso no mundo que é o cristianismo. Os dois chifres representam as duas formas de governo, o governo religioso e governo Político Estatal.

Por isso que o anjo mensageiro vai dizer a Yauhanan (João) que a 2ª Besta exerce toda autoridade da 1ª Besta, na presença dela. Isto agora é óbvio, pois, ambas estão atuando

concomitantemente. Veja, que para exercer seu poder a 2ª Besta se encontra na presença da 1ª Besta, obviamente, ambas são inseparáveis e uma apoia a outra e vice versa. Lembre-se estamos falando de dois poderes em ação conjuntamente, ou seja, o poder religioso e o poder político estatal, ambos tendo por trás, o poder do dragão.

O Papa que é chefe de Estado, é também o líder sacerdotal religioso, uma dobradinha do mal atuando em conjunto na guerra contra a autoridade do governo celestial.

Assim, a 2ª Besta, que sem dúvidas é o Estado/Igreja que surge do abismo em 1729, vem exercendo seu poder e influência em todo o mundo a fim de que, o mundo adore a 1ª Besta, isto é, obedeça aos ditames, as leis e as orientações da 1ª Besta, (o poder religioso, cuja ferida mortal fora curada), ou seja, da mesma forma que os reis (reinos) prestavam obediência, antes da ferida mortal acontecer.

De que forma ela tentará impor isso?

Apocalipse 13:13. E faz grandes sinais, de maneira que até fogo faz descer do céu à terra, à vista dos homens.

[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/08/090803\\_banco\\_acoes\\_dg](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/08/090803_banco_acoes_dg)

### **Banco católico pede desculpas por investir em armas, cigarros e pílulas**

Não é novidade que o Vaticano seja um dos maiores investidores do comércio armamentista. A ICAR sempre esteve envolvida em diversos escândalos e um deles é o envolvimento da igreja na grande segunda guerra mundial. Mas, o envolvimento da ICAR com guerras e armamentos não é de agora ou de pouco tempo. A igreja sempre esteve envolvida em guerras e com armamentos a séculos e a história das cruzadas e dos cavaleiros templários então ai, para não nos deixar mentir.

Outros dados que devemos considerar é de que a maior e mais poderosa nação em termos bélicos, que é o EUA, embora seja majoritariamente uma nação religiosamente protestante, contudo tem estreitos laços diplomáticos com o Vaticano.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es\\_entre\\_Estados\\_Unidos\\_e\\_Santa\\_S%C3%A9](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_Estados_Unidos_e_Santa_S%C3%A9)

E para finalizar este ponto, ainda temos duas hipóteses bastantes plausíveis. A primeira, a de que a 2ª Besta, pode estar participando em dois projetos que estão em andamento, mas, que já temos suspeitas de que já estão sendo utilizados para impor medo e controle populacional, visando impor ao mundo uma nova ordem mundial, que determinará o controle global centralizado de tudo e todos, os que se submeterem quer por vontade própria ou por medo de sobrevivência neste novo sistema.

O Primeiro é o Projeto Harper que não é mais um segredo, e vem sendo comentado por diversas fontes. Não serei aqui, leviano de afirmar, porém, não posso também negar esta possibilidade, de que por detrás deste projeto esteja também a ICAR.

Procure pesquisar e saber mais a respeito deste projeto, você encontrará uma boa quantidade de material para análise e formar sua opinião própria sobre o assunto.

<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/brasil/50802/haarp-a-nova-e-perigosa-maquina-de-guerra-estaduniense>

O outro projeto que igualmente pode corroborar ainda mais, para a implantação desta NOM sob o controle central em poder da 1ª Besta, é o projeto Blue Beam. Caso esteja sob o poder da 2ª Besta, tem enorme potencial de engano da população mundial.

<https://dol.com.br/tuedoide/viral/noticia-431937-o-que-e-o-projeto-blue-beam-e-o-plano-de-dominacao-mundial.html>

Já que compreendemos que um “arsenal de armas” podem estar sob a autoridade da 2ª Besta, ou pode, ser a ela entregue em algum momento antecessor ao retorno do Mashiach, passemos a diante para a questão da imagem da 1ª Besta. Veja que a 2ª Besta, ordena que façam uma imagem em homenagem a 1ª Besta, que foi ferida pela espada de Napoleão, mas que conseguiu reviver e voltar mais uma vez a ter autoridade e poder. O que seria ou será esta imagem que foi determinada a ser feita por todas as pessoas?

### **O que é uma imagem?**

Um dos conceitos que temos em mente para imagem, é que ela, é uma representação ou reflexo de si mesmo ou de algum objeto do imaginário. Imagem vem exatamente do imaginário. Aquilo que se imagina e pode ser e ter uma representatividade de, ou em, alguma forma.

Veja que é exatamente isto que a Besta deseja ver em cada pessoa, isto é, uma imagem de si mesma. Este desejo da Besta, é mais uma de suas intenções blasfemas, pois se opõe ao que Elohim planejou na criação do homem.

Bereshit - Gênesis 1: 26. E disse Elohim (D`US): Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra.

A intenção da Besta é ver em cada pessoa a sua própria imagem refletida, e é desta forma que ela também passa a ser adorada, pois quando uma pessoa coloca seus próprios desejos e interesses acima dos planos e propósitos do Criador em sua vida, ela se torna em si mesma uma divindade a ser servida e adorada. A pessoa que assim proceder, estará imitando a Besta, conseqüentemente refletindo sua imagem, isto é, seu caráter.

Apocalipse 13:15 E foi-lhe concedido **que desse espírito à imagem da besta**, para que também a **imagem da besta falasse**, e **fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem** a imagem da besta.

Se a imagem é o caráter da própria Besta refletida em cada pessoa, que espírito é esse que faz a imagem falar e até provocar a morte daqueles que não adorarem a Besta?

Primeiro, saiba o que significa espírito. Espírito vem da palavra hebraica Ruach que significa literalmente ar, folego ou vento. Outra palavra hebraica também traduzida

como espírito é a palavra Nefesh, que tem o significado de mente, alma, caráter, personalidade. Estas palavras foram traduzidas para o grego da seguinte forma.

Ruach – Pneuma (que significa onde o ar fica armazenado daí, as palavras como pneu, pulmão, pneumonia etc.

Nefesh – Psique (que significa mente, personalidade, caráter, daí palavras como psicólogo etc.)

Porém, a palavra espírito no contexto bíblico é mais abrangente e pode ter vários significados conforme o contexto em está inserida, como por exemplo: animo, vento, sopro, alma, mente, disposição, respiração, inspiração e outras.

Mas, num contexto profético espiritual, que é o que desejamos encontrar a palavra espírito tem o seguinte significado, pois do contrário, não haveria sentido logico racional na interpretação.

Yauhanan – “João” 6:63. O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; **as palavras que eu vos disse são espírito** e vida.

Eféios 6: 17. Tomai também o capacete da salvação, e **a espada do Espírito, que é a palavra** de Deus;

Apocalipse 16: 13. E da boca do dragão, **e da boca da besta**, e da boca do falso profeta **vi sair três espíritos imundos, semelhantes a rãs.**

**Obs.** Os três piores e maiores enganos realizados pela trindade maligna são:

- 1) O engano a respeito da personalidade do Criador. Quem é Ele e como Ele é? O ensino do dogma da trindade e do falso ou contraditório amor Divino.
- 2) O engano a respeito da relação entre o Criador e suas criaturas. A relativização quanto a obediência aos mandamentos. O ensino de leis opostas aos princípios de vida estabelecidos pelo Criador e da intercessão mediadora não exclusiva ao Filho.
- 3) O engano a respeito da finitude humana. A divulgação de que o ser humano tem uma alma imortal e da imediata recompensa pós “morte física”, O céu para os bons e o inferno de chamas eternas aos maus.

Obs. As rãs são animais imundos, não podem ser usados como alimentos conforme proibição divina. Vivem em locais de lama, lodo e águas sujas, possuem hábitos noturnos, isto é, agem na escuridão e pegam suas vítimas com a língua, alimentam-se de insetos. Excelente figura para exemplificar o que são e como agem os espíritos imundos. Com certeza absoluta, tais espíritos são palavras mentirosas, ensinamentos falsos e enganosos, heresias e doutrinas contrárias a pureza do evangelho celestial.

Veja, que, quando Elohim modelou o barro dando forma ao corpo humano de um homem, Adam (Adão) este, se tornou uma imagem, porém, sem vida.

Gênesis 2:7 E formou o YHWH-YAUH Elohim (“SENHOR Deus”) o homem do pó da terra, **e soprou** em suas narinas o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

Nesse momento, em que se torna uma alma vivente o homem passa a refletir de fato a imagem e semelhança com o Criador. Antes do pecado, seu caráter em tudo reflete o caráter divino, em amor, justiça e atributos intelectuais. Como foi que Adam (Adão) obteve essas características? Por intermédio do Espírito, isto é, da “palavra” que Ihe era professora, ensinando-lhe todas as coisas, o que fazer e/ou como agir.

É desta forma que a 2ª Besta faz com que a imagem da 1ª Besta seja formada nas pessoas e passe a ganhar “vida”. Isto significa apenas que a imagem passa a ser refletida nas pessoas, isto é, o caráter da 1ª Besta, claramente se observa naqueles que aceitaram e se submeteram debaixo da autoridade da Besta. Estas pessoas que se tornaram a imagem e semelhança da Besta, buscarão a morte daqueles que por sua pureza de vida e entrega ao Ruach Kadosh (Espírito Santo), não se deixaram dominar por este sistema maligno.

É exatamente isto que a Besta quer e já está reproduzindo, (observe o que vem ocorrendo com aqueles que são “conservadores”, isto é, valorizam a família, possuem algum temor ao Criador, conservam princípios morais e patrióticos, quando se opõem aos conceitos ideológicos absurdos que estão gradativamente sendo impostos pelos que chamam progressistas) neste fim dos tempos. Por meio do espírito do engano, espírito da mentira, espírito da falsidade, por meio do sopro de todas inverdades, heresias e falsos ensinamentos da Besta, levando as pessoas a relativização dos princípios eternos naturais e da palavra do Criador, levando cada vez mais ao afastamento da verdade e trocando a imagem do Criador pela imagem da criatura.

Assim, todos os que permitem ou estão se entregando a transformação imposta pela Besta, darão cada vez mais credibilidade as palavras da Besta e passarão à obedecer suas leis e orientações, quanto ao estilo de vida que a Besta deseja que vivam. E todos os que forem contrários a tudo isso, serão responsabilizados pelos juízos divinos que já começam a cair, (às pragas) sobre a terra e mais uma vez, enganados pela Besta, aqueles que se deixaram transformar na imagem da besta, irão responsabilizar aos servos do Altíssimo, procurando destruir a todos, crendo (da mesma forma que o apóstolo Shaul - Paulo fez antes de sua conversão com os santos) que estarão à serviço dos céus, quando na verdade estarão à serviço do inferno.

Agora que já temos entendimento do que é ou está sendo a formação da imagem da Besta, sigamos em frente para compreendermos o que é sua marca. O famoso 666.

Não é muito difícil impor uma marca nas pessoas. São muitas as especulações acerca desta marca. Por exemplo: Código de barras, Chip Mondex; WWW – Internet; o domingo em lugar do shabbat, a moeda americana, mais recentemente a vacina da covid, etc.

O anjo mensageiro informa que todos receberam a marca da besta sem qualquer distinção, de raça ou classe social. Uma marca na testa ou na fronte e na mão ou braço. Mas, o que é uma marca? Veja o que encontrei na internet sobre o que é uma marca.

“Uma marca é a identificação de um produto, serviço ou negócio, a partir de um nome ou da junção de um nome com um símbolo (logotipo). Já uma patente é uma invenção, algo que foi criado por alguém.”

<https://www.consolidesuamarca.com.br/blog/diferenca-entre-marca-e-patente#:~:text=Uma%20marca%20%C3%A9%20a%20identifica%C3%A7%C3%A3o,que%20esses%20registros%20s%C3%A3o%20diferentes.>

A marca nada mais é do que um sinal de identificação. Ela serve para identificar alguma coisa, como por exemplo uma propriedade. Ela pode ser uma figura ou alguma característica.

Atente para a seguinte questão. Se o joio e o trigo só serão separados na colheita, isto é, no dia do regresso do Salvador, sabendo que o joio não será colhido antes justamente por ser parecido com o trigo, a fim de que o trigo possa amadurecer, isto é, estar totalmente transformado a imagem e semelhança do Filho do Altíssimo. Isto significa, que não haverá como saber quem recebeu a marca da besta e quem não recebeu, visto que, esta condição final só é observável, apenas pelos céus e não pelos olhos e mentes humanas.

I Coríntios 4: 5. Portanto, **nada julgueis antes de tempo**, até que o YAUSHA (Senhor) venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Elohim (D`US) o louvor.

II Timóteo 2: 19. Todavia o fundamento de Elohim (D`US) fica firme, tendo este selo: O **YHWH-YAUH** (“Senhor”) **conhece os que são seus**, e qualquer que profere o nome do Mashiach (“Cristo”) aparte-se da iniquidade.

Se a marca da Besta, não será observável até o momento da colheita, logo, ´podemos afirmar com absoluta certeza de que esta marca é uma característica espiritual observável apenas pelos céus e não por alguma identificação exterior seja ela qual for.

Portanto, podem descartar todas estas especulações acerca da marca, que nada tem de verdade, e só servem apenas, como forma de desviar o foco da verdade.

Não é apenas a Besta, que colocará sua marca, naqueles que se submeterem a sua vontade, seja por medo ou de livre e espontânea vontade. O Criador dos céus e da terra, também tem a sua marca sobre aqueles que lhe pertence. E como então o Criador os identifica?

Deuteronômio 6: 4-8. Ouve, Israel, o YHWH-YAUH (“SENHOR”) nosso Elohim (D`US) é o único YHWH -YAUH (“SENHOR”). Amarás, pois, o YHWH-YAUH (“SENHOR”) teu Elohim (D`US) de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E **estas palavras**, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também **as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos**.

Veja que uma das características que marcam aos que pertencem ao Criador, é que, eles O amam de todo coração, apenas um único Elohim (D`US) cujo o NOME é YHWH-YAUH.

Estas palavras (são espírito – Yauhanan-João 6:63; Ef. 6:17) devem estar gravadas ou marcadas na frente/testa, significando na mente, na memória ou figuradamente no coração, mas, devem estar igualmente marcadas e gravadas nas mãos, significando que devem ser uma prática diária, não apenas em palavras, mas, nas ações e atitudes. Amor não fingido da boca pra fora em palavras, mas em ações, isto é, deve ser demonstrado, vivido e praticado diariamente.

Êxodo 13: 7-10. Sete dias se comerá pães ázimos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todos os teus termos. E naquele mesmo dia farás saber a teu filho, dizendo: Isto é pelo que o YHWH (SENHOR) me tem feito, quando eu saí do Egito. E **te será por sinal sobre tua mão e por lembrança entre teus olhos, para que a lei do YHWH (SENHOR) esteja em tua boca**; porquanto com mão forte o YHWH (SENHOR) te tirou do Egito. Portanto tu guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

Os versos acima confirmam que o sinal ou a marca de identificação, é a obediência aos mandamentos. Praticar os mandamentos é sem dúvida alguma, um sinal e uma marca, de que a pessoa de fato tem o Ruach Kadosh (Espírito Santo), visto que sem o Espírito é impossível observar e obedecer a lei.

Ezequiel 9: 4-6. E disse-lhe o YHWH (“SENHOR”): Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e **marca com um sinal as testas** dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse ele, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los; mas a **todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis**; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

Um sinal é uma marca. Observe que a marca é posta na testa dos homens que não se curvaram ao sistema, não se entregaram a idolatria e estavam sofrendo por causa das abominações praticadas pelo povo. Percebe-se que esta marca é na verdade, uma consciência espiritual, praticante dos mandamentos e amante do único e verdadeiro Elohim.

Ezequiel 20:12 E também **lhes dei os meus “sábados”, (shabbat-descanso) para que servissem de sinal entre mim e eles**; para que soubessem que eu sou o YHWH (“SENHOR”) que os santifica.

Ezequiel 20: 20 E **santificai os meus “sábados”, (shabbat-descanso) e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o YHWH (“SENHOR”) vosso Elohim (“Deus”)**.

Embora esteja dentro do contexto da lei, o shabbat (sétimo dia / descanso e não sábado – dia de Saturno) é um sinal e uma marca a parte, não é apenas espiritual, como a lei é espiritual, mas, é sem dúvida um sinal visível, observável, de uma aliança entre o Criador e suas criaturas. Todavia, não é por si só, o sinal e a marca que fará a separação entre o joio e o trigo, visto que, nem todos os guardadores do shabbat, possuem o Ruach Kadosh

(Espírito Santo), este sim, é o verdadeiro selo ou marca identificadora com o Rei e reino dos céus, na terra, visível apenas aos olhos de Elohim.

Romanos 7: 14 Porque bem **sabemos que a lei é espiritual**; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

Isaías 8: 16. Resguarda o testemunho, **sela a lei no coração dos meus discípulos**.

O que é o ato de selar?

Aplicar um sinete (selo gravado) em; marcar: selar uma encomenda. Fechar hermeticamente alguma coisa; fechar: selar vidro de doces. Concluir alguma coisa; finalizar: selar um espetáculo com uma música. [Figurado] Fazer a validação de; validar: selar um contrato. Tornar efetivo (por um sinal qualquer); confirmar, validar: selar a paz.

[https://www.dicio.com.br/selar/#:~:text=Significado%20de%20Selar&text=Aplicar%20um%20sinete%20\(selo%20gravado,%3B%20validar%3A%20selar%20um%20contrato.](https://www.dicio.com.br/selar/#:~:text=Significado%20de%20Selar&text=Aplicar%20um%20sinete%20(selo%20gravado,%3B%20validar%3A%20selar%20um%20contrato.)

Veja que interessante, selar significa gravar uma marca, isto, significa que os eleitos e salvos, estão recebendo uma marca que os identifica como propriedade pertencente ao Rei e reino dos céus e da terra.

Efésios 1: 13 Em quem também vós estais, **depois que ouvistes a palavra da verdade**, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, **fostes selados com o Ruach Kadosh (Espírito Santo)** da promessa.

Efésios 4: 30. E **não entristeçais o Ruach Kadosh** (Espírito Santo) de Elohim (D`US), **no qual estais selados para o dia da redenção**.

O Ruach Kadosh (Espírito Santo) é a marca espiritual que apenas o PAI CelestYAUH tem o conhecimento de quem a possui.

Shaul ou Saulo de Tarso, também fala de uma marca recebida em seu corpo, que para a maioria dos estudiosos da Bíblia, se trata de marcas físicas, por ele referida em Gálatas 6:11-18. Acreditam se tratar de açoites e torturas físicas, sofridas por ele, Paulo, em virtude de suas pregações anunciando o nome de YAUSHA o Mashiach como Salvador. Mas, suas marcas não são sinais exteriores, (circuncisão) como muitos imaginam, basta ler com atenção o contexto de suas palavras, em especial os versos 12 e 15.

Gálatas 6: 15. Porque em Cristo Jesus **nem a circuncisão, nem a incircuncisão tem virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura**.

O contexto claramente revela que suas marcas são espirituais, os sofrimentos por YAUSHA, o transformaram em uma nova criatura, e, esta transformação é a marca que o identifica como pertencente ao grupo de eleitos para a salvação.

O fato é que todos os selados ou marcados, pelo, e com, o Ruach Kadosh (Espírito Santo), glorificam não só com palavras, mas, com ações e atitudes ao único e verdadeiro Elohim

(D`US). Tais pessoas cumprem exatamente o disse YAUSHA para a Samaritana, no relato do texto de Yauhonan (João 4:23)

João 4: 23. Mas a hora vem, e agora é, em que **os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade**; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

Os verdadeiros adoradores adoram em espírito, isto é, com conhecimento, entendimento, racionalmente e mentalmente, e também, em verdade, ou seja, de forma verdadeira, não fingida ou apenas da boca pra fora.

A pergunta que reitero é: A lei é uma marca física (carnal) ou espiritual? Romanos 7:14 já nos respondeu, mas veja também o que nos diz 1 Cor. 2:15.

I Coríntios 2: 15. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.

Não existe a menor sombra de dúvida, de que, trata-se de uma condição puramente espiritual, a marca ou selo divino, posto sobre os eleitos e separados para a glória do PAI. Mas, e quanto a marca da Besta?

Só a obediência correta aos mandamentos, mediante a ação do Ruach Kadosh faz com que os eleitos sejam marcados, sinalizados e selados, pela renovação da mente, significando o novo nascimento, o que a eles permitem, ser o reflexo da imagem do filho, que é a perfeita imagem do PAI.

Romanos 8:29 Porque os que dantes conheceu também **os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho**, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

II Coríntios 3:18 Mas todos nós, com rosto descoberto, **refletindo como um espelho a glória do YAUSHA ("Senhor"), somos transformados de glória em glória na mesma imagem**, como pelo Ruach (Espírito) do YAUH ("Senhor").

II Coríntios 4: 4 nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de **Cristo, o qual é a imagem de Deus**.

Colossenses 1: 15 **O qual é imagem do Elohim (D`US) invisível, o primogênito de toda a criação**;

Hebreus 1:3 O qual, sendo o resplendor da sua glória, **e a expressa imagem da sua pessoa**, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;

Aqueles que são selados, sinalizados ou marcados, com o Ruach (Espírito) foram selecionados e separados porque escolheram ser o reflexo do Filho de Elohim, conseqüentemente, a imagem e semelhança do PAI.

Mas, a Bíblia não deixa as cegas quanto a questão da marca da Besta. O próprio Mashiach nos deixou indicações para que pudéssemos avaliar, nossa própria condição e estarmos seguros de que por ele fomos selados, sinalizados e marcados para a salvação.

Mateus 7:16-20 **Por seus frutos os conhecereis**. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

Quais são os frutos?

Gálatas 5:16-25. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências, se vivemos em Espírito, andemos também em Espírito.

Observe que anteriormente abordamos sobre o significado de adorar em “espírito” e em verdade, que é na verdade, tornar-se um reflexo da imagem do Salvador, o único ser capaz de servir como modelo perfeito, o alvo a ser alcançado por todo aquele que almeja ser um súdito no reino dos céus. Embora ele seja o alvo, deixou claro que:

Mateus 7:21-24 Nem todo o que me diz: “Senhor”, “Senhor”! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor”, “Senhor”, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas? E então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha;

Muitos pensam ou acreditam estar selados pelos céus, quando em verdade, receberão ou estarão com a marca da Besta.

Mas, afinal, e o número 666, o que significa? O que é calcular esse número? Porque este número é de uma pessoa ou de um homem?

Quanto a questão de pedir para calcular, isso, é bem simples de se entender. Algumas definições encontradas nos dicionários nos esclarecem que calcular pode significar: Determinar o valor ou a importância de alguma coisa concreta ou abstrata; determinar

valor ou grandeza numérica; avaliar; prever; presumir; contar; conjecturar; imaginar; fazer cálculos matemáticos; etc. <https://www.meudicionario.org/calcular>;

<https://www.dicio.com.br/calcular/>

Eu acrescentaria a estas definições, raciocinar, pensar e refletir.

Veja bem, se estamos falando de coisas espirituais, dentre todas estas definições para a determinação de se calcular o número 666, qual delas você imagina que seja a determinação?

Outro grande erro crasso dos estudiosos das escrituras, é imaginar que pelo fato da profecia informar que o número se trata de uma pessoa, ou de algum “homem”, este número, represente o nome de uma pessoa, e esta pessoa, seria então, a Besta. É verdade que em alguns idiomas, determinadas letras são também números. Assim sendo, especulações surgem a todo tempo, com nomes de personalidades, que, somando-se as letras numéricas, por algum idioma, como por exemplo o latim ou hebraico, cujo alfabeto é numérico, se, a soma resultar em 666, então, esta pessoa passa a ser suspeita de ser a Besta.

Se estivesse correta esta forma de interpretação neste ponto da profecia, qual idioma a ser escolhido seria o correto? Latim ou Hebraico? Pois em cada idioma as letras numéricas não são correspondentes. Temos aqui um primeiro problema, caso fosse este o meio correto de interpretação. Outra coisa a se pensar é, porque realizar cálculos com nomes de pessoas, para saber o que é a marca desta pessoa, quando, no final, o que se confirmará é apenas o nome da pessoa, e não o real significado da marca?

Calcular, neste caso, conforme determina o anjo mensageiro nesta visão profética, significa avaliar, pensar e verificar o grau de importância e o devido valor para o que está em jogo, que é a salvação da alma. Isto ficará, ainda mais claro, quando a seguir falarmos sobre o que significa comprar e vender.

Veja que, o entendimento desta parte da profecia, nada tem a ver com fazer cálculos matemáticos de soma, substituindo letras de nomes por números, para que somando-se ou subtraindo, ou por qualquer outra operação matemática, se consiga encontrar o que seja a marca da Besta. A visão é espiritual, a profecia é espiritual, e, portanto, sua interpretação não será diferente, será também de forma espiritual.

O número 666, é sem dúvida o número de “homem” ou “do homem” (lembrando como já visto anteriormente, que a palavra homem, tem o significado de pessoa humana do sexo masculino, ou simplesmente humana no sentido de gênero humano, para se referir tanto ao homem do sexo masculino, quanto a mulher) visto que foi criado no sexto dia. Porque então 666?

Primeiro, como já dito, foi criado no sexto dia da criação. Segundo que, após o pecado, perdeu sua pureza espiritual primordial e passou a confiar muito mais na subsistência por meio do ganho material, tornando-se cada vez mais materialista.

O 6 é o número que simboliza a materialidade a imperfeição humana. Está associado a riquezas materiais.

Por exemplo: Gn. 32:41, seis anos Yacov (Jacó) trabalhou para ter rebanhos; Ex. 20: 9 Seis dias são destinados ao trabalho para ganho material. Ex. 21:2 e Lv. 25:3 Seis anos destinados a exploração do trabalho escravo e seis anos destinados para sementeira e colheita dos produtos da terra e cuidados da vinha. 1Sm. 17:7 e 2Sm. 21:20. Seiscentos ciclos de ferro era a ponta da lança do gigante filisteu Golias, que possuía seis dedos em cada mão e em cada pé. Corroborando ainda mais com essa linha de pensamento, temos ainda 1 Reis 10:14, a cereja do bolo, onde diz que 666 talentos de ouro eram trazidos ao rei Shelomot (Salomão) todos os anos. Coincidência?

Pode ser que sim, eu creio que não. Creio ser muito mais que uma simples coincidência, mas a opção de escolha é sua. Uma pesquisa simples na Bíblia e você encontrará muito mais textos onde o número seis aparece estando de alguma forma associado com a condição de imperfeição e de apego do ser humano ao materialismo.

Por fim, ainda temos que o número 6, é o mais próximo que antecede ao número 7. E o que isso tem a ver? Como na Bíblia, o número 7, é figurativamente associado ao único e verdadeiro Elohim, Criador de todas as coisas, o 6 tem a conotação de figurar também, como a constante tentativa humana de se tornar como Elohim, como desde o princípio aconteceu lá no Éden. Gn. 3:5-6. O início da rebeldia na terra contra o governo celestial. Se nos basearmos pela cronologia Bíblia, a contar de Adam, (Adão) temos hoje, aproximadamente 6 mil anos de pecado e rebeldia na terra. Portanto, 666, é a marca da rebeldia, da oposição ao governo CelestYauh, representa a degeneração gradativa da humanidade, o pecado e o caráter bestial em todos os que rejeitaram a verdade. 666 é a imposição do sistema anárquico, onde cada um faz o que quer, quando quer e como quer, pisando completamente a Lei do Criador.

O que precisamos calcular é: Vale apenas trocar o reino dos céus pelo inferno? Vale apenas ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Vale apenas alguns momentos de satisfação aos desejos da carne em lugar da vida eterna de felicidades? É disto que o mensageiro CelestYauh, nos alerta, ao nos solicitar que calculemos o valor do número da Besta. Vale apenas se sujeitar a Besta e perder a salvação? Calcule!!!

Obs.: Segue abaixo alguns textos onde o número 7 simbolicamente está intimamente ligado à Elohim (D`US) e a seus atributos divinos.

Os sete espíritos de Elohim (D`US) – Apoc. 3:1; Apoc. 4:5 e Apoc.5:6.

Representa plenitude, totalidade e perfeição – Gn. 2:2-3

Simboliza amor e misericórdia – Gn. 4:15 e 24; Mt. 18:21-22

Simboliza justiça Gn. 7:4; Gn. 21:30;

Soberania Ex. 20: 8

Veja o que está registrado no livro de Jó 5: 17-19.

Jó 5:17-19 “Eis que bem-aventurado é o homem a quem Elohim (D`US) repreende; não desprezes, pois, a correção do Todo-Poderoso. Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam. **Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal não te tocará.**”

Observe que ao mesmo tempo fala de castigo ou justiça e amor e misericórdia, e que, o número 6 parece estar atrelado a um estado de dor e sofrimento humano, enquanto que o número 7 parece está associado ao caráter de amor Divino.

Mas, se **o número 666 é apenas uma figura de linguagem simbólica que representa em síntese, o caráter do dragão 6, da Besta 6 e do falso profeta 6, que atuam buscando gerar o reflexo da imagem da Besta, em todos os homens que a ela se submetem,** mesmo que seja involuntariamente, o que significa então não poder comprar e nem vender se não tiver a marca da Besta?

Obs. Antes que digam que o dragão (satanás) não é homem, não está inserido no número 666, todavia é como homem que ele irá morrer. YechezkYauh (“Ezequiel” 28:1-19) 666 representa também o desejo da criatura em obter a glória que pertence somente ao Criador. Sl. 8:1-8.

Já se perguntou porque será que comprar e vender se tornará e um grave pecado imperdoável, visto que, apenas os que recebem a marca da Besta poderão comprar e vender? Bom, esta é mais uma boa razão para se confirmar que quase toda compreensão sobre esta profecia até hoje, não tem o menor cabimento, devido a certas incongruências e contradições.

Se a simples ação de comprar e vender em algum momento for a confirmação de que uma pessoa recebeu a marca da Besta, o que definirá em qual momento não se poderá mais comprar e nem vender? Isto só seria possível distinguir em havendo uma imposição de escolha. Mas, se num dado momento alguém ou algum poder determinar que as pessoas façam uma escolha, seria muito fácil para aqueles que possuem verdadeira fé, se posicionarem ao lado do Criador, sabendo que logo em breve alcançariam o galardão. Desta forma o diabo não enganaria, a mais ninguém e a intenção do diabo, é justamente desviar e enganar aqueles que não temem nem mesmo a morte.

Não se esqueça de tudo quanto já abordamos sobre implantação de um reino ou mundo globalizado. Portanto, tendo em mente que a marca da Besta, não será, nada em termos físicos ou externos de qualquer natureza, sigamos com o raciocínio e a visão espiritual sobre esta questão.

Muitas vezes ao analisar algum assunto bíblico, nossos olhos diante de uma dificuldade de entendimento, busca explicações as mais difíceis, quando na maioria das vezes as coisas são mais simples do que imaginamos.

Por exemplo: o que é comprar e vender? Então, muito antes do dinheiro circular popularmente, existia algo chamado escambo.

Escambo era uma forma de transação comercial muito utilizada na Antiguidade e que precedeu a monetarização das economias. O escambo era uma transação comercial sem o envolvimento de moeda e uma troca de serviços e/ou mercadorias.

Esta ação, comprar e vender, pressupõe a troca, um acordo, uma negociação, onde produtos são trocados, por produtos ou moedas correntes. Porém, nós homens, no sentido gênero/espécie, sempre que ouvimos falar de compra e venda, imediatamente pensamos em algum bem material, algum produto ou serviços. Será mesmo, que só podemos negociar estas coisas?

Uma outra importante observação. O que é o papel moeda ou dinheiro? Se analisarmos bem, o dinheiro é apenas um símbolo que precifica, ou seja, que determina o valor, que dá valorização. Isto significa que quando compramos ou vendemos qualquer coisa, algum produto, algum bem ou algum serviço, estamos definindo um determinado valor para o que estamos vendendo ou comprando. Todo e qualquer bem, serviço ou produto valerá mais ou menos dependendo do grau de importância e da necessidade relativa ao que se está vendendo ou comprando para o negociante.

Tendo em mente estas observações, vejamos a seguir alguns textos da Bíblia que nos darão uma visão mais clara para o significado espiritual de comprar e vender dentro desta profecia.

Deut. 23:5 e Deut. 31:12-16

Balaão se vendeu aos Moabitas, negociou seu dom profético.

5 - Porém o YHWH-YAUH (“SENHOR”) teu Elohim (D`US) não quis ouvir Balaão; antes o YHWH-YAUH (“SENHOR”) teu Elohim (D`US) **trocou em bênção a maldição**; porquanto o YHWH-YAUH (“SENHOR”) teu Elohim (D`US) te amava.

Números 31:16 Eis que estas foram as que, **por conselho de Balaão**, deram ocasião aos filhos de Israel de transgredir contra o YHWH-YAUH (“SENHOR”) no caso de Peor; por isso houve aquela praga entre a congregação do YHWH-YAUH (“SENHOR”).

Jeremias 2:11 – O povo de YsraYauh (Israel) se vendeu a idolatria, negociou sua fé.

11 - Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, ainda que não fossem deuses? Todavia **o meu povo trocou a sua glória por aquilo que é de nenhum valor**.

Mateus 27:3 Então Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos,

O que “Judas” vendeu por 30 moedas de prata? O que na verdade “Judas” trocou por 30 moedas de prata?

“Judas” vendeu sua alma ao diabo, trocou sua salvação por bens materiais, negociou valores éticos e morais, tais como: fidelidade, lealdade e honestidade. É exatamente isto que significa comprar e vender na visão espiritual da profecia. É isto que vem ocorrendo e que vai ser evidenciado quando o juízo final chegar. Após o selamento celestial terminar, a marca da Besta estará visível revelando o caráter daqueles que a ela se

submeteram. Aqueles que se deixaram enganar, que se calaram e foram omissos perante as injustiças e a total inversão de valores éticos e morais, aqueles que não condenaram em si mesmos o pecado e aceitaram o sistema político e religioso, corrupto e contrário ao evangelho eterno, estes, receberam a marca da Besta e transformaram-se em sua imagem e arcarão com as consequências de suas escolhas.

Provérbios 17:16 - De que serviria o preço na mão do tolo para **comprar sabedoria**, visto que não tem entendimento?

Pode-se negociar a sabedoria? Segundo o texto bíblico dentro do aspecto espiritual sim. Notou?

I Reis 21:25 - Porém **ninguém fora como Acabe, que se vendera** para fazer o que era mau aos olhos do YHWH "SENHOR"; porque Jezabel, sua mulher, o incitava.

Ora! Ora! Acabe se vendeu? O que ele vendeu de fato? Quem comprou? Como comprou? Ficam aí as indagações para sua reflexão.

Hebreus 12:16 - E ninguém seja devasso, ou profano, **como Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura.**

Veja bem, EzYauh (Esaú) desprezou a sua primogenitura porque num dado momento, a fome passou a ter mais valor, que a bênção da primogenitura. Se você também, valoriza suas necessidades físicas e suas posses materiais, muito mais que sua salvação, isto significa que sua pessoa é potencialmente candidata a receber a marca da Besta, para que possa continuar comprando ou vendendo, enfim, negociando sua fé, seus valores morais e éticos e sua salvação.

Isaías 55:1 - **Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.**

O que significa o vinho e o leite? Porque podem ser comprados sem dinheiro, isto é, sem papel moeda? Estamos sem dúvida alguma, observando uma figura de linguagem onde o leite e o vinho são simbólicos e possuem significados espirituais, por isso, podem ser comprados sem dinheiro.

Mateus 25:8-10 - E as loucas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós, **ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós.** E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta.

Esta parábola retrata exatamente o que ocorrerá quando for finalizado tanto o selamento dos eleitos, estes, não compram e nem se vendem, diferentemente dos que receberam a marca da Besta, que nada mais é do que o selamento daqueles que se decidiram pelo reino das trevas. Estes negociam a fé, como Acabe e Esaú, vendem-se e são comprados, porque seus valores não são espirituais e sim materiais.

Tendo em mente que, antes do dilúvio bíblico, não há menção na Bíblia de qualquer reino global existente, e que, após o dilúvio, também nunca existiu em qualquer período da história, um reino ou governo globalizado, e mais ainda, que, conforme a revelação dada ao profeta DanYauh (Daniel 2:44 - Mas, **nos dias desses reis, o Elohim (D`US) do céu levantará um reino que não será jamais destruído**; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre,) apenas a “pedra lançada do céu” ser tornará um reino global e eterno, fica impossível acreditar que, em algum momento no futuro, haverá um governante capaz de unir o mundo em torno de si mesmo, usando qualquer que seja o artifício, para alcançar este objetivo.

Se a Bíblia é a palavra inspirada como eu creio que é, então, não haverá nenhuma economia globalizada que restrinja as pessoas no mundo todo, de modo que só possam comprar e vender, só possam negociar, se receberem algum tipo de aprovação que represente exteriormente algum sinal ou marca, que seria então a tal marca da Besta.

Comprar e vender no contexto desta profecia apocalíptica, tem um simbolismo espiritual, que está certamente associado a questão de valores e princípios éticos e morais, essencialmente relacionados a fé e adoração ao único e verdadeiro Elohim (D`US) Criador de todas as coisas. É neste contexto que também entendemos o que significa a marca da Besta.

Finalizando este estudo, quero apenas enfatizar que, todas as Bestas ou feras ou animais, que representam reis, reinos, impérios e governos, são em verdade, instrumentos usados pelo Dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e satanás, para se opor ao governante CelestYauh. Todos estes reis ou reinos e governos, tem por finalidade, ser oposição a autoridade do SANTO DOS SANTOS.

Satanás sabe seu destino e que nada pode contra o PODER SOBERANO do PAI, por isso, volta-se com ódio contra aqueles que em si, possuem as características de cidadãos do reino dos céus, aqueles que refletem a imagem e semelhança do Criador na pessoa de seu Filho Unigênito. Em outras palavras, satanás sempre procurou destruir aqueles que em si, possuem o selo de qualidade celestial. E qual é o celo de qualidade e de propriedade celestial? O que caracteriza o cidadão dos céus? Olhe para o Mashiach (Messias) e veja se há em você algo do que você observa nEle.

Finalizo deixando estes dois textos para sua reflexão. Efésio 1:13 e Efésio 4:30

Que o Ruach Kadosh (o Espírito Santo) te guarde e te proteja de todo o mal.

Agradecimentos, honras e louvores tão somente a YHWH-YAUH nosso PAI e a YAUSHA nosso SALVADOR.

AleluYauh!

Milton Marcos de Figueiredo Filho

E-mail. [mf-meu@hotmail.com](mailto:mf-meu@hotmail.com)

Tel.21-96408-3705

[Ministério Bereano Unitariano | A Verdade Não Teme Ser Investigada e Posta à Prova!](#)